

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS
BACHARELADO**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647 de 19/09/2019
Credenciamento EAD: Portaria MEC nº 626 de 06/08/2020



Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

FORMIGA – MG

2022

Reitor

Marco Antônio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenadora do Curso

Daniela Rodrigues de Faria Barbosa

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação

Ivani Pose Martins

Gestor do Núcleo de Ensino a Distância

Isaac D'Leon de Almeida

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647 de 19/09/2019
Credenciamento EAD: Portaria MEC nº 626 de 06/08/2020



Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Coordenadora do Curso

Formiga (MG), fevereiro de 2022.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 INTRODUÇÃO	10
3 FORMIGA E REGIÃO	11
3.1 Contextualização da Cidade e Região.....	11
3.2 Saúde no município de Formiga	18
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM).....	22
4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga	25
4.1.1 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos	25
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG.....	25
5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.....	28
5.2 Missão do UNIFOR-MG.....	30
6 DADOS CONCEITUAIS DO CURSO	31
6.1 Perfil do Curso.....	31
6.2 Ato de Criação do Curso	32
7 O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO – NO UNIFOR-MG.....	32
7.3 Justificativa da oferta	34
7.3.1 Número de vagas.....	36
7.4 Concepção Legal.....	37
7.5 Habilidades e Competências.....	39
7.6 Egressos	39
7.6.1 Perfil Profissional do Egresso	39
7.6.2 Acompanhamento dos egressos	41
7.7 Mercado de Trabalho	42
8 OBJETIVOS DO CURSO.....	42
8.1 Objetivo geral	42
8.2 Objetivos específicos.....	43
9 ESTRUTURA CURRICULAR	43
9.1 Resumo da Matriz Curricular 1388.....	47
9.2 Representação gráfica de um perfil de formação	47
9.3 Oferta de disciplinas na modalidade a distância: breve histórico	50

9.3.1 Disciplinas ofertadas na modalidade a distância.....	51
9.3.2 Equipe multidisciplinar	51
9.3.3 Atividades de tutoria	53
9.3.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	54
9.3.5 Material didático	55
9.3.6 Desenvolvimento das disciplinas ofertadas na modalidade a distância	57
9.4 Estratégias de Flexibilização.....	58
9.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	58
9.6 Temas Transversais	60
9.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) no Processo Ensino-Aprendizagem	61
10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	63
11 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	139
11.1 Corpo de Tutores	142
Quadro 3 – Corpo de Tutores.....	142
12 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	142
13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	144
14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	144
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	145
16 extensão.....	145
16.1 Grupos de Estudo.....	146
16.2 Iniciação Científica.....	147
16.2.1 Projetos de iniciação científica do curso de Ciências Biológicas	149
17 ESTRUTURA FÍSICA.....	149
17.1 Laboratórios	149
17.1.1 Laboratório de formação específica	150
17.1.2 Laboratórios de formação básica	151
17.2 Salas de aula.....	153
17.3 Sala de professores e sala de reuniões	154
17.4 Espaços para atendimento aos alunos	156
17.5 Sala de coordenação de curso	156
18 REGISTROS ACADÊMICOS.....	157
19 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO	158
19.1 Infraestrutura Física	158
19.2 Serviços.....	160
19.3 Plano de atualização do acervo.....	160

19.4 Acervo geral.....	161
19.5 Bibliografia básica	162
19.6 Bibliografia Complementar	163
19.7 Periódicos especializados	163
19.8 Recursos Humanos	166
20 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	167
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	168
21.1 Colegiado Geral de Cursos.....	170
21.2 Colegiado de Curso	171
21.2.1 Composição do Colegiado de Curso	173
21.3 Núcleo docente estruturante – NDE	173
21.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante	174
21.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	175
21.5 Ouvidoria	177
22 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	177
23 APOIO AO DISCENTE	179
23.1 Bolsas de Estudos	179
23.2 Monitoria e estágio	181
23.4 Central de Atendimento ao Estudante – CAE	181
23.5 Acessibilidade e Inclusão	181
23.6 Clube UNIFOR	182
23.7 Programa de nivelamento	183
23.8 Atividades culturais	183
23.9 Seguro Escolar	183
23.10 Apoio financeiro à participação em eventos	183
23.11 Portal do aluno	184
23.12 Rede Wireless	184
23.13 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante (CADE)	184
23.14 Laboratório de Informática	185
23.15 Espaços de Convivência	185
23.16 Ambulatório.....	185
23.17 Participação em órgãos colegiados.....	186
23.18 Acolhimento.....	186
23.19 Clínica de atendimento psicológico	187
23.21 Atividades promovidas para o curso	187
23.22 Estágios	187

23.23 Iniciação Científica.....	188
24 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	188
24.1 Programa de Concessão de Auxílio Financeiro para a participação de docentes em cursos de Pós-graduação stricto sensu	188
24.2 Programa de Incentivo à produção docente	189
24.3 Programa de Auxílio a docente para a participação em eventos.....	189
24.4 Ajuda de custo	189
24.5 Plano de carreira	189
24.6 Preenchimento de vacância.....	190
24.7 Treinamento de integração de boas-vindas aos sistemas acadêmicos.....	191
24.8 Apoio pedagógico.....	191
24.9 Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE.....	191
25 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS	192
ANEXO A – Ato de criação do curso	194
ANEXO B – Regulamento das atividades complementares	195
ANEXO C – Regulamento do Colegiado de Curso	201
ANEXO D - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	207
ANEXO E - Regulamento de trabalho de conclusão de curso (TCC).....	210
ANEXO F - Regulamento de estágio curricular supervisionado	223

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG – FUOM
(Codigo:215)

Mantido: Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG (Código:3983)

Curso: Ciências Biológicas

Grau: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador(a): Dra. Daniela Rodrigues de Faria Barbosa

Ato e data de criação do curso: O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi criado conforme Resolução do Reitor nº 89/2017 de 1/09/2017

Duração do curso: 04 anos (08 semestres)

Prazo máximo para integralização do currículo: 08 anos (16 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.206 horas e 40 minutos

Nº de vagas por semestre: 45

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37-3329-1495 (Coordenação do curso de Ciências Biológicas)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Palmeiras

2 INTRODUÇÃO

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente e os mecanismos que regem a sua formação, o desenvolvimento, a reprodução e o envelhecimento. Dessa forma, o Biólogo assume papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza, bem como na proposição e execução de ações que minimizem os impactos ambientais oriundos da ação antrópica sobre o meio ambiente.

O estudo das Ciências Biológicas possibilita a compreensão da origem e evolução dos seres vivos, tendo resultado em uma diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio ambiente, da organização funcional interna e do modo de vida, específicos das diferentes espécies e sistemas biológicos.

No entanto, as funções do Biólogo não se restringem às questões ambientais e à biodiversidade. Particular atenção deve ser dispensada ao campo da saúde, em que o Biólogo exerce papel preponderante na descoberta de novas espécies patogênicas, no estudo do comportamento e estrutura de vírus, bactérias, protozoários, helmintos, no desenvolvimento de vacinas e na pesquisa aplicada.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário de Formiga atua em consonância com as exigências da pós-modernidade, harmonizando ensino, extensão e pesquisa, visando à formação de profissionais, cujas ações mirem o desenvolvimento humano sem prejuízo do meio no qual se insere.

Dessa forma, contribui para com o desenvolvimento da região de sua abrangência, constituindo-se em polo cultural e de conhecimento, responsável pelo fomento científico e tecnológico do Centro-Oeste mineiro.

A fim de suprir a carência de profissionais em Ciências Biológicas com a formação em Bacharel, o UNIFOR-MG propôs o curso de Ciências Biológicas que, mantendo o compromisso de formar profissionais qualificados e competentes, agrega-se aos demais cursos da Instituição de Ensino Superior (IES).

Comprometido com a formação integral do ser humano, o Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga, por meio de seu Projeto Pedagógico, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação no âmbito institucional, conforme os preceitos da ética e em consonância com as bases científicas da profissão.

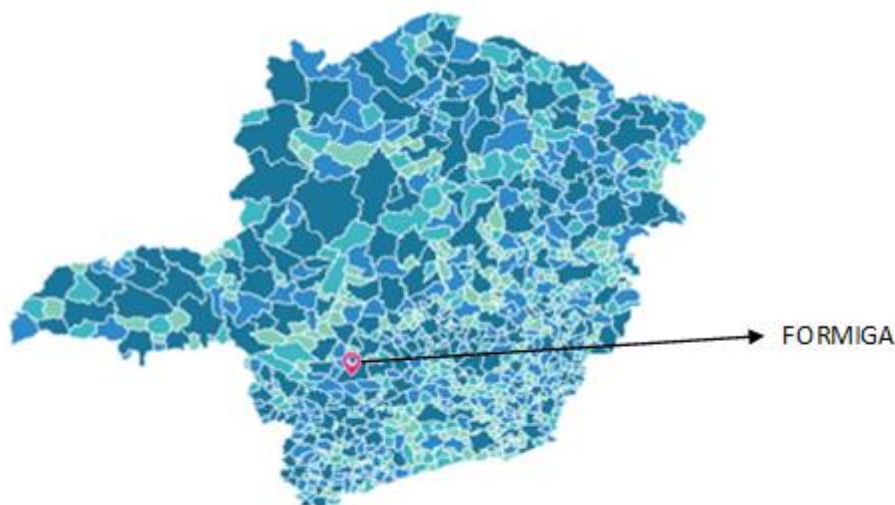
Com essa visão, o presente documento traz a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Ciências Biológicas, dentro de uma concepção que procura corresponder aos avanços contemporâneos da sociedade.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 Contextualização da Cidade e Região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizada por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, na região, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

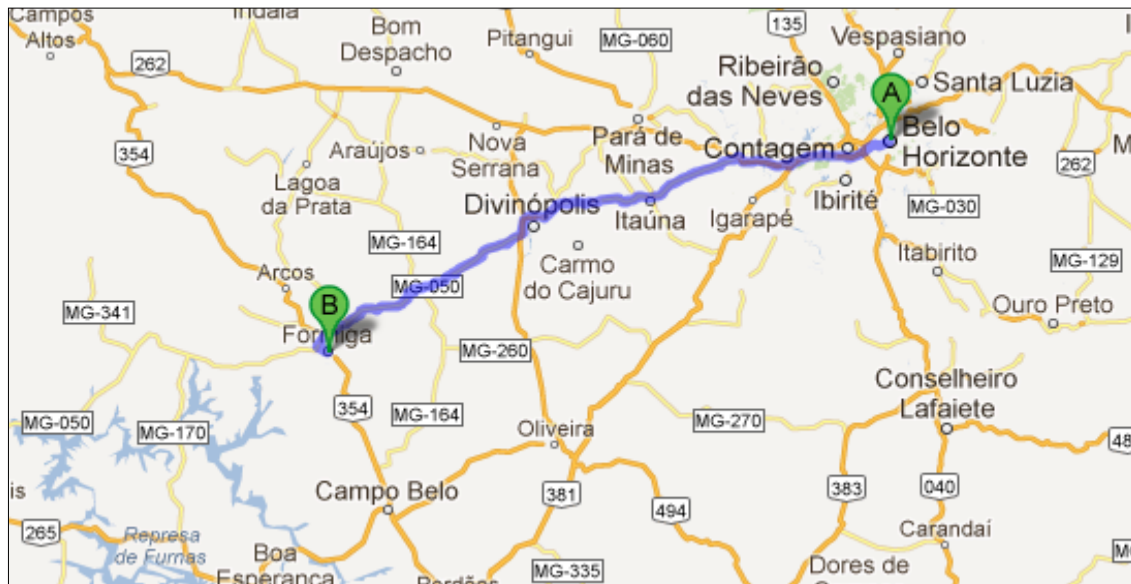
Figura 1 – Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor (FIG. 2) são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2 – Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte



Fonte: Google Maps (Acesso em: fevereiro/ 2018)

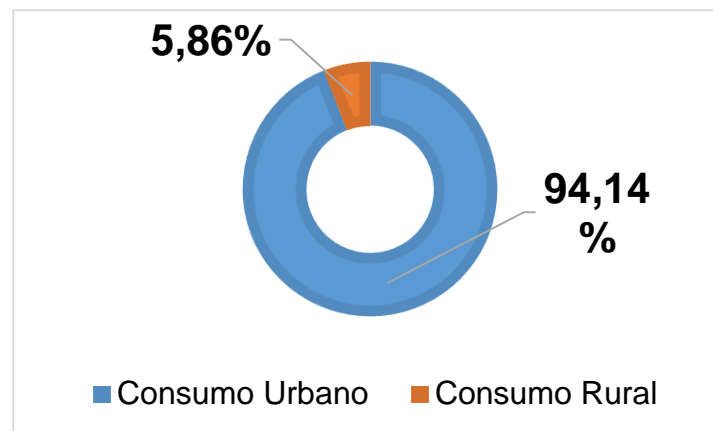
Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE (2018), Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 67.956 habitantes em 2021. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2019) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.655 milhões de reais em 2019. Deste valor, 94,14% está relacionado ao consumo urbano e 5,86% ao consumo rural (Figura 3).

Figura 3 – Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG

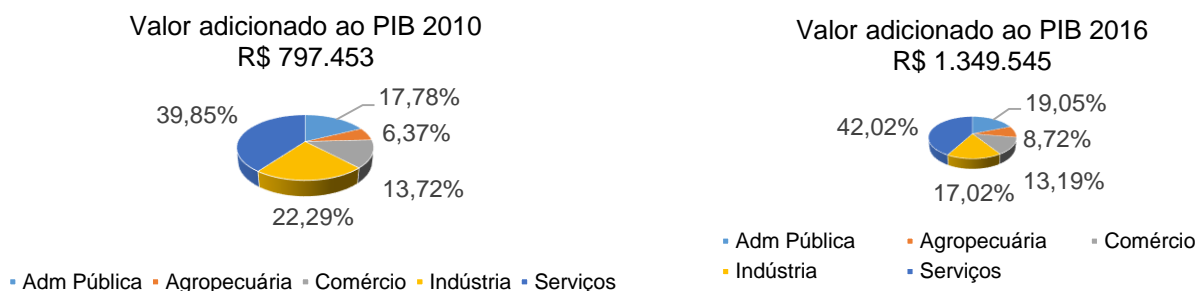


Fonte: SEBRAE – MG, 2019

De acordo com o painel de Inteligência do Sebrae-MG, o PIB do Município de Formiga apresentou um crescimento de 68,76%, analisando o período de 2010 a 2016. A economia formiguense apresenta diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios da sua microrregião. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

De acordo com o IBGE (2017), o PIB per capita de Formiga foi de R\$ 23.667,51 comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 163ª posição e na microrregião a 4ª. A Figura 4 apresenta a configuração econômica do Município de Formiga.

Figura 4 – Valor adicionado ao PIB em Formiga – MG



Fonte: SEBRAE-MG, 2016.

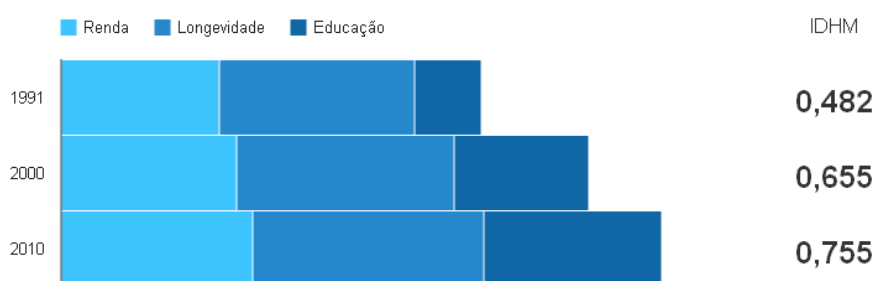
Os resultados evidenciam que, assim como no cenário nacional, o setor de serviços é um importante elemento da economia do Município.

Corroborando com esse cenário, destaca-se também na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio apresentar novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Exemplos de maior expressão turística são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região. Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada. No que se refere aos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) e demonstrado na Figura 5, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta

e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,163), seguida por renda e por longevidade, conforme Figura 5.

Figura 5 – IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010. (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013).

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE (2014) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era

o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas, Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA, 2016). No município em 2010 (Tabela 1), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. A Tabela 1, a seguir, apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Tabela 1 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região.

A rede de ensino da cidade conta com 27 (vinte e sete) escolas do ensino infantil, 33 (trinta e três) escolas do ensino fundamental, 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio¹ e, segundo informações disponíveis no sistema e-Mec², 23 (vinte e três) instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando também no ensino presencial: Centro Universitário de Formiga e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Para atender à demanda proveniente dos diversos municípios da região Centro-oeste de Minas Gerais, o UNIFOR-MG possui um campus, localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, nº 328, Bairro Palmeiras, Formiga – Minas Gerais, em que desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 Saúde no município de Formiga

O Município de Formiga possui 200³ estabelecimentos de saúde, a saber:

- 02 (dois) hospitais (Hospital São Luiz de Formiga e Hospital Santa Marta), 01 (um) Hospital dia – (HFOR);
- 17 (dezessete) Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- 02 (dois) Centros de imunização (particulares);
- 03 (três) Policlínicas, sendo um Centro de Atendimento para Enfrentamento do COVID-19;
- 02 (duas) unidades móveis de nível pré-hospitalar na área de urgência;
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),
- 01 (um) Pronto Atendimento (UPA);
- 01 (um) Asilo (Lar São Francisco de Assis);
- 117 (cento e dezessete) Consultórios isolados;
- 23 (vinte e três) Clínicas e Centros de Especialidades;

¹ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: fevereiro 2022.

² Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Consulta em: março/2022

³ Informações diretas – Vigilância Epidemiológica / Secretaria Municipal da Saúde – Formiga-MG/ julho-2021

- 02 (dois) Polos de prevenção de doenças, agravos e promoção da saúde;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 21 (vinte e uma) unidades de apoio diagnóstico;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Cooperativas/Empresa de cessão de trabalhadores na área da saúde.

Com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, o município possui três Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF)⁴. A depender dos critérios de prioridade identificados a partir de dados epidemiológicos e das necessidades das equipes de saúde que serão apoiadas, podem fazer parte dos NASFs profissionais das seguintes áreas: assistência social, terapia ocupacional, fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, farmácia, psicologia e medicina veterinária.

No intuito de promover ações mais direcionadas e capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 04 (quatro) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Os CRAS oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2020 (considerando-se de janeiro a dezembro) foi: BCG: 115,25%; Hepatite B: 97,94%; Pneumocócica 10: 97,8%; Pólio: 93,82%; Pentavalente: 97,94%; Rotavírus: 95,33%; Febre Amarela: 95,88% e Meningocócica C: 93,96%.

⁴ Informações diretas – Vigilância Epidemiológica / Secretaria Municipal da Saúde – Formiga-MG/ julho-2021

Com relação à vacina contra o novo coronavírus, o município divulgou o seguinte Boletim, atualizado em 02/03/2022.



Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga

Há de se destacar que a população estimada do município nesse período (2022) é de 67.956 pessoas, conforme Censo Demográfico 2010.

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimentos SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”. Em agosto de 2021, foi credenciado para cirurgias cardíacas de alta complexidade, com a primeira cirurgia de peito aberto realizada em setembro de 2021.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

Em 2016, a Clínica Escola de Saúde - Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza uma média de 762 atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação,

no período de abril de 2020 a abril de 2021, atingiram o número de 3407 (três mil quatrocentos e sete), valor muito próximo ao período anterior (abril/2018 a abril/2019) que foi de 3370 (três mil trezentos e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar entre abril de 2018 e abril de 2019, excetuando gravidez, parto e puerpério, com 733 (21,3%) internações, sobressaem as causas externas (17,3%), as doenças do aparelho respiratório (14,5%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida, as doenças do aparelho digestivo (7,6%). Para o período de abril de 2020 a abril de 2021, que coincide com a pandemia de coronavírus (COVID-19), é interessante observar que se sobressaem como causas de morbidade hospitalar as doenças infecciosas e parasitárias (21,89%); causas externas (16,64%); doenças do aparelho circulatório (12,76%); e doenças do aparelho respiratório (6,72%).⁵

Em relação a mortalidade, de 2016 a 2019, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortes no município de Formiga (óbitos por residência), com um percentual de 29,5%, seguida das neoplasias (16,6%) e das doenças do aparelho respiratório (14,5%).⁶

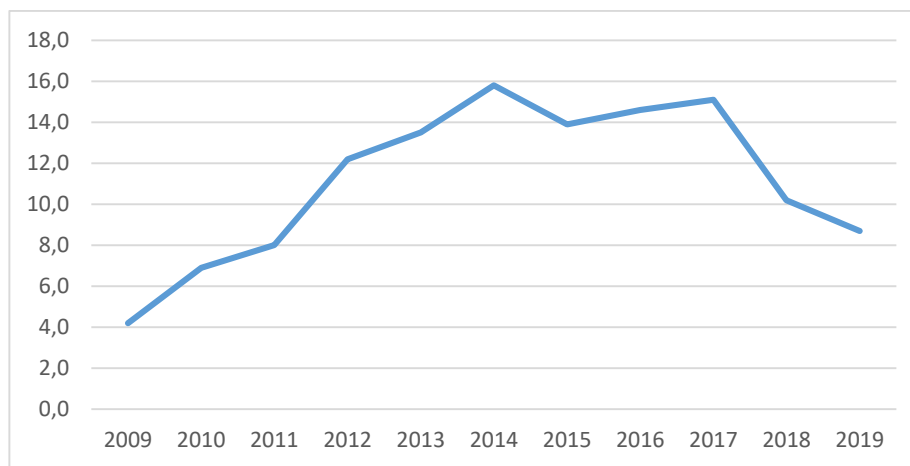
De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos, em 2011, 705 (setecentos e cinco) e em 2019, 691 (seiscentos e noventa e um) nascimentos, uma redução de 1,98% em relação a 2011. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente entre 2009 e 2014, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 15,8 em 2014. Nos anos de 2015 a 2017, observou-se estabilização na mortalidade infantil, seguido de uma queda nos anos de 2018 e 2019, conforme representado no Gráfico 1. Vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado, uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse

⁵ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 01/07/2021.

⁶ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 01/07/2021.

documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e a proposição de medidas preventivas.⁷

Gráfico 1 – Evolução da taxa de mortalidade infantil (/1000 nascimentos vivos) do município de Formiga-MG, 2009 a 2019



Fonte: Datasus/Tabnet

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela Lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

⁷ Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS/SVS/CGIAE) – Óbitos Infantis - dados acessados em 25/06/2021.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande, proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas

(todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passou-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexequíveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, alterou a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG e o Colégio UNIFOR criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio UNIFOR e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga

A estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM é constituída por órgãos deliberativos, fiscais e administrativos.

4.1.1 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

- Conselho Deliberativo
- Conselho Diretor
- Presidência
- Conselho Superior de Normas e Diretrizes
- Conselho Fiscal
-

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.⁸

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação in loco de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro). Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5 (cinco) anos.

Em 2018, o UNIFOR-MG passou, novamente, pelo processo de Recredenciamento Institucional, quando foi atribuído conceito institucional igual a 4, durante avaliação in loco ocorrida no período de 10/04 a 14/04/2018. A Portaria do Recredenciamento (Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019) foi publicada no DOU em 23/09/2019, página 50.

No ano de 2020, concluiu-se o processo de credenciamento institucional (nº 201800905) para oferta do Ensino a Distância, com avaliação in loco realizada no período de 11/08 a 15/08/2019, a IES obteve o conceito institucional igual a 5 (cinco). A Portaria MEC nº 626 de 06/08/2020 foi publicada no DOU em 07/08/2020, pag 29.

⁸ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Palmeiras - Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00 m², sua área construída está distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa, com salas destinadas à Coordenação do Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do UNIFOR-MG (CEPEP), com sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética, espaço docente, sala de videoconferência, Núcleo de Ensino a Distância, sala exclusiva para reuniões de alunos e professores, dentre outras.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas, rampas externas, com piso antiderrapante, elevadores e plataforma elevatória.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma área de 21.514,00 (vinte um mil, quinhentos e quatorze) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16,2 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Fisioterapia e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – Mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e da Concessionária da Rodovia MG-050 S.A.

A estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, bem como as competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I. Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

II. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

III. Diretoria Geral de Ensino – órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

- a) Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- b) Laboratórios;

- c) Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação;
- d) Núcleo de Ensino a Distância;
- e) Biblioteca;
- f) Comissão Permanente de Processo Seletivo.

IV. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

- a) Tesouraria e Cobrança;
- b) Departamento de Patrimônio, Almoxarifado e compras - DEPAC;
- c) Departamento de Obras e Manutenção - DEPOM;
- d) Departamento de Contabilidade e Recursos Humanos; e
- e) Departamento de Informática: Desenvolvimento de Programas, Manutenção de computadores, redes e Internet.

V. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

VI. Administração Básica:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso.

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Em 2022, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos presenciais de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Design de Interiores (Tecnológico)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado / Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)

-
- Pedagogia (Licenciatura)

Já os cursos à distância, oferecidos pelo UNIFOR-MG são:

- Administração (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Gestão Desportiva e de Lazer (Tecnológico)
- Gestão de Recursos Humanos (Tecnológico)
- Gestão Financeira (Tecnológico)
- Gestão Comercial (Tecnológico)
- Jogos Digitais (Tecnológico)
- Letras – Português (Licenciatura)
- Logística (Tecnológico)
- Marketing (tecnológico)
- Pedagogia (Licenciatura)
- Sistemas para a Internet (Tecnológico)

6 DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

6.1 Perfil do Curso

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Dessa forma, o Biólogo exerce papel essencial nas questões que envolvem o conhecimento da natureza.

O Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do UNIFOR-MG preconiza a formação de profissionais críticos e reflexivos, com visão generalizada e integrada da diversidade biológica dos seres vivos nos seus aspectos

moleculares, morfofisiológicos e evolutivos, complementada com uma formação humanística para o exercício da cidadania.

O Bacharel em Ciências Biológicas deve possuir uma formação sólida em relação aos princípios e teorias da Biologia, sendo capaz de atuar, tanto em nível técnico quanto experimental, na elaboração e execução de projetos, relacionando ciência, tecnologia e sociedade. Pode elaborar e executar projetos nas áreas de Saúde e Meio Ambiente, bem como atuar como consultor, realizar perícias e emitir pareceres atuando com qualidade, responsabilidade e ética em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, análises laboratoriais e ambientais.

6.2 Ato de Criação do Curso

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharel, é um dos cursos oferecidos pelo Centro universitário de Formiga - UNIFOR-MG, mantido pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM e seu funcionamento foi autorizado pela Resolução do Reitor nº 89/2017 de 01/09/2017 (ANEXO A).

7 O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO – NO UNIFOR-MG

Criada nos anos sessenta, a FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, iniciou a oferta de ensino superior com os cursos voltados para o exercício do magistério e para a formação de bibliotecários, objetivando suprir a demanda do mercado de trabalho à época. Dentre os cursos voltados para a licenciatura, já se destacava o curso de Ciências Biológicas (licenciatura de 1º grau e licenciatura plena), contidos na extinta Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFI).

Em 2004, tendo em vista a criação do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, houve a dissolução das diversas faculdades aqui existentes, dentre

elas a FAFI. Com a autonomia concedida ao Centro Universitário, novos cursos se somaram aos cursos já existentes, dentre eles, Ciências Biológicas – Bacharelado (2017).

Na sua trajetória de excelência acadêmica, o UNIFOR-MG consolidou-se como instituição de ensino superior de referência na região Centro-oeste de Minas Gerais, provendo a região de milhares de profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Na mesma medida em que consolida seu compromisso acadêmico em contribuir para com o desenvolvimento humano e social do corpo comunitário, a partir da produção e disseminação ética do conhecimento, a Instituição expandiu seus espaços acadêmicos e, atualmente, para atender ao compromisso educacional, o campus do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG conta com uma área física de 125.370,00 m², com área construída de 27.124,23 m², distribuída em salas de aulas, laboratórios, espaços administrativos, Biblioteca, auditórios, praças de Alimentação, dentre outros.

Anexo ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR, que possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos/femininos e lanchonete.

A IES possui, também, uma Fazenda Laboratório, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, com área total de 162.202,00m². Além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica, abriga um espaço denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR - CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

Portanto, o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado tem o abrigo da excelente infraestrutura física que proporciona as condições ideais de ensino, os recursos materiais e humanos para o suporte às aulas práticas, com destaque para os laboratórios: Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas, Laboratório de Química, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Microbiologia, Centro de Análise de Água e Resíduos, além da vasta experiência com o ensino da área de Ciências Biológicas (licenciatura).

Ressalta-se, ainda, que um dos maiores valores da Instituição se trata do primoroso corpo docente, composto por mestres e doutores e com larga experiência na formação acadêmica de profissionais atuantes na área da saúde.

Assim, considerando que as instituições de ensino superior se constituem como fundamentais no papel de prover a sociedade de profissionais com visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente, o UNIFOR-MG propõe a formação de um Biólogo capaz de compreender os problemas mais urgentes e transcendentais que afetam o ser humano.

7.3 Justificativa da oferta

O curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) foi criado em 2017 (Resolução do Reitor 89/2017). À época a IES também ofertava o curso de Ciências Biológicas Licenciatura, criado em 2002 (pelo Decreto Estadual nº 42 375 de 19/02/2002, publicado no D.O. MG em 16/04/2002), graduando mais de 1200 profissionais. Houve, portanto, uma procura dos licenciados pela continuidade dos estudos na formação de Bacharel.

Os estudos preliminares que impulsionaram a criação do curso também consideraram as possibilidades de atuação do egresso na área da saúde, assegurada pelo Conselho Federal de Biologia-CFBio (Lei nº 6.684/79 e Resoluções do CFBio nº 213/2010 e 227/2010), tendo em vista que na área de influência de Formiga, que abrange cerca de 40 municípios, em um raio de 150 km, existem aproximadamente 130 (cento e trinta) laboratórios de análises clínicas.

O curso de Ciências Biológicas Bacharelado parte da premissa de que o Biólogo possui um papel fundamental na sociedade, frente às questões que envolvem o conhecimento da natureza, pois se ocupa das interações entre os seres vivos e o meio ambiente, estuda as condições físicas do ambiente, sua organização funcional, os modos de vida das diferentes espécies e o funcionamento dos ecossistemas.

A demanda por profissionais graduados em Ciências Biológicas crescente no Brasil, devido à conscientização da sociedade relativa às questões ambientais e à natural e consequente rigidez da legislação nacional e internacional sobre a exploração dos recursos naturais e sobre o impacto das atividades antrópicas nos ecossistemas.

Sendo assim, a Biologia tem um grande impacto sobre a vida humana e é natural que os estudantes se interessem por essa área do conhecimento, pois o Biólogo torna-se cada vez mais, imprescindível, frente aos constantes avanços industriais, tecnológicos e da área da saúde, aliados aos impactos ambientais gerados por esses avanços.

Há de se considerar, também, que o Brasil é um grande e valioso reservatório de espécies da fauna e da flora do planeta, de enorme interesse mundial pela extraordinária biodiversidade dos seus ecossistemas.

O expressivo desenvolvimento agroindustrial tem resultado em uma acelerada interferência humana nos ecossistemas naturais, seja pela destruição ou fragmentação de habitats em larga escala, pela poluição causada pela queima de combustíveis fósseis, pelo uso de pesticidas, pela perda em quantidade e qualidade de solo e água ou, ainda, pela introdução de espécies exóticas.

Nesse contexto, o profissional Biólogo é convocado a promover as intervenções de maneira racional de forma a mitigar as agressões e promover a recuperação ambiental, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Acrescenta-se, ainda, o papel do Biólogo na produção de alimentos, seja por meio de apoio ao melhoramento genético ou técnicas de engenharia genética em vegetais e animais.

Na área da saúde, o papel do profissional Biólogo é imprescindível na pesquisa e desenvolvimento de manejo de espécies de microrganismos patogênicos ou benéficos e na produção de moléculas medicinais e vacinas.

O Biólogo tem atribuição assegurada pelo Conselho Federal de Biologia (CFBio) para atuar no desenvolvimento, produção e comercialização de materiais, equipamentos e Kits Biológicos utilizados para o diagnóstico de doenças, na vigilância epidemiológica, na fiscalização e vigilância sanitária, nos estudos e pesquisas em bancos de órgãos e tecidos, nas análises clínicas, citogenéticas e

citopatológicas, no aconselhamento genético, na terapia gênica, em bancos de sêmen, óvulos e embriões, dentre outras importantes áreas da saúde (Lei nº 6.684/79 e Resoluções do CFBio nº 213/2010 e 227/2010).

Ressalta-se que a exploração e beneficiamento da pedra **calcária**, na região Centro-Oeste, é realizada por 189 indústrias e a exploração agropecuária conta com centenas de empresas que prestam assistência técnica aos produtores, tanto na área de manejo como de sustentabilidade ambiental. Outro ponto de destaque é a pesca, que é fonte de renda para um número significativo de famílias, e sua exploração tecnificada traz grande desenvolvimento socioeconômico na região.

Ainda nesse contexto, destaca-se que a região é margeada pelo Lago de Furnas, de inestimável valor para a população regional, em virtude do grande potencial turístico. Dessa forma, a oferta do curso de Ciências Biológicas bacharelado contribui para com a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que disponibiliza para a região profissionais treinados e capacitados para atuarem na sustentabilidade do bioma local e regional, contribuindo com a melhora das condições de vida das populações de forma sustentável.

7.3.1 Número de vagas

O Curso de Ciências Biológicas Bacharelado do UNIFOR-MG teve início em 2018, com o ingresso de uma pequena turma. Ele disponibiliza 45 vagas anuais. Esse número está de acordo com parâmetros quantitativos e qualitativos verificados, anualmente, pela coordenação do curso com anuência da Diretoria Geral de Ensino e apoio dos demais setores administrativos como: Biblioteca, Coordenação dos Laboratórios, Coordenação do Departamento de Informática e Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade - NAEC.

Quanto aos parâmetros quantitativos, são verificados: número de salas disponíveis, número de laboratórios, número de reservas dos laboratórios efetuadas no sistema informatizado, número de docentes, títulos disponíveis na Biblioteca e campos de estágio.

Em relação aos parâmetros qualitativos, observam-se os equipamentos/insumos disponíveis para desenvolvimento das aulas práticas e teóricas, a infraestrutura tecnológica, o regime de trabalho, a titulação do corpo docente e o comportamento do mercado de trabalho.

Para embasar essa análise, são considerados, também, os resultados da autoavaliação institucional, os quais trazem informações relevantes sobre a percepção do corpo discente e docente referente à infraestrutura destinada aos cursos e serviços prestados no campus.

Aliado a isso, o UNIFOR-MG conta, ainda, com o sistema informatizado de geração de aulas, o qual associa as disciplinas aos espaços necessários para o pleno atendimento do curso, levando-se em consideração o número de aulas semanais e a complexidade da disciplina, evitando, assim, choques com outros cursos.

7.4 Concepção Legal

O curso de Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado, objeto deste Projeto Pedagógico, apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES n.º 7, de 11 de março de 2002; que estabelece as diretrizes para o curso de Ciências Biológicas;
- Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horário de ensino a distância EaD, em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Ensino Superior;
- Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, que trata dos procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução nº 02, de 11 de setembro de 2018, que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica Superior;

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CONAES n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ressalta-se que o curso se apoia nas seguintes legislações específicas:

Lei Nº 6.684, de 03 de setembro de 1979, regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências.

Resolução Conselho Federal de Biologia nº 227 de 18 de agosto 2010, publicado na DOU de 19 de agosto de 2010, dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e das Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

7.5 Habilidades e Competências

O Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) garante ao egresso uma formação profissional cujos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sejam aplicados de maneira segura e responsável. Na formação discente são desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

- a) atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas;
- b) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação
- c) estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- d) elaborar e executar projetos nas áreas de saúde e meio ambiente
- e) desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- f) atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento da espécie humana;
- g) organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais;
- h) prestar consultorias e perícias, elaborar pareceres e atuar no sentido de que a legislação, relativa à área das Ciências Biológicas, seja cumprida;
- i) usar os princípios da ética e de responsabilidade social, articulando diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, favorecendo, assim, a qualidade de vida na sociedade;

7.6 Egressos

7.6.1 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG prepara o futuro profissional para uma sólida formação generalista, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas, atendendo ao seguinte preceito: "A Biologia é a ciência que estuda

os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida”.

Portanto, os profissionais formados nessa área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza”. Para isso, é fundamental que o egresso tenha "a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas.

Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional interna próprios das diferentes espécies e sistemas biológicos. Contudo, particular atenção deve ser dispensada às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade.

Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais”. O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG é o de um profissional qualificado, crítico, criativo, com ampla fundamentação teórico-prática no conhecimento a respeito da diversidade dos seres vivos, sua organização em diferentes níveis, suas relações evolutivas e com o ambiente em que vivem. Poderá elaborar e executar projetos que desenvolvam ideias inovadoras e ações estratégicas nas áreas de Meio Ambiente e Saúde, bem como atuar como consultor.

O bacharel em Ciências Biológicas atuará com qualidade, responsabilidade, ética e comprometimento em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, incluindo a gestão ambiental, ciente do seu papel de educador na sociedade.

Espera-se, então, que o egresso em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG tenha uma ampla inserção no mercado de trabalho, principalmente, na região Centro-Oeste de Minas Gerais, fornecendo suporte do conhecimento adquirido

para distintos ramos, principalmente os relacionados ao meio ambiente e à saúde.

7.6.2 Acompanhamento dos egressos

Em todos os cursos do UNIFOR-MG, e em estreita sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as coordenações de curso reforçam os laços com seus egressos por meio do envio de e-mails, contatos telefônicos, grupo de WhatsApp e perfis da IES nas redes sociais.

A partir desses mecanismos, é promovida também a interação egresso/instituição de ensino, seja por convites para que eles atuem em atividades curriculares e de extensão como palestrantes em eventos promovidos pelo curso, Aula Inaugural destinada aos calouros ou por convites para ministrar aulas de dependências, dentre outras atividades.

Para substanciar o vínculo com o egresso, o UNIFOR-MG conta com o apoio da Comissão de Acompanhamento do Egresso (criada pela Resolução do Reitor nº 24/2018 de 26/02/2018), tem como objetivos específicos:

- a) consolidar o vínculo com o egresso, por meio da educação continuada;
- b) oportunizar aos egressos a participação em eventos de caráter técnico-científico, cursos e projetos desenvolvidos pelo UNIFOR-MG;
- c) divulgar oportunidades de emprego aos egressos, colaborando para sua inserção no mercado de trabalho;
- d) construir indicadores, a fim de verificar se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso, visando ao (re)planejamento das ações pedagógicas, bem como sanar as fragilidades e ampliar as potencialidades do(s) curso(s);
- e) atualizar e implementar um sistema de comunicação com os egressos, a partir de dados e registros atualizados.

Anualmente, a Comissão promove o evento intitulado Encontro com Egressos, o qual conta, inclusive, com a participação e interatividade de egressos de diversas áreas, formados pelo Centro Universitário de Formiga.

Somado a isso, existe o trabalho desenvolvido em parceria com o Departamento de Comunicação Social e Cultural da IES, onde são desenvolvidas diversas ações como: divulgação no Resuminho (jornal institucional) e no site da Instituição de matérias sobre egressos do curso que se destacam no mercado profissional e que obtiveram êxito na educação continuada, como aprovação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e em concursos. Criou-se, também, na página principal do site institucional, o Portal do Egresso, onde, no link Central de Oportunidades, eles encontram notícias relacionadas à oferta de trabalho, estágios, divulgação de eventos e de cursos de pós-graduação ofertados pela instituição.

7.7 Mercado de Trabalho

Os Biólogos inserem-se no mercado de trabalho de forma crescente e diversificada, nas diferentes áreas de atuação previstas na legislação.

O curso de Ciências Biológicas do UNIFOR-MG prepara o futuro Biólogo para atuar nas grandes áreas de saúde (laboratórios de análises e de pesquisa, análises citológicas, análises histopatológicas) e meio ambiente (auditoria ambiental, gestão ambiental, educação ambiental, fiscalização e vigilância ambiental, perícia ambiental, diagnóstico, controle e monitoramento ambiental, inventário, manejo e conservação da fauna e da flora).

8 OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo geral

O curso de Ciências Biológicas Bacharelado do UNIFOR-MG visa a formação de profissionais capacitados para atuarem como pesquisadores, consultores e técnicos nas diversas áreas de conhecimento da Biologia, principalmente Saúde e Meio Ambiente, atendendo às crescentes demandas relacionadas ao conhecimento e à conservação da diversidade biológica,

incluindo sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e as suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem.

8.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado do UNIFOR-MG:

- Propiciar uma formação teórico-prática que permita o desenvolvimento de uma visão crítica e uma intervenção adequada em distintos campos de atividade profissional.
- Preparar o futuro profissional para lidar com as demandas sociais emergentes na nas áreas de saúde e meio ambiente.
- Capacitar os futuros profissionais biólogos para a produção de pesquisa básica nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, tais como: biologia celular e molecular, fisiologia, genética, ecologia, botânica, zoologia e microbiologia.
- Dotar os futuros profissionais biólogos, de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação nas diversas áreas das Ciências Biológicas, em instituições de pesquisa e/ou ensino, museus, herbários, indústrias, empresas de consultoria, órgãos de saneamento, preservação do ambiente, parques, jardins zoobotânicos e órgãos governamentais.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, está organizada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas (Resolução CNE/CES nº 7/2002) e com o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001.

A estrutura contempla as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas Bacharelado, levando em consideração a identificação de problemas e

necessidades atuais e perspectivas da sociedade, garantindo uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo e laboratório, favorecendo os interesses e necessidades específicas dos alunos.

As metodologias trabalhadas nas disciplinas estão associadas ao processo de ensino-aprendizagem com aulas teóricas, aulas práticas de campo e de laboratório, estudos de casos, trabalhos individuais e em grupos, workshops, discussões temáticas, dentre outras, com o objetivo de desenvolver o conhecimento com práticas criativas e de incentivo ao envolvimento do aluno.

A Matriz Curricular do curso de Ciências Biológicas Bacharelado 1.388 entrou em vigor em fevereiro de 2018 e está estruturada de forma a favorecer uma reflexão das necessidades sociais no âmbito da saúde e do meio ambiente, além de promover uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que possibilita ao futuro profissional atuar nos níveis de atenção à saúde e do meio ambiente, com base no rigor científico e intelectual e na formação do perfil do egresso proposto neste projeto pedagógico.

Matriz 1.388

1º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Anatomia humana	40	40	80	4	66:40
Biologia Celular	60	20	80	4	66:40
Física	40	20	60	3	50:00
Fundamentos de Matemática	40	20	60	3	50:00
Morfologia Vegetal	40	20	60	3	50:00
Química Geral	40	20	60	3	50:00
TOTAL	260	140	400	20	333:20:00
2º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Anatomia e Histologia Vegetal	60	20	80	4	66:40
Bioestatística	40	0	40	2	33:20
Bioquímica	40	20	60	3	50:00
Comunicação e Expressão	40	0	40	2	33:20
Ecologia I	40	20	60	3	50:00
Histologia e Embriologia	60	20	80	4	66:40
Metodologia Científica*	40	0	40	2	33:20
TOTAL	320	80	400	20	333:20:00

3° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Biologia Molecular	60	20	80	4	66:40
Ecologia II	40	20	60	3	50:00
Educação Ambiental	20	20	40	2	33:20
Fisiologia Humana	60	20	80	4	66:40
Imunologia	40	20	60	3	50:00
Zoologia dos Invertebrados	60	20	80	4	66:40
TOTAL	280	120	400	20	333:20:00
4° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Bioética e Legislação do Biólogo	40	0	40	2	33:20
Biofísica	20	20	40	2	33:20
Fisiologia Vegetal	40	20	60	3	50:00
Genética I	60	20	80	4	66:40
Legislação e Políticas Ambientais	60	0	60	3	50:00
Sociologia	40	0	40	2	33:20
Zoologia dos Vertebrados	60	20	80	4	66:40
TOTAL	320	80	400	20	333:20:00
5° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Coleta e Conservação de Material Biológico	40	20	60	3	50:00
Genética II	60	20	80	4	66:40
Geologia e Paleontologia	40	20	60	3	50:00
Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais	40	20	60	3	50:00
Parasitologia	60	20	80	4	66:40
Sistemática Vegetal	40	20	60	3	50:00
TOTAL	280	120	400	20	333:20
6° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Bioquímica Clínica	60	20	80	4	66:40
Citologia Clínica	40	40	80	4	66:40
Farmacologia	40	20	60	3	50:00
Microbiologia e Biossegurança	60	20	80	4	66:40
Patologia Geral	40	20	60	3	50:00
Sistemática Filogenética	40	0	40	2	33:20
TOTAL	280	120	400	20	333:20:00
7° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade e de aulas	Total de horas
Atividades Complementares **	-	-	140	-	140:00
Biogeografia	40	0	40	2	33:20
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	0	0	200	0	200:00

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Hematologia Clínica	60	20	80	4	66:40
Levantamento de Fauna	40	20	60	3	50:00
Microbiologia Clínica	60	20	80	4	66:40
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	20	0	20	1	16:40
Seminários	40	0	40	2	33:20
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	0	80	4	66:40
TOTAL	340	60	740	20	673:20:00

8º PERÍODO

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Auditoria e Perícia Ambiental	40	20	60	3	50:00
Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	0	0	200	0	200:00
Evolução	60	20	80	4	66:40
Levantamento de Flora	40	20	60	3	50:00
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	20	0	20	1	16:40
Recuperação de Áreas Degradadas	40	20	60	3	50:00
Tópicos Especiais	40	0	40	2	33:20
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	0	80	4	66:40
TOTAL	320	80	600	20	533:20:00
TOTAL GERAL	2400	800	3740	160	3.206:40

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Bioclimatologia	40	0	40	2	33:20
Biodireito	40	0	40	2	33:20
Bioética	40	0	40	2	33:20
Dendrologia	20	20	40	2	33:20
Diversidade Étnico-Racial e Cultura	20	0	20	1	16:40
Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem	40	20	60	3	50:00
Epidemiologia e Saúde Pública	40	0	40	2	33:20
Espeleologia	40	20	60	3	50:00
Estatística Experimental	40	20	60	3	50:00
Inglês	20	20	40	2	33:20
Interpretação de Exames Laboratoriais	40	20	60	3	50:00
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	20	20	40	2	33:20
Paisagismo e Arborização Urbana	20	20	40	2	33:20
Psicologia	40	0	40	2	33:20
Sistemas de Tratamento de Água	40	20	60	3	50:00
Técnicas de Laboratório em Biologia	20	20	40	2	33:20

Técnicas de Produção Científica	40	0	40	2	33:20
---------------------------------	----	---	----	---	-------

* Disciplina ofertada na modalidade a distância conforme Portaria MEC nº 2.117/2019

** Comtempla parte da carga horária em atividades a distância conforme Portaria MEC nº 2.117/2019 e Regulamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, ato de Atualização e Aprovação: Resolução do Reitor nº 70/2020 de 27/10/2020

9.1 Resumo da Matriz Curricular 1388

- Carga horária teórica = 2400 h/a: 2000 horas
- Carga horária prática = 800 h/a: 666 horas e 40 minutos
- Estágio supervisionado = 400 horas
- Atividades Complementares = 140 horas
- Total geral cursado = 3.206 horas e 40 minutos
- Relação teoria: prática = 3:1
- Percentual de Carga horária ofertada a distância = 4,52%

9.2 Representação gráfica de um perfil de formação

Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 que deu origem à Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, os conteúdos curriculares constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. A estrutura curricular do curso considera as atualizações da área e a inter-relação dos conteúdos, os quais podem ser agrupados em dois grandes grupos: de (1) formação básica; que englobam os conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador e de (2) formação específica: que se alinha ao potencial vocacional da IES e às demandas regionais.

O grupo de conteúdos relacionados à formação básica se subdivide conforme apresentado a seguir:

- BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO (Subtotal: 850:00 horas) - disciplinas relacionadas: Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica,

Histologia e Embriologia, Biologia Molecular, Fisiologia Humana, Imunologia, Biofísica, Genética I, Genética II, Farmacologia, Parasitologia, Microbiologia e Biossegurança e Evolução.

- DIVERSIDADE BIOLÓGICA: (Subtotal: 450:00 horas) - disciplinas relacionadas: Morfologia Vegetal, Anatomia e Histologia Vegetal, Zoologia dos Invertebrados, Fisiologia Vegetal, Zoologia dos Vertebrados, Sistemática Vegetal, Sistemática Filogenética, Biogeografia e Tópicos Especiais;

- ECOLOGIA: (Subtotal: 133:20 horas) - disciplinas relacionadas: Ecologia I, Ecologia II e Educação Ambiental;

- FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: (Subtotal: 233:20 horas) – disciplinas relacionadas: Física, Fundamentos de Matemática, Química Geral, Bioestatística, Geologia e Paleontologia;

- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: (Subtotal: 183:20 horas) – disciplinas relacionadas: Comunicação e Expressão, Metodologia Científica, Bioética e Legislação do Biólogo, Sociologia e Legislação e Políticas Ambientais;

O núcleo de conteúdos específicos, totaliza 783:20 horas e está contemplado nos seguintes componentes curriculares: Coleta e Conservação de Material Biológico, Bioquímica Clínica, Citologia Clínica, Patologia Geral, Hematologia Clínica, Levantamento de Fauna, Microbiologia Clínica, Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais, Seminários, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Auditoria e Perícia Ambiental, Levantamento de Flora, e Recuperação de Áreas Degradadas.

Adicionalmente, acrescentam-se o estágio supervisionado (com 400 horas subdivididas entre as áreas de saúde e de meio ambiente) as Orientações de estágio (33 horas e 20 minutos) e as Atividades Complementares (140 horas), perfazendo um total de 573 horas e 20 minutos.

Curso: Ciências Biológicas

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Anatomia Humana	Anatomia e Histologia Vegetal	Biologia Molecular	Bioética e Legislação do Biólogo	Coleta e Conservação de Material Biológico	Bioquímica Clínica	Atividades Complementares	Auditoria e Perícia Ambiental
Biologia Celular	Bioestatística	Ecologia II	Biofísica	Genética II	Citologia Clínica	Biogeografia	Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente
Física	Bioquímica	Educação Ambiental	Fisiologia Vegetal	Geologia e Paleontologia	Farmacologia	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	Evolução
Fundamentos de Matemática	Ecologia I	Fisiologia Humana	Genética I	Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais	Microbiologia e Biossegurança	Hematologia Clínica	Levantamento de Flora
Morfologia Vegetal	Histologia e Embriologia	Imunologia	Legislação e Políticas Ambientais	Parasitologia	Patologia Geral	Levantamento de Fauna	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente
Química Geral	Comunicação e Expressão	Zoologia dos Invertebrados	Sociologia	Sistemática Vegetal	Sistemática Filogenética	Microbiologia Clínica	Recuperação de Áreas Degradadas
	Metodologia Científica		Zoologia dos Vertebrados			Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	Tópicos Especiais
						Seminários	Trabalho de Conclusão de Curso II
						Trabalho de Conclusão de Curso I	

Conteúdos Básicos	
 Biologia Celular, Molecular e Evolução	 Fundamentos Das Ciências Exatas e Da Terra
 Diversidade Biológica	 Fundamentos Filosóficos e Sociais
 Ecologia	

 Conteúdos Específicos
 Estágio Supervisionado – Atividades Complementares
 Disciplina Ofertada Modalidade EAD

9.3 Oferta de disciplinas na modalidade a distância: breve histórico

O estudo para a implantação da primeira disciplina na modalidade a distância – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à sua implantação.

Em maio de 2016, o material produzido no UNIFOR-MG para a disciplina Metodologia Científica foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina com utilização da plataforma Moodle, na modalidade a distância, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004, vigente à época. A experiência adquirida nesse processo foi utilizada para a otimização e aprimoramento na oferta da disciplina.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016 (revogada, posteriormente, pela Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018), a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG.

O sucesso da implantação motivou a elaboração de outras disciplinas, priorizando-se, sempre, o aperfeiçoamento dos processos, a otimização e melhoria dos recursos tecnológicos, inclusive, com posterior troca de Plataforma. Somado a isso, no segundo semestre de 2020, o Conselho Universitário aprovou a oferta do percentual de, até 40% (quarenta por cento), da carga horária total

do curso, na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 2.117 de 06/12/2019.

9.3.1 Disciplinas ofertadas na modalidade a distância

De acordo com a Portaria 2.117/2019, o curso de Ciências Biológicas Bacharelado contempla em sua matriz curricular além das disciplinas presenciais, a disciplina ofertada na modalidade a distância: Metodologia Científica (2º período).

9.3.2 Equipe multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar, composta por membros de vários setores da IES, de diferentes áreas do conhecimento tem, desde sua formação, as funções de discutir, refletir e planejar as diversas ações necessárias à consolidação do Ensino a Distância do UNIFOR-MG, bem como revisar e atualizar o Plano de Ação e o Plano Gestor do Ensino a Distância.

Para se alcançar a gestão de qualidade no ensino e o cumprimento dos objetivos planejados para o Ensino a Distância, a Equipe Multidisciplinar tem sua conduta norteadada pelo Plano Gestor do EAD, que prevê, reuniões periódicas com a finalidade de interação entre tutores, docentes, coordenadores de curso e demais membros componentes da Equipe. Nessas reuniões, há espaço para o encaminhamento de questões relacionadas aos conteúdos e são discutidas melhorias do percurso do modelo de EAD do UNIFOR-MG.

Com o objetivo de garantir os objetivos propostos no Plano Gestor, os processos de trabalho do EAD estão mapeados e formalizados em fluxogramas que são atualizados, frequentemente, e submetidos à apreciação da Equipe Multidisciplinar, pelo profissional responsável pela Auditoria e Qualidade conforme novas demandas, detectadas pela Equipe Multidisciplinar.

Cumpre à Equipe Multidisciplinar, dentre outros objetivos:

- a) assegurar a atualização de materiais didáticos dos cursos;
- b) integrar as metodologias pedagógicas entre o EAD e o presencial;
- c) promover a comunicação e interação entre os setores do UNIFOR-MG;
- d) integrar as metodologias pedagógicas entre o EAD e o presencial;
- e) garantir a funcionalidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A equipe multidisciplinar do UNIFOR-MG conta com os seguintes profissionais:

- a) gestor do Núcleo de Ensino a Distância;
- b) representantes dos coordenadores de curso;
- c) representantes dos tutores on-line;
- d) representantes dos professores responsáveis;
- e) designer instrucional;
- f) revisor de textos;
- g) coordenador do Departamento de Comunicação;
- h) coordenador do Departamento de Informática;
- i) coordenador da Secretaria Acadêmica;
- j) responsável pela Auditoria e Qualidade;
- k) gestor(a) de Polos.

Para a melhoria dos processos, a Equipe Multidisciplinar é subsidiada pelo setor de Auditoria e Qualidade do EAD, que analisa o percurso das disciplinas e de seus processos. Por meio de feedback, é verificado o rendimento dos alunos e o número de alunos que caíram recuperação. Com base nas fragilidades detectadas, o professor conteudista faz as adaptações, eventualmente necessárias, para ajuste e melhoria do material didático, seguindo as informações que o professor responsável encaminhará a ele nos dois primeiros semestres de execução da disciplina.

9.3.3 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria no curso atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores on-line provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam-se atividades avaliativas e ocorre o feedback sobre o percurso formativo dos discentes.

Cabe aos tutores de EAD, sob orientação do docente responsável, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem em consonância com este Projeto Pedagógico. É função do tutor, orientado pelo Professor Responsável, dirimir as dúvidas dos discentes, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, por aplicativo de mensagens e, presencialmente, por meio de orientações em horários pré-definidos. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, disponibilizar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, selecionados pelo Professor Responsável, bem como participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável.

Para tal, os tutores, assessorados e orientados pelo Professor Responsável, possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato com os alunos em dificuldades.

Tanto o professor responsável, quanto a gestão do Núcleo de Ensino a Distância e a coordenação do curso estão atentos às atitudes e ao desenvolvimento de habilidades que favoreçam o tutor no pleno desenvolvimento de suas atividades, com realinhamento de condutas e esclarecimentos necessários.

Isso se dá pelo acompanhamento, realizado pelo professor responsável, do ambiente virtual de aprendizagem e das respostas enviadas pelo tutor aos alunos matriculados na disciplina. Caso seja identificada a necessidade de capacitação específica do tutor, são realizadas reuniões individuais envolvendo o docente responsável pela disciplina e/ou um membro do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), com ciência ou até mesmo, se necessário, a participação da coordenação do curso.

Assim, as atividades desenvolvidas no processo ensino aprendizagem são analisadas, discutidas e realinhadas, quando necessário.

Há de se destacar que a avaliação mais precisa das atividades de tutoria, em seus diferentes aspectos, é realizada pelo aluno. Durante o processo de aprendizagem, ele consegue diagnosticar de maneira legítima as dificuldades de uso e acesso aos conteúdos elaborados. Sendo assim, na aplicação da disciplina, são coletadas informações dos alunos e, por meio de *feedbacks*, verificam-se o rendimento dos discentes e o número de alunos que entraram em recuperação. Com base nas fragilidades detectadas, são realizadas as adaptações necessárias para ajuste e melhoria do material didático e dos processos internos. Outro momento em que o aluno avalia as atividades de tutoria ocorre por ocasião da autoavaliação institucional.

Para o processo de formação continuada, os tutores são beneficiados pelas mesmas políticas institucionais da FUOM de incentivo à capacitação, conforme previsto em Regulamento.

9.3.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para as disciplinas ofertadas a distância, o UNIFOR-MG conta uma plataforma para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que apresenta como características ergonômicas: a boa usabilidade, sua interface amigável e a navegação intuitiva. No AVA, são disponibilizadas informações, recursos de interação, conteúdos adicionais em formato digital, que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem virtual, bem como oportuniza, através de suas ferramentas, o monitoramento do discente. Por meio do AVA, os estudantes

também têm acesso a metodologias diversificadas de ensino que contemplam a pluralidade do material didático.

Informações úteis **aos alunos**, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas, formas de contatos com os tutores e coordenadores de curso também estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas informações também são enviadas por aplicativos de mensagens aos alunos.

Todos os objetos que atendem aos conteúdos da disciplina, estão disponibilizados no AVA que é totalmente responsivo, possibilitando ao aluno o acesso e navegação por diferentes aparelhos. Além disso, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas da disciplina.

Para garantir a acessibilidade digital, o UNIFOR-MG disponibiliza aos alunos que cursam as disciplinas on-line um laboratório de informática, equipado com teclado em braile e computadores com leitor de tela.

Ressalta-se que o AVA passa por avaliações periódicas pelos próprios usuários, pela gestão do Núcleo de EAD e pelos setores de Auditoria e Qualidade e Departamento de Informática, que resultam em ações de melhoria contínua.

9.3.5 Material didático

Na oferta de disciplinas a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem. A construção do material segue um processo definido pelo UNIFOR-MG para se tangibilizar em objetos de aprendizagem, de acordo com o Manual de Regras e Formatos do Material Didático do UNIFOR-MG, aprovado pelo Colegiado Geral de Cursos.

O Manual foi criado para ajudar o professor conteudista nos processos e práticas necessários para entrega de um material didático de qualidade que atenda ao modelo de educação a distância do UNIFOR-MG, quanto à apresentação do conteúdo, à linguagem e à forma. Vale ressaltar, que esse

manual é atualizado frequentemente, a partir da compreensão e dinamismo que se tem na Educação a Distância.

Além disso, os processos de produção são geridos pelo Núcleo de EAD do UNIFOR-MG, que se utiliza de fluxogramas para mapeamento dos processos e formulários para documentação de cada etapa, também atualizados periodicamente.

O plano de ensino da disciplina, elaborado previamente à construção do material didático, com o apoio do designer instrucional, do coordenador de curso e aprovado, ao final, pela Coordenação de Curso e Colegiado Geral de Cursos, é um indicador bem definido de que a produção do material didático da disciplina atende ao Projeto Pedagógico do Curso, às DCNs e desenvolve as competências e habilidades que compõem o perfil do egresso da IES e do curso. Ressalta-se que as bibliografias constantes do plano de ensino são referendadas pelo NDE.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado. No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupos e/ou individualmente, representações das aplicações práticas de temas, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à contextualização e à problematização do conteúdo em linguagem inclusiva e acessível. A Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NUAI) do UNIFOR-MG e com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a promoção, permanência e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância.

O material didático inclui objetos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: infográficos, desafios, conteúdo do livro, videoaulas, podcasts, fóruns de discussão, exercícios, dentre outros. Um importante investimento realizado pelo UNIFOR-MG foi a contratação de um Catálogo de conteúdos, que dá suporte e proporciona ao Professor Conteudista a seleção de conteúdos em um acervo contendo milhares de itens, de áreas diversas.

Como suporte à gravação das videoaulas o UNIFOR-MG possui estúdio de gravações com equipamentos de áudio e vídeo de última geração como câmeras próprias para ambiente interno, teleprompter, mesa de vídeo, iluminação própria para gravações, cenários fixos adaptáveis e cenário com chroma key.

O processo de controle de produção é rigorosamente acompanhado pelo Designer Instrucional e pela Coordenação do Curso, para o adequado cumprimento dos prazos e da qualidade.

Ressalta-se que o material é construído por docente da área e validado pelo designer instrucional e pela Coordenação do Curso. Além disso, auxiliam o professor para que a disciplina ofertada na modalidade a distância rompa as barreiras da sua ementa e passe a contemplar o sentido que ela deve ter no Projeto Pedagógico.

9.3.6 Desenvolvimento das disciplinas ofertadas na modalidade a distância

Os conteúdos programáticos das disciplinas com carga horária EAD são desenvolvidos em atividades diversificadas como: videoaulas, podcasts, fóruns, leitura de textos, resolução de questões dentre outros objetos de aprendizagem. As disciplinas ofertadas totalmente a distância apresentam integralização de suas cargas horárias, conforme apresentado:

- a) Encontro Inaugural;
- b) Unidades de aprendizagem (Apresentação do Conteúdo, Desafios, Infográficos, Conteúdo do Livro, Dica do Professor, Exercícios, Na Prática e Saiba Mais);
- c) Videoaulas;
- d) Podcasts;
- e) Fóruns de discussão;
- f) Avaliações (aplicadas presencialmente).

Além do material didático disponibilizado pelo professor, o aluno conta também com o apoio da tutoria, por meio de feedback e esclarecimento de dúvidas.

9.4 Estratégias de Flexibilização

A flexibilização pode ser alcançada por meio de um processo permanente que apresenta possibilidades aos discentes de fazer escolhas em disciplinas optativas ou eletivas, que mantêm os conhecimentos trabalhados em consonância com os desafios atuais da sociedade. A oferta de disciplinas optativas e eletivas obedece a Regulamento do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário. As Atividades Complementares, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica. A flexibilização dar-se-á, ainda, por meio de projetos e atividades de pesquisa/extensão que enfatizem questões relacionadas às ações afirmativas de inclusão educacional, relações étnico-raciais, dentre outros.

No curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, são oferecidas as disciplinas optativas de Bioclimatologia, Biossegurança, Dendrologia, Estatística Experimental, Interpretação de exames laboratoriais, Paisagismo e Arborização Urbana, Técnicas de Laboratório em Biologia, Técnicas de Produção Científica e Inglês.

9.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

O mercado de trabalho globalizado, impactado por transformações socioeconômicas e culturais, está, cada vez mais, a exigir profissionais bem formados, cujos perfis incorporem competências e habilidades fundamentais, como: espírito de equipe, responsabilidade, iniciativa, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, autonomia e aprendizagem permanente, entre outras.

Face aos desafios dessa realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, o curso de Ciências Biológicas do UNIFOR-MG procura adotar um princípio de interdisciplinaridade, em que os conteúdos teóricos e práticos são integrados, por meio da observação e de intervenção na

realidade. Para tanto, é encorajada a utilização de práticas e recursos de ensino que estimulam maior envolvimento dos alunos e professores com o foco no estudo.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe que sejam observados os seguintes aspectos:

a) a utilização de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e da integração dos conteúdos, além de estimular a associação do ensino, pesquisa e extensão;

b) a promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, de modo transversal, buscando integrar os campos psicológicos, sociais e ambientais;

c) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;

d) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;

e) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

f) a utilização de diferentes panoramas de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho, inclusive em equipe multiprofissional.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso).

No que diz respeito as Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Ciências Biológicas estão incorporando paulatinamente os métodos

ativos de aprendizagem em suas práxis educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A coordenadora do curso de Ciências Biológicas, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões no planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre este projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira, no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social.

Por meio de estratégias diferenciadas de ensino, é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que é capaz de desenvolver melhor suas potencialidades. Para o docente é um instrumento que gera motivação e é catalisador do processo ensino-aprendizagem.

9.6 Temas Transversais

Conforme descrito em seu PDI, o Centro Universitário de Formiga tem como um de seus princípios básicos o apreço à tolerância e o respeito à liberdade, bem como, dentre seus objetivos, busca estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular, os regionais e nacionais. Busca, ainda, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesse sentido, além de assumir uma postura institucional, por meio de projetos e ações reais que refletem a preocupação com as temáticas sociais, o UNIFOR-MG também apoia seus cursos de graduação no desenvolvimento de eventos e atividades que despertam no aluno a consciência em relação à promoção dos direitos humanos, à valorização da igualdade étnico-racial, igualdade de gênero e o respeito ao meio ambiente.

Assim sendo, o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) adota os temas transversais como conteúdos de caráter social que ampliam o raio de ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, aos novos tempos e às novas exigências da sociedade contemporânea. Para tal, desenvolve palestras e seminários, em conjunto com demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto à abordagem de conteúdos pertinentes às diversas políticas, a disciplina de Sociologia (4º período) e Diversidade Étnico-Racial e Cultura (optativa) abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, além dos Direitos Humanos que também são contemplados na disciplina de Bioética e Legislação do Biólogo (4º período). As disciplinas de Ecologia I, Ecologia II, Educação Ambiental, Legislação e Políticas Ambientais, Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais e Auditoria e Perícia Ambiental (oferecidas, respectivamente, no 2º, 3º, 4º, 5º e 8º períodos) tratam das questões referentes à Educação Ambiental. Em atendimento ao Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 a disciplina de LIBRAS é ofertada como optativa.

9.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) no Processo Ensino-Aprendizagem

Para o desenvolvimento do curso de Ciências Biológicas as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas como potencializadoras dos processos de ensino, pois sabe-se que para aprender bem é indispensável saber pesquisar, elaborar, redigir textos, ler, construir e desconstruir. Os alunos têm contato com essas tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem, nos laboratórios de informática da IES, nos espaços, como: salas de aula (todas possuem equipamentos de Datashow instalados, além kits com televisão e computadores), sala de multimeios (com equipamento multimídia completo, incluindo projetores, Mimio view, lousa digital), nos auditórios, que possuem excelente infraestrutura tecnológica, sendo um equipado com recursos de

videoconferência, sala de conferência e por meio da rede wireless com acesso livre em todo o campus universitário.

Além disso, a IES disponibiliza ferramentas que otimizam o trabalho docente e que favorecem a interação entre professor/ aluno/ tutor, a saber: plataforma para disciplina on-line que pode ser acessada de qualquer dispositivo móvel, plano do Google for Education (que contempla recursos como : e-mail institucional, Google Meet, Google Forms, Google Classroom, etc) licença de uso da plataforma Zoom, licença de uso do Office 365 que permite a realização de trabalhos de forma on-line/offline e colaborativa, do Teams, dentre outros.

Existe também o Portal do Aluno, desenvolvido pela própria equipe de tecnologia do UNIFOR-MG, que possibilita, dentre outras, a visualização das notas, frequência, matrícula, rematrícula etc. Também é neste ambiente que o aluno pode acessar avisos institucionais. O contato com a tecnologia também se faz presente na submissão de trabalhos para a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE) e de artigos científicos para a revista institucional Conexão Ciência que se utilizam de sistemas eletrônicos específicos.

Além disso, o UNIFOR-MG possui licença de uso dos Laboratórios Virtuais, que simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução orientada de diversos experimentos, em complemento às práticas realizadas nos laboratórios físicos institucionais.

No que diz respeito à Biblioteca, as necessidades informacionais dos usuários são atendidas por meio de um ambiente colaborativo e interativo, que facilita a busca pela informação on-line e em formato digital e, que contribui para a realização das atividades acadêmicas de forma virtual e compartilhada, utilizando-se plataformas de e-books. Existe, ainda, o sistema Gnuteca, que possibilita ao aluno consulta on-line ao acervo e reserva e renovação de empréstimos diversificando as possibilidades de acesso ao acervo e aos serviços oferecidos.

Para atender o processo de ensino aprendizagem, da disciplina on-line, o UNIFOR-MG conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permite a interação entre docentes, discentes e tutores, por meio de uma estrutura em nuvem com suporte 24/7. Para o acervo virtual das bibliotecas, o

UNIFOR-MG possui contrato com a Minha Biblioteca (acesso disponível no site institucional e também no AVA) e Biblioteca A (acesso disponível no AVA), essa última, somente para a disciplina on-line. Ambas plataformas oferecem acesso a e-books vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Há, ainda, a preocupação de possibilitar experiências diferenciadas ao corpo discente e para isso a IES promove e incentiva a participação do corpo docente em cursos de capacitação que abordam temas relacionados à incorporação de novas tecnologias no espaço de suas disciplinas (como por exemplo, uso de jogos educativos), visando ampliar o seu uso em sala de aula e o desenvolvimento da autonomia dos discentes no processo de ensino-aprendizagem.

10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O acervo bibliográfico do Curso Ciências Biológicas Bacharelado está atualizado de acordo com os objetivos do curso e com o ementário, a fim de formar profissionais com um embasamento sólido.

Para a formação do aluno, é fundamental a bibliografia básica, já na transdisciplinariedade utiliza-se a bibliografia complementar. O acervo bibliográfico é utilizado de acordo com a necessidade do docente e da ementa da disciplina.

Abaixo estão relacionados ementários e bibliografias das disciplinas da matriz curricular vigente.

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina:	Anatomia Humana	1º Período
Ementa: Princípios fundamentais para o ensino da Anatomia. Descrição dos sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, genital masculino, genital feminino, urinário. Órgãos dos sentidos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 2ed. 2011.		
SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2.		
WOLF, H. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.		
Bibliografia Complementar		
DANGELO, J; FATTINI, C. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
GARDNER, E. D; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia : estudo regional do corpo humano. 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
MACHADO, Â. B M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. v. 1. 363 p.		
ROHEN, J. W; ELKE, L-D. Anatomia Humana : Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 1. 544 p.		
TILLMANN, B. N. Atlas de Anatomia Humana . São Paulo. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1. 612 p.		

Disciplina:	Biologia Celular	1º Período
Ementa: Estudo molecular, morfológico e funcional das células eucarióticas e procarióticas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. 864 p.		
DE ROBERTS, E. M. F. De Robertis Bases de Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p.		
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.		
Bibliografia Complementar		
BOLSOVER, S. R. Biologia Celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
CARVALHO FILHO, C.G. de. Guia de Estudo biologia celular 1ª parte . Varginha: GEaD-UNIS/MG, 2008.		
CHANDAR, N. Biologia Celular e Molecular Ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
ZAHA, A.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		

Disciplina:	Física	1º Período
Ementa: Princípios de Mecânica; Termodinâmica; Óptica Geométrica; Ondas; Eletricidade.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>HALLIDAY, D; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 3: eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>TIPLER, P. A; MOSCA, P. M. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1.</p> <p>YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky Física I: mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DOCA, R. H.; VILLAS BOAS, N. Tópicos de Física 1: mecânica. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>HALLIDAY, D.; WALKER, J. Fundamentos de Física 2: gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.</p> <p>KNIGHT, R. D. Física uma abordagem estratégica: volume 3 eletricidade e magnetismo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física 3: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p>		

Disciplina:	Fundamentos de Matemática	1º Período
Ementa: Funções; Análise Combinatória; Binômio de Newton.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
FINNEY, R. L. Cálculo: George B. Thomas. 10. ed. São Paulo: [s.n.], 2005. v. 1.		
HOWARD, A. Cálculo: Um novo horizonte. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 1.		
LAY, L. Devore. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2012. 692 p.		
Bibliografia Complementar		
BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011.		
F. TRIOLA, Mário. Introdução à Estatística. 11 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.		
IEZZI, G; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. v. 1. 374 p.		
LARSON, R. E. Cálculo com aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 711 p.		
LARSON, R. Cálculo Aplicado: Curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.		

Disciplina:	Morfologia Vegetal	1º Período
<p>Ementa: Morfologia externa de estruturas vegetativas e reprodutivas. Caracterização geral, relações filogenéticas e classificação dos grandes grupos vegetais. Introdução à taxonomia vegetal.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BRESINSKY, A.; KADEREIT, J. W. Tratado de botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas vasculares. 2. ed. reimpr. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. Biologia vegetal. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>JUDD, W. S. et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LORENZI, H.; SOUSA, V. C. Chave De Identificação: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2014.</p> <p>NABORS, M. W. Introdução à Botânica. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>PANTOJA, S. Sistemática vegetal: primeiros passos. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.</p> <p>VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: Organografia Quadros Sinóticos Ilustrados de Fanerógamos. 4. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007.</p>		

Disciplina:	Química Geral	1º Período
Ementa: Teoria Atômica. Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Reações Químicas. Estequiometria. Cinética Química e Equilíbrio Químico. Funções Químicas Orgânica e Inorgânica. Química e Meio ambiente.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre - RS: Bookman, 2012.</p> <p>BROWN, T.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo - SP: Prentice Hall, 2012.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. São Paulo - SP: Makron Books, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRADY, J. E.; HUMINSTON, G. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014.</p> <p>CHANG, R. Química geral: Conceitos essenciais. 4. ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2010.</p> <p>EBBING, D. D. Química geral. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 1998.</p> <p>HALL, N. Neoquímica: A química moderna e suas aplicações. Porto Alegre - RS: Bookman, 2004.</p> <p>MAHAN, B. H. Química: Um curso universitário. 6. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2003.</p> <p>SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. Química inorgânica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2008.</p>		

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina:	Anatomia e Histologia Vegetal	2º Período
Ementa: Citologia e histologia vegetal. Anatomia e organografia das estruturas reprodutivas. Anatomia e organografia das estruturas vegetativas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal . 3. ed. Viçosa-MG: UFV, 2013.		
CASTRO, E. M. de; PAIVA, R. Histologia vegetal : estrutura e função de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009. 228 p		
CUTLER, D. F; BOTHA, T; STEVENSON, D. W. Anatomia vegetal : uma abordagem aplicada, Porto Alegre, 2011. <i>E-book</i> .		
Bibliografia Complementar		
BRUNO, A. N. Biotecnologia I : princípios e métodos, Porto Alegre, 2014. <i>E-book</i> .		
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal : segunda parte: órgãos - experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002.		
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal : primeira parte: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.		
NABORS, M. W. Introdução à botânica . São Paulo: Roca, 2012.		
RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; VIEIRA, C. M. Biologia vegetal . 8.ed. Rio de Janeiro, 2014. <i>E-book</i> .		

Disciplina:	Bioestatística	2º Período
Ementa: Introdução à Bioestatística, variáveis, técnicas de amostragem. Apresentação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e dispersão. Inferência estatística (paramétrica e não paramétrica).		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BERQUÓ, E. S.; PACHECO, J. M.P de; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MALETTA, H. M. Bioestatística: saúde pública. Belo Horizonte: Independente, 2000.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>		

Disciplina:	Bioquímica	2º Período
Ementa: Fundamentos da Bioquímica. Estrutura, Propriedade e função de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Metabolismo dos glicídios, lipídeos, proteínas. Transporte biológico.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.		
MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 386 p.		
VOET, D.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BERG, J. M; STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1114 p.		
DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica Com Correlações Clínicas . 6. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 1186 p.		
HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 520.		
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 5. ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. Bioquímica Fundamental . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.		

Disciplina:	Comunicação e Expressão	2º Período
<p>Ementa: Técnicas de leitura e produção de texto. Conceitos linguísticos: língua falada, língua escrita, níveis de linguagem; recursos expressivos; estudo assistemático das normas da língua culta.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ALVES, A. Língua portuguesa: compreensão e interpretação de textos. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 10. ed. 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>CUNHA, C. F. da. Gramática da Língua Portuguesa. 12. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. 14. ed. Rio de Janeiro : FGV, 1988.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>BEZERRA, R. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 8ª ed. rev. atual. e ampl., 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>FARACO, C. A. Prática de Texto para Estudantes Universitários. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Correspondência: Técnicas de comunicação criativa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 10. ed. 2014. <i>E-book</i>.</p>		

Disciplina:	Ecologia I	2º Período
Ementa: Fatores bióticos e abióticos, Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente; Dinâmica das populações; Comunidades e ecossistemas; Curvas de crescimento populacional; Cadeias tróficas e pirâmides ecológicas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CAIN, M. L.; BOWMAN, W.D; HACKER, S. D. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.		
DAJOZ, R. Princípios de Ecologia . 7 ed. São Paulo: Artmed, 2005.		
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 252 p.		
Bibliografia Complementar		
CLELFFI, N.M. Curso de biologia- Ecologia . São Paulo: Habra, 1986. 215p.		
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224p.		
ODUM, E. Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 1988. 252 p.		
RICKELEFS, R.E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1996. 470p.		
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		

Disciplina:	Histologia e Embriologia	2º Período
<p>Ementa: Histologia animal básica. Estabelecimento de correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais gametogênese e fecundação Formação e segmentação do embrião. Diferenciação dos folhetos e anexos embrionários. Morfologia externa do embrião. Embriologia comparada entre os principais Filos animais.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>GARCIA, S. M. de L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>GITIRANA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia estrutural dos tecidos: histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>CATALA, M. Embriologia: desenvolvimento humano inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GARCIA, S. M. L. Embriologia: estudos dirigidos para aulas práticas. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997. 148 p.</p> <p>GARTNER, L. P. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>HIB, J. de F. Histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>		

Disciplina:	Metodologia Científica	2º Período
<p>Ementa: O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>AQUINO, I. de S. Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científico. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 3</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme: CLEDIJUR, 2014.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		

TERCEIRO PERÍODO

Disciplina:	Biologia Molecular	3º Período
Ementa: Natureza química do material genético. Dogma central da biologia molecular. Mutações, mutagênese e reparo do DNA. Controle da Expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante e princípios de biotecnologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COX, M. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
LIPAY, B. E. Biologia Molecular: Métodos e Interpretação. [S.l.], 2015. <i>E-book</i> .		
PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
VOET, D; VOET, J. G; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CHANDAR, N. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
LEWIN, B. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular: 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p.		
ULRICH, H; LEE HO, P. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008.		
ZAHA, A; FERREIRA, H B; PASSAGLIA, L. P. Biologia molecular básica. [S.l.], 2014. <i>E-book</i> .		

Disciplina:	Ecologia II	3º Período
<p>Ementa: Interferências do homem nos ecossistemas; Xenobióticos e alterações provocadas no ambiente; Biorremediação. Os grandes ambientes terrestres, aquáticos e marinhos. Fluxo de energia e matéria através dos Ecossistemas. Sucessão ecológica.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.</p> <p>ODUM, E. P., BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia – Tradução da 5ª edição norte-americana – Estudos de casos nacionais na internet. [S.l.], 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>RICKLEEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.</p> <p>TOWNSEND, C. R. Fundamentos de ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>BARBOSA, R. P; IBRAHIN, F. I. D. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. [S.l.], 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>CAIN, L.M. Ecologia. [S.l.], 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224 p.</p> <p>GUATARI, F. As três ecologias. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001. 56 p.</p> <p>PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 215 p.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>		

Disciplina:	Educação Ambiental	3º Período
<p>Ementa: Compreensão do processo socioeducativo na esfera da Educação Ambiental nos níveis formal e informal, através de uma análise crítica da realidade, com vistas na formação de cidadãos conscientes, éticos e integrados com o planeta observada a transdisciplinaridade inerente ao tema e suas adequações locais. Licenciamento ambiental como instrumento da política ambiental.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DIAS, G. Educação Ambiental: Princípios e práticas, 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004</p> <p>MANSOLDO, A. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio?. Belo Horizonte, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>WOLFF, S. Legislação Ambiental Brasileira: grau de adequação à convenção sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 88 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>GUEVARA, A.J.H. et al. Conhecimento, cidadania e meio ambiente. São Paulo: Peiropolis, 1998.</p> <p>MEDEIROS, R. M. V. RIMA Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS 2006.</p> <p>MILLER JR, G. T. Ciência Ambiental. 11. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PINOTTI, R. Educação ambiental para o século XXI. [S.l.], 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>SANCHÉS, L. E. Avaliação do impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 495 p.</p>		

Disciplina:	Fisiologia Humana	3º Período
<p>Ementa: Estudo dos sistemas funcionais: nervoso, endócrino, reprodutor, cardiovascular, respiratório, renal e digestivo. Fisiologia do sono, do exercício físico, do comportamento, do aprendizado e memória e do equilíbrio dietético.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MARIEB, E. N. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. [S.l.], 2017. <i>E-book</i>.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>AIRES, M. de M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>GANONG, W. F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.</p> <p>GOLDBERG, S. Descomplicando fisiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>WIDMAIER, E. P et al. Vander - Fisiologia Humana. 14. ed. [S.l.], 2017. <i>E-book</i>.</p>		

Disciplina:	Imunologia	3º Período
<p>Ementa: Sistema imune, imunidade inata e adaptativa, células tecidos e órgãos linfoides, moléculas que reconhecem antígenos, processamento e apresentação de antígenos, ativação e regulação das respostas imunes, imunização, hipersensibilidade, imunodeficiências congênitas e adquiridas, tolerância imunológica.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>BIER, O. Imunologia básica e aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>COICO, R. Imunologia. Rio de Janeiro, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia Básica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>AMATO NETO, V. Imunizações. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.</p> <p>DELVES, P. J. et al. Fundamentos de Imunologia. 13. ed. [S.l.], 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>		

Disciplina:	Zoologia dos Invertebrados	3º Período
<p>Ementa: Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de Protozoários, Metazoa e Parazoa, Animais Radiais, Animais Bilaterais. Acelomados, pseudocelomados e invertebrados celomados.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BARNES, Robert B.; RUPPERT, E. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional e evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.</p> <p>BRUSCA, R. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.</p> <p>HICKMAN JR., C. P. et al. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro, 2019. <i>E-book</i>.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>CARVALHO, I. de S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. v. 2.</p> <p>FRANSOZO, A. Zoologia dos Invertebrados. [S.l.], 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>MARAGULIS, L; SCHARTWZ, K. Cinco Reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2001. 524 p.</p> <p>MORANDINI, C. Zoologia. São Paulo: Nobel, 1970.</p> <p>PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1994. 285 p.</p> <p>STORER, T; USINGER, R. Zoologia: Geral. 2. ed. São Paulo: USP, 1971.</p>		

QUARTO PERÍODO		
Disciplina:	Bioética e Legislação do Biólogo	4º Período
Ementa: Fundamentos, conceitos e definições de bioética. Bioética em diferentes contextos - saúde, meio ambiente, ensino e pesquisa. Ética em pesquisa e direitos humanos. Comitê de ética em pesquisa. Legislação da profissão de biólogo. Definição jurídica da profissão de biólogo. Aspectos legais mais relevantes relativos à profissão do biólogo.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BEAUCHAMP, T. L; CHILDRESS, J. F. Princípios de Ética Biomédica . 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.		
GONÇALVES, A. Introdução ao Ensino de Ciências . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book.		
Legislação do Biólogo . Belo Horizonte: CRBio-04, 2013.		
SALLES, Á. A. Bioética : A ética da vida sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.		
Bibliografia Complementar		

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. 5.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

GALVÃO, A. M. **Bioética**: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar. Aparecida- SP: Santuário, 2004.

HELK, J. **Bioética autopreservação, enigmas e responsabilidade**. Florianópolis: UFSC, 2011.

MARTINS-COSTA, J; MÖLLER, L. L. **Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro, 2009. *E-book*.

NAMBA, E. T. **Manual de bioética e biodireito**: lei nº 12.004, de 29 de julho de 2009, e Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. São Paulo: Atlas, 2009.

PESSINI, L. **Problemas Atuais de Bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

SOARES, A. M. M. **Bioética e biodireito uma introdução**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

Disciplina:	Biofísica	4º Período
Ementa: Métodos Biofísicos de Análises. Biofísica de Membranas Excitáveis. Bioeletricidade. Radiações Ionizantes. Biofísica de Sistemas. Biofísica da Dinâmica de Fluidos no Corpo Humano.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOURÃO JR, C. A; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro, 2017. <i>E-book</i>.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NARDY, M. C; SANCHES, J. G., STELLA, M. Breda. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Rio de Janeiro, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p>RODAS DURAN, J. H. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2011.</p>		

Disciplina:	Fisiologia Vegetal	4º Período
<p>Ementa: Fisiologia de plantas através do estudo do metabolismo e da bioquímica vegetal e do efeito dos fatores endógenos e ambientais nos processos de crescimento e desenvolvimento do vegetal. Relações hídricas, fotossíntese, nutrição mineral, hormônios vegetais, fotomorfogênese, germinação, reprodução e senescência.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHWAMBACH, C; CARDOSO SOBRINHO, G. Fisiologia Vegetal: Introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>TAIZ, L. et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TAIZ, L; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>BRESINSKY, A; KADEREIT, J. W. Tratado de Botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CUTLER, D. F; BOTHA, T; STEVENSON, D. W. Anatomia Vegetal: Uma abordagem aplicada. Porto Alegre, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>NULTSCH, W. Botânica Geral. 10. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.</p> <p>PRADO, C. H. B. de A.; CASALI, Carlos A. Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>RAVEN, P. H; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		

Disciplina:	Genética I	4º Período
Ementa: Importância do estudo da genética. Bases citológicas da hereditariedade. Bases cromossômicas da hereditariedade: alterações cromossômicas. Mendelismo. Interações alélicas. Alelismo múltiplo.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BORGES-OSÓRIO, M. R; ROBINSON, W. M. Genética humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 459 p.		
MALUF, S. W. Citogenética humana . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
MENCK, M., C. F. Genética molecular básica: dos genes aos genomas . Rio de Janeiro, 2017. <i>E-book</i> .		
PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
GRIFFITHS, A. J. F et al. Introdução à genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
JORDE, L. B. Genética Médica . Rio de Janeiro, 2017. <i>E-book</i> .		
LEWIN, B. Genes VII . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955p.		
RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária . 5. ed. Lavras - MG: UFLA, 2012.		
SNUSTAD, P. D. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Disciplina:	Legislação e Políticas Ambientais	4º Período
Ementa: Conceito e princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente e Legislação Ambiental Federal. Política Agrária.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>ANTUNES, P. de B. Direito Ambiental: amplamente reformulado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2009.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.</p> <p>MARQUES, B. F; MARQUES, C. R. S. Direito Agrário Brasileiro. São Paulo, 12. ed. rev. e atual., 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MILARÉ, É. Direito Ambiental e Gestão Ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 5. ed. São Paulo: RT, 2007.</p> <p>OPITZ, S. C. B.; OPITZ, O. Curso completo de direito agrário. São Paulo, 11. ed rev e atual , 2017. <i>E-book</i>.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CANOTILHO, J. J. G. Direito Constitucional Ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CASSETTARI, C. Direito Agrário. São Paulo, n. 2º ed., 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>FIORILLO, C. A. Pacheco. Curso de Direito Ambiental brasileiro. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>GUERRA, S; GUERRA, S. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 2008.</p> <p>LEITE, J. R. M; BELLO FILHO, N. de B. Direito Ambiental Contemporâneo. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>TRENTINI, F. Teoria geral do direito agrário contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2012. <i>E-book</i>.</p>		

Disciplina:	Sociologia	4º Período
<p>Ementa: O contexto histórico de surgimento da Sociologia; as ideias de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber; temas da Sociologia; as relações entre Sociologia e Saúde e Meio Ambiente; políticas de educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira, africana e indígena.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 247.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. 74. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 104 p.</p> <p>QUITANEIRO, T; OLIVEIRA, M. G de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber: 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 159 p.</p> <p>SCOTT, J. Sociologia: conceitos-chave. [S.l.], 2010. <i>E-book</i>.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>LAKATOS, E. M, MARCONI, M. Andrade. Sociologia Geral. 8. ed. São Paulo, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>POCHMANN, M; CAMPOS, A; BARBOSA, A. Atlas da exclusão social no mundo. São Paulo: Cortez, v.4, 2004.</p> <p>ROLNIK, R. O que é cidade. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 104 p.</p> <p>TURNER, J. H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010. 253 p.</p>		

Disciplina:	Zoologia dos Vertebrados	4º Período
<p>Ementa: Estudo das características de Protocordatos, Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Aspectos morfofisiológicos, ecológicos e evolutivos. Origem e irradiação dos hominídeos. Morfoanatomia comparada nos Tetrápodes amniotas. Classificação. Ensino de zoologia.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BENTON, M. J. Paleontologia dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 446 p.</p> <p>HICKMAN JR, C. P. et al. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>KARDONG, K. V. Vertebrados anatomia comparada, função e evolução. 5. ed. São Paulo: Roca, 2011. 913 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. São Paulo: Roca, 1986.</p> <p>POUGH, F. H. A vida dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 699 p.</p> <p>REECE, J. B et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1442 p.</p> <p>SALVIO, G. M. M. Guia de estudo biologia dos cordados II. Varginha: GEAD-UNIS/MG, 2009. 82 p.</p> <p>STORER, T. I; USINGER, R. L. Zoologia Geral. São Paulo: EDUSP, 1971.</p>		

QUINTO PERÍODO		
Disciplina:	Coleta e Conservação de Material Biológico	5º Período
<p>Ementa: Coleta, transporte, processamento e conservação de amostras biológicas para a realização de exames de análises clínicas. Métodos de limpeza de vidraria, lavagem de material e equipamento e técnicas de limpeza, desinfecção, antissepsia e esterilização. Aplicação médica destes processos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>MURRAY, P. R. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>XAVIER, R. M. Laboratório na prática clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MARSHALL, W. J. Bioquímica Clínica: Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Manuais VISA. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Laboratorios>.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Práticas. RDC 302. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/index.htm>.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Técnicas. Abertura e manutenção laboratorial. Brasília, 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/orientacoes_gerais_central_esterilizacao>.</p> <p>STRASINGER, S. K. Urinálise e fluidos corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.</p>		

Disciplina:	Genética II	5º Período
Ementa: Genoma extranuclear e efeito materno. Interações gênicas. Ligação e permuta. Herança e sexo. Análise e Interpretação de heredogramas. Genética Quantitativa. Epigenética.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Rio de Janeiro, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>RAMALHO, M. A. P; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 5. ed. Lavras-MG: UFLA, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BORÉM, A; MIRANDA, G. V. Melhoramento de plantas. 6. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013</p> <p>FRANCIS, R. Epigenética: Como a ciência está revolucionando o que sabemos. Rio de Janeiro: Zahar-RJ, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2004.</p> <p>SNUSTAD, D. P; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>		

Disciplina:	Geologia e Paleontologia	5º Período
Ementa: A Terra. Geologia Histórica (Paleobiologia), As Eras Geológicas, Métodos de Estudo do registro fóssil.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BENTON, M. J. Paleontologia dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>CARVALHO, I. de S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>NEVES, P. C. Introdução à mineralogia prática. 3. ed. Canoas-RS: ULBRA, 2011. 360 p.</p> <p>POPP, J. H. Geologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2011. 309 p.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J.S. Geologia - Tradução da 2ª edição norte-americana. [S.l.], 2017. <i>E-book</i>.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, I. de S. Paleontologia: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.</p> <p>MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS. Disponível em: <www.rc.unesp.br/museudpm/>. Acesso em: 11 dez 2015.</p> <p>POMEROL, C. et al. Princípios de Geologia: Técnicas, modelos e teorias. 14. ed. Porto Alegre, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>SALGADO-LABOURIAU, M. L. História da ecologia da Terra: Ecologia da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>SUGUI, K. Geologia do quaternário: mudanças ambientais. Cubatão- São Paulo: Oficina de textos, 2010. 408 p.</p>		

Disciplina:	Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais	5º Período
Ementa: Introdução à legislação ambiental. Abordagem à Lei 9.795 de 27 de Abril de 1999. Licenciamento ambiental. Atos autorizativos; tipos e prazos das licenças ambientais; o processo de licenciamento ambiental. A empresa, a qualidade e o meio ambiente. Sistema de Gestão Ambiental. ISO 14.001. Abordagem de implantação e manutenção das certificações ambientais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
MACHADO, P.A.L. Direito ambiental brasileiro . 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.		
PHILIPPI JR, A; ROMÉRO, M.A. Curso de Gestão Ambiental . 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.		
STEIN, R. T. Licenciamento Ambiental . Porto Alegre, 2017. <i>E-book</i> .		
TRENNEPOHL, C; TRENNEPOHL, T. Licenciamento ambiental . 4. ed. Niterói: Impetus, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, R.O.B. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável . 2. ed. São Paulo: Madron Books do Brasil, 2006.		
ARAÚJO, G. H. S. Gestão ambiental de áreas degradadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.		
REIS, L. F. S. S. D. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas . 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.		
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.		
SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
STEIN, R. et al. Avaliação de Impactos Ambientais . Porto Alegre, 2018. <i>E-book</i> .		

Disciplina:	Parasitologia	5º Período
<p>Ementa: Estudo das relações parasito - hospedeiro dos artrópodes, protozoários e helmintos, parasitos do homem com ênfase nos aspectos morfológicos, hospedeiros dos parasitos, ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, tratamento, diagnóstico laboratorial e clínico, profilaxia e perspectivas atualizadas no controle das parasitoses.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CIMERMAN, B; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 390 p.</p> <p>NEVES, D. P. et al. Parasitologia Humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p.</p> <p>REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro, 2018. <i>E-book</i>.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>BOWMAN, D. D. Parasitologia veterinária de Georgis. 8. ed. Barueri- SP: Manole, 2006. 422 p.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de bolso. 8. ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.</p> <p>FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p.</p> <p>URQUHART, G.M et al. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1998. 273 p.</p> <p>VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 202. v. 2.</p>		

Disciplina:	Sistemática Vegetal	5º Período
Ementa: Introdução à botânica sistemática. Histórico da classificação. Sistemática das Gymnospermae e Angiospermae (importância). Coleta e herborização de material botânico. Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal utilizados, dos métodos para um levantamento florístico: coleta, registro, herborização, nomenclatura, uso de chaves de identificação. Reconhecimento das principais famílias botânicas através de dados morfológicos característicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
GONÇALVES, E. G.; LOREZZI, Harri. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2ª edição. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2011. v. 01.		
JUDD, W. S. et al. Sistemática vegetal. Porto Alegre, 2009. <i>E-book</i> .		
LORENZI, H; SOUZA, V. C. Botânica Sistemática. 3ª. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2012. v. 1. 768 p.		
LORENZI, H; SOUZA, V. C. Chave De Identificação. Editora Plantarum. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2007. v. 1. 32 p.		
TISSOT-SQUALLI, M. L. Introdução à Botânica Sistemática. 1ª. ed. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2006. v. 1. 140 p.		
Bibliografia Complementar		

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. 1ª. ed. Brasília - DF: Embrapa, 2003. v. 1. 1040 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. 1ª. ed. Brasília - DF: Embrapa, 2006. v. 1. 627 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. 1ª. ed. Brasília - DF: Embrapa, 2008. v. 3. 604 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**. 3ª. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2009. v. 2. 384 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**. 5ª. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2008. v. 1. 384 p.

NULTSCH, W. **BOTÂNICA GERAL**. 10ª. ed. Porto Alegre - RS: Artmed., 2000. v. 1. 489p

VIDAL, W. N; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. **BOTÂNICA - ORGANOGRAFIA: Quadros Sinóticos Ilustrados de Fanerógrafos**. 4ª. ed. Viçosa - MG: UFV, 2007. v. 1. 124 p.

SEXTO PERÍODO		
Disciplina:	Bioquímica Clínica	6º Período
<p>Ementa: Avaliação laboratorial das funções hepática, renal e endócrina, da enzimologia clínica, distúrbios do metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias e os principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas correlacionadas com alterações dessas funções, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>MARSHALL, W. J. Bioquímica Clínica: Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book.</p> <p>MARZZOCCO, A.; TORRES, B. T. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>KANAAN, S. et al. Bioquímica clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>LOPES, A. C. Tratado clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.</p> <p>MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli. M. Materiais, Equipamentos e Coleta: Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>MOURA, R. de A. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>		

Disciplina:	Citologia Clínica	6º Período
<p>Ementa: Associação da clínica com a análise laboratorial dos diversos exames que compreendem o setor de citologia, para o auxílio no diagnóstico e monitoramento de patologias.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ARAÚJO, S. R. Citologia cervicovaginal: passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: DL Livros, 2011.</p> <p>MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Livro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual, São Paulo: Érica, v. 1, n. ISBN 978-85-365-2083-4, 2014. E-book.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.</p> <p>COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GAMBONI, M.; MIZIARA, F. E. Manual de citopatologia diagnóstica. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli. M. Materiais, Equipamentos e Coleta: Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2014. E-book.</p>		

Disciplina:	Farmacologia	6º Período
<p>Ementa: Histórico, conceito e subdivisões da Farmacologia; Farmacocinética: vias de administração, absorção, biodisponibilidade, distribuição, biotransformação e eliminação e meia vida biológica das drogas; Farmacodinâmica: mecanismo de ação das drogas, receptores farmacológicos, mecanismos de transdução de sinais, afinidade, atividade intrínseca, eficácia e potência; Anestésicos locais e gerais; Sistema nervoso autônomo: drogas colinérgicas e anticolinérgicas; drogas adrenérgicas e antiadrenérgicas. Aterosclerose e metabolismo de lipídios. Farmacologia cardiovascular. Principais antibióticos e antiinflamatórios.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2019.</p> <p>GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book.</p> <p>RANG, H. P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>FRANCO, André; KRIEGER, José E. Manual de Farmacologia. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book.</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.</p> <p>KOROLKOVAS, A. Fundamentos de farmacologia molecular: base para o planejamento de fármacos. 2. ed. São Paulo: Edart, 1977.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>WALLER, Derek G. Farmacologia Médica e Terapêutica. 5. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book.</p>		

Disciplina:	Microbiologia e Biossegurança	6º Período
Ementa: Fundamentos de biossegurança para a área de Ciências Biológica. Compreensão dos aspectos gerais dos micro-organismos, principalmente no contexto do biólogo, observando a produção de metabólitos, multiplicação e genética de micro-organismos, além do controle do crescimento microbiano (processos físicos e químicos), inter-relacionando com as principais patologias advindas dessa atividade profissional através do contato próximo e prolongado.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, H. R. Microbiologia Básica . São Paulo: Atheneu, 2010.		
BARSAMO, P. R. et al. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde . São Paulo, v. 1 ed, 2014. E-book.		
PELCZAR, J. R. M. J.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.		
RAMOS, J. M. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins . São Paulo: Atheneu, 2009.		
SALVATIERRA, Clabijo M. Microbiologia Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos . São José dos Campos: Editora Saraiva, 2018. E-book.		
Bibliografia Complementar		
BLACK, J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
CARDOSO, T. Biossegurança estratégicas de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública . São Paulo: Santos, 2012.		
HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
TORTORA, et al. Microbiologia . 10. ed. São Paulo: Artmed, 2012.		
TRABULSI, L.R. Microbiologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		

Disciplina:	Patologia Geral	6º Período
<p>Ementa: Conceitos gerais das alterações estruturais macro e microscópicas das células, tecidos e órgãos do corpo humano decorrentes de várias doenças. Inflamações. Agentes agressores físicos, químicos, biológicos causadores de diversas patologias. Fisiopatologia e processos degenerativos das doenças que alteram as funções de órgãos e sistemas do organismo humano e suas manifestações clínicas. Neoplasias. Processos patológicos básicos possíveis de ocorrência no organismo humano. Relação entre as causas, o desenvolvimento e as consequências desses processos, com ênfase nos aspectos anátomo-patológicos e fisiopatológicos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FELIN, I. P. D. Patologia Geral. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book.</p> <p>FRANCO, M. Patologia processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>RUBIN, E. Rubin patologia: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>ABBAS, A.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>BENNETT, J. Cecil tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. v. 1.</p> <p>GERALDO, Brasileiro F. Bogliolo: Patologia Geral. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book.</p> <p>GITIRAMA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		

Disciplina:	Sistemática Filogenética	6º Período
<p>Ementa: Conceitos introdutórios de sistemática filogenética, com interesse particular no uso de dados morfológicos, do DNA e de proteínas para as inferências filogenéticas. Alinhamento das sequencias moleculares. Construção de cladogramas. Análise de congruência.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CEOLA, GESSIANE. Botânica sistemática, Porto Alegre: SAGAH, n. ISBN 978-85-9502-890-6, 2019. E-book.</p> <p>DALTON DE SOUZA AMORIM, Amori. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2002. v. II. 154 p.</p> <p>FREEMAN, Scott. Análise evolutiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 831 p.</p> <p>PEREIRA BARBOSA, Rildo; JAPIASSÚ VIANA, Viviane. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. 1. ed. Brasil: Érica, 2014. 136 p. E-book.</p> <p>S. JUDD, Walter et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>J. FUTUYMA, Douglas. Biologia evolutiva. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2003. 631 p.</p> <p>PANTOJA, Sonia. Sistemática vegetal primeiros passos. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016. 93 p.</p> <p>RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.</p> <p>SADAVA, David et al. Vida: A Ciência da Biologia: Volume 2: Evolução, Diversidade e Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448 p. E-book.</p> <p>TISSOT-SQUALLI, Mara. Introdução à botânica sistemática. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007. 140 p.</p>		

SÉTIMO PERÍODO		
Disciplina:	Atividades Complementares	7º Período
<p>Ementa: As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de graduação em Ciências Biológicas Bacharelado do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERNARDINI SEIFFERT, Mari Elizabete. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.</p> <p>MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.</p> <p>WILLAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Interpretação de exames laboratoriais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ABRAMO, Lee. Exames diagnósticos: finalidade procedimento interpretação / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>ARAÚJO, G.H.S. et al. Gestão ambiental de áreas degradadas. [S.l.]: Bertrand Brasil, 2007. 320 p.</p> <p>BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia. 7.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2007.</p> <p>Exclusão social e a nova desigualdade. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.</p> <p>MARTY, E; MARTY, R. M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>.</p>		

Disciplina:	Biogeografia	7º Período
<p>Ementa: A ciência da Biogeografia. Biogeografia ecológica e Biogeografia histórica. Evolução geológica e climática da América do Sul. Padrões Biogeográficos. Padrões de Biodiversidade. Biogeografia marinha e de água doce. Fitogeografia. Biogeografia e conservação.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CARVALHO, Claudio J. B. de; ALMEIDA, Eduardo Andrade B. (Org.). Biogeografia da América do Sul: padrões & processos. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>COX, Christopher B.; MOORE, Peter D.; LADLE, Richard J. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book.</p> <p>ROMARIZ, Dora de Amarante. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>CARVALHO, Cláudio J. B; ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book.</p> <p>DAJOZ, ROGER. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.</p> <p>MOTTA PINTO COELHO, RICARDO. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.</p> <p>TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		

Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	7º Período
Ementa: Realização do Estágio Curricular Supervisionado em Saúde		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2008.		
FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
RODRIGUES, A.D. et al. Hematologia básica . 2. ed. Sagah Educação S.A., 2019. <i>E-book</i> .		
Bibliografia Complementar		
FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
SANTOS, L, P.C.J. D. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas . Editora Roca, 2013. <i>E-book</i> .		

Disciplina:	Hematologia Clínica	7º Período
<p>Ementa: Hematopoese, parâmetros e interpretação do exame hemograma, anemias, distúrbios leucocitários neoplásicos e não-neoplásicos. Parâmetros e interpretação do exame coagulograma, distúrbios plaquetários e de coagulação sanguínea. Exame reticulócitos. Exame velocidade de hemossedimentação das hemácias, interpretação e importância clínica. Imunohematologia: tipagem sanguínea, coombs direto e coombs indireto.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CARVALHO, W. de F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.</p> <p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>LORENZI, T. F. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>RODRIGUES, A.D. et al. Hematologia básica. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A., 2019. E-book.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ENGEL, C. L.; DURAND, A. Hematologia: anemias parte 2, anemias hemolíticas. Rio de Janeiro: Frattari, 2004. v. 2</p> <p>FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>HOFFBRAND, A. V. FUNDAMENTOS EM HEMATOLOGIA DE HOFFBRAND. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2018. E-book.</p> <p>LORENZI, T. F. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. Hematologia: Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book.</p> <p>ZAGO, M. A.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

Disciplina:	Levantamento de Fauna	7º Período
Ementa: A importância do levantamento de fauna. O conhecimento e manejo do habitat: composições harmoniosas de água, alimento, abrigo e espaço. Demografia e obtenção de dados populacionais. O manejo populacional.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, R. P; VIANA, V. J. e RANGEL, M. B. A. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i> .		
PIRES, Anderson S. et al. Gerenciamento de unidades de conservação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> .		
STEIN, R. T. et al. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> .		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA MONTEIRO MACHADO, Angelo; MOREIRA DRUMOND, Gláucia. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010. v. 2.		
CARVALHO, André. Ecologia. 4. ed. Belo Horizonte: Lê, (2008).		
FOWLER JR, F. J. Pesquisa e Levantamento. [S.l.]: Grupo A, 2011. <i>E-book</i> .		
HICKMAN JR., CLEVELAND P. et al. Princípios de Zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <i>E-book</i> .		
TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Disciplina:	Microbiologia Clínica	7º Período
<p>Ementa: Infecções bacterianas: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica, métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>KONEMAN, E.; WINN JR, W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>BARBOSA, H. R. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MARTINI, F. H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PELCZAR JR., M. J. Microbiologia: conceitos básicos. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2005. v. 1.</p> <p>SALVATIERRA, Mérida, C. Microbiologia Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>TORTORA, G. J.; CASE, C. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p>		

Disciplina:	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	7º Período
<p>Ementa: Orientação e acompanhamento dos alunos quanto à realização do Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Projeto de pesquisa. Apresentação gráfica (formatação) de trabalhos acadêmicos. Estrutura de um relatório de estágio.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação estágio supervisionado. 4. ed. [S.l.]: Cengage Learning, 2009. E-book.</p> <p>BURIOLLA, Maria A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 182 p.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estagio e de pesquisa em administração: Projetos de guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301 p.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: Guia Prático para Trabalhos Científicos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>NIESKIER, Arnaldo. Educação, estágio & trabalho. São Paulo: Integrare, 2006. 231 p.</p> <p>PANIAGO, R. N. et al. Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. Editora Unijuí, 2021. E-book.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Betholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 128 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.</p>		

Disciplina:	Seminários	7º Período
<p>Ementa: Planejamento de um seminário. Procedimentos gerais para elaboração de um seminário: técnicas de apresentação e de utilização de recursos audiovisuais. Seminários sobre temas contemporâneos e de interesse da área de Ciências Biológicas a serem apresentados pelos discentes, docentes e convidados.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. são Paulo: Atlas, 2019. E-book.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. 9. reimpr. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>		

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º Período
<p>Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Execução da proposta de monografia ou artigo científico: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HADDAD, Ana Cristina Soares Santos. Metodologia científica: guia de estudos. Formiga: UNIFOR-MG, 2017.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.</p>		

OITAVO PERÍODO		
Disciplina:	Auditoria e Perícia Ambiental	8º Período
<p>Ementa: Sistemas de Licenciamento - SLAP / EIA / RIMA / Audiências Públicas. Termos de Compromisso Ambiental. Auditorias Ambientais. Legislação referente à movimentação de produtos perigosos; Processo de auditoria: Pré-Auditoria, Análise da Documentação; Auditoria de Adequação, Auditoria de Conformidade. Atividades de Pós-Auditoria.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>CAMPOS, L.M de S; A. DE Á, LERÍPIO, Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: [s.n.], 2009.</p> <p>DE OLIVEIRA, C. M. Gestão & auditoria ambiental: normas nacionais e internacionais. São Carlos: Rima, 2010.</p> <p>QUINTIERE, M. Auditoria ambiental. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2006.</p> <p>W. ATTIE. Auditoria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2018. E-book</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ANTUNES, P. de B. Direito Ambiental: amplamente reformulado. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2009.</p> <p>AVIGNON, A; LA ROVERE, E. L. Manual De Auditoria Ambiental. São Paulo: [S.I.]: Qualitymark, 2001. 133 p.</p> <p>DIAS, G. Educação Ambiental: Princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>MACHADO, S. V. D.; SACCOL, J. Introdução à Gestão Ambiental. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.</p>		

Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	8º Período
Ementa: Realização do Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, R. P; VIANA, V. J. e RANGEL, M. B. A. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. <i>E-book</i> .		
PIRES, S. A. Gerenciamento de unidades de conservação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> .		
STEIN, R. T. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <i>E-book</i> .		
Bibliografia Complementar		
BERNARDINI SEIFFERT, Mari Elizabete. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.		
DIAS, G. Educação Ambiental: Princípios e práticas, 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.		
MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.		
SCHWAMBACH, C; CARDOSO SOBRINHO, G. Fisiologia Vegetal: Introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> .		
WOLFF, S. Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à conservação sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 88 p.		

Disciplina:	Evolução	8º Período
Ementa: Estudo das teorias, evidências e mecanismos evolutivos visando fornecer conhecimentos básicos necessários à compreensão sobre a origem, transformação, história e diversidade dos seres vivos. Ensino da biologia evolutiva.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. Análise evolutiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FUTUYMA, Douglas. Biologia Evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec RP, 2002. 631p.</p> <p>HARTL, Daniel L.; CLARCK, Andrew G. Princípios de genética de populações. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book.</p> <p>RIDLEY, Mark. Evolução: 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CLEVELAND P., Hickman, et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>LEAKEY, Richard E. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocca, 1997. 159 p.</p> <p>MARTHO, GILBERTO. A Evolução dos Bichos, [S.l.], p. 372p, 1991.</p> <p>PURVES, William K. et al Vida: A ciência da biologia, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol II.</p> <p>REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SALGADO, LABAURIAU, M.L. História Ecológica da Terra, São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p>		

Disciplina:	Levantamento de Flora	8º Período
<p>Ementa: Equipamentos utilizados nas coletas em campo; análises dos diferentes estratos: regeneração natural, estrato arbustivo-arbóreo, herbáceas. Diferentes sistemas de amostragem; configuração ideal de parcelas; processamento do levantamento; modelagem de dados para estimar características de interesse.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BARBOSA, R. P; VIANA, V. J. e RANGEL, M. B. A Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. E-book.</p>		
<p>RICKELEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 470 p.</p>		
<p>SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>PIRES, S. A. Gerenciamento de unidades de conservação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.</p>		
<p>SCOLFORO, J. R. S.; DONIZETTE, A. O. Inventário florestal de Minas Gerais: cerrado florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2008.</p>		
<p>SCOLFORO, J. R; MELLO; TAVARES, L. M. Inventário florestal de Minas Gerais: floresta estacional decidual florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e manejo florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2008.</p>		
<p>SCOLFORO, J. R; OLIVEIRA FILHO, A. T. Inventário florestal de Minas Gerais: espécies arbóreas da flora nativa. Lavras: UFLA/FAEPE, 2008.</p>		
<p>STEIN, R. T. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book.</p>		

Disciplina:	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	8º Período
Ementa: Orientação e acompanhamento dos alunos quanto à realização do Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente. Estrutura de um relatório de estágio.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BIANCHI, A. C. D. M., Alvarenga, M., Bianchi, R. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado . Cengage Learning, 2009. E-book.		
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga . Brasília: MMA, 2002.		
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira . Brasília: MMA, 2001.		
Bibliografia Complementar		
BIANCHI, A. C de M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. Manual de orientação de estágio . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica . São Paulo: Saraiva, 2004.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas . 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
NIESKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. Educação, estágio & trabalho . São Paulo Integrare, 2006.		

Disciplina:	Recuperação de Áreas Degradadas	8º Período
<p>Ementa: Pedologia, edafologia e recuperação de solos. Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas aplicado a recuperação de áreas degradadas. Exigências nutricionais. Métodos e estratégias para recuperação de áreas degradadas. Estratégias de recuperação de áreas mineradas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ARAÚJO, G.H.S. et al. Gestão ambiental de áreas degradadas. [S.l.]: Bertrand Brasil, 2007. 320 p.</p> <p>BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 716 p. E-book.</p> <p>MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>CÔRREA, R.S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado. 2. ed. Brasília: Universia, 2009. 174 p.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 344 p.</p> <p>LOMBARDI NETO, F; BERTONI, J. Conservação do Solo. São Paulo: ICONE, 1990. 335 p.</p> <p>NOVAIS, Roberto Ferreira et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 274 p.</p> <p>SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João Dalton. Análise dos Solos: Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. E-book.</p> <p>VALE, Diego Wyllyam; PRADO, Renato de Mello. Manejo da fertilidade do solo e nutrição de plantas. Jaboticabal: FCAV, 2010. 425 p.</p>		

Disciplina:	Tópicos Especiais	8º Período
<p>Ementa: Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações em projetos interdisciplinares. Aspectos moleculares e macroscópicos dos diferentes tecidos e órgãos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BRUNTON, L. L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica: Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2019.</p> <p>FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book.</p> <p>HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica Texto e Atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book.</p>		
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>		
<p>LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p.</p> <p>LULLMANN-RAUCH, R. Histologia: entenda-aprenda-consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341 p.</p> <p>MOURÃO JUNIOR, C. A. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório Clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.</p> <p>RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.</p> <p>VIEIRA, E. C.; MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.</p>		

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º Período
Ementa: Sistematização, análise e avaliação dos resultados do TCC. Elaboração da redação final e apresentação do TCC.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MANZANO, G, A.L. N., MANZANO, G., M.I. N. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASTRO, P. D., SILVIA. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>LIMA, M. C. Monografia a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). Caminhos para análise das políticas de saúde. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011. Cap. 1, 3, 10. Disponível em: <http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-cache/1/o-livro-2.pdf>.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Arborização Urbana
Ementa: Políticas e legislação sobre arborização urbana no Brasil. Planejamento da arborização e paisagismo urbano. Noções de fitossanidade para a prática da arborização urbana. Seleção e caracterização de espécies vegetais apropriadas para arborização urbana (tipos, distribuição, usos e funções). Avaliação e manejo qualitativo da arborização urbana e de áreas verdes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras . [S.l.: s.n.], 2010. v. 4.	
CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais SA; BIODIVERSITAS, Fundação. Manual de arborização . 1ª. ed. Belo Horizonte - MG: Biodiversitas, 2011. v. 1. 111 p.	
WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo . 1ª. ed. Porto Alegre - RS: Editora Bookman, 2010. v. 1. 200 p.	
Bibliografia Complementar	
EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente & Paisagem . São Paulo: Editora Senac/SP, 2006.	
KINGSLEY, Rebeca. Árvores - Guia Prático. São Paulo: Nobel, 2000. 64 p.	
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo : princípios básicos. volume 1. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras : - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 5ª . ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2010. v. 1. 384 p.	
SILVA, Aderbal Gomes da; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Avaliando a Arborização Urbana São Paulo: Aprenda Fácil Editora, [S.I.], 346 p.	

Disciplina:	Bioclimatologia
Ementa: Fundamentos de climatologia; Variáveis climáticas; Evapotranspiração; Radiação solar; Aplicação da bioclimatologia no desenvolvimento e atividade da flora e da fauna e em projetos ambientais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
AYOADE, J.O. Introdução à climatologia dos trópicos . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 332 p.	
FROTA, ANÉSIA; SCHIFFER, SUELLI. Manual de Conforto Térmico . 8. ed. [S.l.]: Editora Nobel, 2007.	
MENDONÇA, M.; OLIVEIRA, I.M.D. Climatologia: noções básicas de clima no Brasil . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p.	
Bibliografia Complementar	
CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Atual, 2014.	
GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p.	
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 394 p.	
STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2015.	
TUCCI, C.; BRAGA, B. Clima e recursos hídricos . Porto Alegre: Magia Editoração e Publicação, 2003. 348 p.	

Disciplina:	Biodireito
Ementa: Biodireito. Princípios e Interdisciplinaridade. Aborto. Esterilização Humana Artificial. Reprodução assistida. Transfusão de sangue. Adequação do sexo. Transplante de órgãos e tecidos. Eutanásia. Experiência científica em seres humanos. Erro médico. Biopirataria e patenteamento do organismo geneticamente modificado.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
DINIZ, Maria Helena. O Estado atual do Biodireito . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de Bioética e Biodireito . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SOARES, Andre Marcelo M; PIÑEIRO, Walter Esteves. Bioética e Biodireito: Uma Introdução . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.	
SOUZA, Paulo Vinícius Sporleder de. Bem Jurídico-Penal e Engenharia Genética Humana . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.	
Bibliografia Complementar	
GAMA, Guilherme Calmon N da. A Nova Filiação, o biodireito e as Relações Parentais . Rio de Janeiro: Renovar, 2003.	
HAMMERSSCHNIDT, Denise. Intimidade e Genética: Direito da Personalidade . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	
ROMEU-CASABONA, Carlos Maria. Desafios Jurídicos da Biotecnologia . 1. ed. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de. Biodireito e Direito ao Próprio Corpo . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Manual de Biodireito . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.	

Disciplina:	Bioética
Ementa: Da Ética à Bioética. Ética e existência humana: Intervenção na Natureza. Consequências morais da revolução biológica. Bioética: aspectos globais de sua gênese e desenvolvimento. Aplicação dos princípios bioéticos aos problemas atuais. Bioética e desenvolvimento científico-tecnológico. Biossegurança e bioética. Liberdade científica e responsabilidade científica.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
PESSINI, Leo. Problemas atuais de Bioética . 10.ed. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.	
SALLES, Alvaro Angelo. Bioética: A ética da vida sob múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009. 222 p p.	
Bibliografia Complementar	
GAMA, Guilherme Calmon N da. A Nova Filiação, o biodireito e as Relações Parentais . Rio de Janeiro: Renovar, 2003.	
HAMMERSSCHNIDT, Denise. Intimidade e Genética: Direito da Personalidade . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	
ROMEU-CASABONA, Carlos Maria. Desafios Jurídicos da Biotecnologia . 1. ed. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de. Biodireito e Direito ao Próprio Corpo . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Manual de Biodireito . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.	

Disciplina:	Dendrologia
Ementa: Introdução à dendrologia. Principais grupos taxonômicos que incluem espécies arbóreas dos biomas nacionais de interesse e potencialidades científicas e socioeconômicas; terminologia e descrição dendrológica; características e identificação de campo de espécies representantes dos seguintes grupos: Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae. Metodologia em estudos dendrológicos; fenologia florestal; valor socioeconômico das principais famílias e espécies arbóreas.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 352p.	
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 368p.	
LORENZI, H. Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 3. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 2009. 384p.	
Bibliografia Complementar	
BATISTA, João Luís F.; SILVA FILHO, Demóstenes F.; COUTO, Hilton Thadeu Z. do. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
LINTOJA, Sonia. Sistemática vegetal: primeiros passos. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.	
RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray Franklin. Biologia vegetal. 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
ÁRVORES: Guia Prático. São Paulo: Nobel, 1999.	
Scolforo, José Roberto; Oliveira Filho, Ary Teixeira de. Inventário florestal de Minas Gerais : espécies arbóreas da flora nativa. Lavras: UFLA, 2008.	

Disciplina:	Ecologia, Manejo e Conservação da vida selvagem
Ementa: Biodiversidade. Ameaças à Diversidade Biológica. Biologia da Conservação. Manejo de Recursos Naturais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CAIN, Michael L. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
COX, C. Barry. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 7. ed. Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2011. 398 p.	
PAESE, Adriana; LORINI, Maria Lúcia. Conservação da biodiversidade com SIG . Brasília-DF: MMA, 2012. 240 p.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga . Brasília: MMA, 2002.	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira . Brasília: MMA, 2001.	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Convenção sobre a Diversidade Biológica . Brasília: MMA, 2000.	
CURRY-LINDAHL, Kai. Conservar para sobreviver: uma estratégia ecológica . Mexico: Diana, 1974. 413 p.	
WOLFF, S. Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à conservação sobre diversidade biológica . Brasília: MMA, 2000. 88 p.	

Disciplina:	Epidemiologia e Saúde Pública
Ementa: História e evolução da Epidemiologia. Usos da Epidemiologia. Processo saúde e doença. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia Descritiva: variáveis relativas as pessoas, ao lugar e ao tempo. Métodos empregados em Epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde: vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Noções de saneamento básico e saúde pública. Políticas de saúde. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.	
PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
BROWER, W. S. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
CAMPOS, W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.	
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
ROTHMAN, K. J.; LASER, T. L. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Aritmética, 2011.	

Disciplina:	Espeleologia
Ementa: Rochas susceptíveis à formação de cavernas. Dinâmica hídrica e geológica dos sistemas cársticos. Espeleogênese e formação de espeleotemas. Ambientes cársticos brasileiros. O ambiente físico das cavernas. Aporte de recursos para os sistemas subterrâneos. Microbiota cavernícola. Fauna cavernícola. Dinâmica trófica em sistemas subterrâneos. Impactos ambientais incidentes sobre as cavernas brasileiras. O carste no contexto urbano. Conservação e manejo de ecossistemas subterrâneos.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
GAMBARINI, A. Cavernas no Brasil . São Paulo: Metalivros, 2012	
AULER, Augusto; ZOGBI, Leda. Espeleologia: Noções básicas . São Paulo: Redespeleo, 2011.	
POPP, José Henrique. Geologia geral . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, Lincoln de. Grutas e cavernas da Província Cárstica do Alto São Francisco Minas Gerais . Belo Horizonte: Plusinfo, 2009.	
KER, João Carlos et al. (Ed.). Pedologia fundamentos . Viçosa, MG: SBCS, 2012.	
LINO, Clayton F. Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo . São Paulo: Rios Ltda, 2016.	
RUBBIOLI, Ezio; MOURA, Vitor. Mapeamento de Cavernas: Guia Prático . São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005.	
SUGUI, Kenitiro. Geologia do quaternário: mudanças ambientais . Cubatão - SP: Oficina de textos, 2010. 408 p.	

Disciplina:	Estatística Experimental
Ementa: Introdução ao delineamento experimental. Delineamentos básicos e suas análises. Planejamentos fatoriais com 2 ou mais níveis. Análise de regressão linear simples e múltipla. Metodologia da superfície de reposta.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
<p>BARROS NETO, Benício de; BRUNS, Roy Edward. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>CALEGARE, Álvaro J.A. Introdução ao delineamento de experimentos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Maria Isabel; IEMMA, Antonio Francisco. Planejamento de experimentos e otimização de processos. 3. ed. Campinas, SP: Casa do Espírito Amigo Fraternidade Fé e Amor, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>RYAN, Thomas. Estatística moderna para engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. Análise de dados experimentais: fundamentos de estatística e estimação de parâmetros. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. v. 1.</p> <p>SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. Análise de dados experimentais: planejamento de experimentos. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. v. 2.</p>	

Disciplina:	Inglês Instrumental
Ementa: Estudo de textos em inglês que apresentem situações de comunicação e temas pertinentes à área de Ciências Biológicas; estudo e desenvolvimento de técnicas de leitura e interpretação de textos, observando alguns aspectos gramaticais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Basic English for Computing . New York: Oxford University Press, 2012.	
PARKER, John; SILVA, Mônica Stahel M da. Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
SCHOENBERG, Irene E; MAURER, Jay. Focus on Grammar: An introductory Course for Reference and Practice . New York: Longman, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology . 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011.	
JONES, Leo. Communicative Grammar Practice: activities for students of English . New York: Cambridge, 1993.	
LEWIS, Gordon. Bringing technology into the classroom . 5. ed. New York: Oxford University Press, 2013.	
MOLINSKY, Steven J; BLISS, Bill. Side by Side . 3. ed. New York: Longman, 2001.	
OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia menezes de. Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências . 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.	

Disciplina:	Interpretação de exames laboratoriais
Ementa: Fatores que Afetam a Interpretação dos Resultados de Exames Laboratoriais. Testes diagnósticos: Características e interpretação. Interpretação de resultados de exames laboratoriais relacionados com o metabolismo da glicose, das lipoproteínas, hematológicos e urinários. Balanço hidroeletrólítico e dosagens de eletrólitos. Provas das funções renal e hepática, gasometria.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
WILLAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretações . 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ABRAMO, Lee. Exames diagnósticos: finalidade procedimento interpretação / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia . 7.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2007.	
MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.	
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico Porto e Porto . 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Ementa: Língua de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura Surda. A expressão corporal como elemento linguístico. Práticas de uso da Libras em situações discursivas mais formais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.	
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.	
REIS, Benedita A.A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras . São Paulo: Panda Books, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Educação Especial língua brasileira de sinais . Brasília: [s.n.], 1997. v. 3.	
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: língua brasileira de sinais . Brasília: [s.n.], 1998. v. 3.	
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva . Brasília: [s.n.], 1997. v. 1.	
QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: Ministério da Educação, 2004.	
SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: Ministério da Educação, 2004. v. 1.	

Disciplina:	Paisagismo e arborização urbana
Ementa: Políticas e legislação sobre arborização urbana no Brasil; Planejamento da arborização e paisagismo urbano; Noções de fitossanidade para a prática da arborização urbana; Seleção e caracterização de espécies vegetais apropriadas para arborização urbana (tipos, distribuição, usos e funções); Avaliação e manejo qualitativo da arborização urbana e de áreas verdes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras . [S.l.: s.n.], 2010. v. 4.	
CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais SA; BIODIVERSITAS, Fundação. Manual de arborização . Belo Horizonte - MG: Biodiversitas, 2011. v. 1. 111 p.	
WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo . 1ª. ed. Porto Alegre - RS: Editora Bookman, 2010. v. 1. 200 p.	
Bibliografia Complementar	
EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente & Paisagem . São Paulo: Editora Senac/SP, 2006.	
KINGSLEY, Rebeca. Árvores: Guia Prático . São Paulo: Nobel, 2000. 64 p.	
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: princípios básicos . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 5. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2010. v. 1. 384 p.	
SILVA, Aderbal Gomes da; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Avaliando a Arborização Urbana . São Paulo: Aprenda Fácil Editora, [S.l.], 346 p.	

Disciplina:	Psicologia
Ementa: Introdução ao estudo da psicologia: Estudos do comportamento humano; percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. As principais patologias psíquicas: depressão; quadros ansiogênicos; estresse; paranoias e outras. Promoção, reabilitação e prevenção em saúde: princípios enfoques psicológicos. Humanização na saúde; saúde da família e relação do profissional da saúde x paciente.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
BOCK, A. M. B. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
HARTMAN, C. Terapia do bem estar . São Paulo: Paulus, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GARDNER, H. Arte, mente e cérebro : uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
GOLEMAN, D. Inteligência emocional : a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.	
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 8. ed. São Paulo: José Olympio, 1998.	
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2013.	
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde : práticas, saberes e sentidos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	

Disciplina:	Sistemas de tratamento de água
Ementa: Principais usos da água e seus requisitos de qualidade. Características físicas, químicas e biológicas da água: principais parâmetros, formas de medição. Legislação brasileira sobre qualidade da água: classes dos corpos d'água, padrão de potabilidade. Objetivos do tratamento de efluentes. Características das águas residuárias: padrões de lançamento. Níveis, processos e sistemas de tratamento de efluentes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
DI BERNARDO, Luiz; PAZ, Lyda Patricia Sabogal. Seleção de tecnologias de tratamento de água . São Carlos: Editora LDIBE, 2008.	
IBRAHIN, Francini Imene Dias; IBRAHIN, Fábio José; CANTUÁRIA, Eliane Ramos. Análise ambiental gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes . São Paulo: Érica, 2015	
RICHTER, Carlos A.; AZEVEDO NETTO, J.M. Tratamento de água: tecnologia atualizada . São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 332 p.	
Bibliografia Complementar	
GOMES, Heber Pimentel. Sistemas de abastecimento de água: dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias . João Pessoa: Editora UFPB, 2004. 242 p.	
LIBÂNIO, Marcelo. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água . 3. ed. Campinas: Editora Átomo, <u>2010</u> . 494 p.	
MACEDO, Jorge Antônio B. de. Águas & águas . Belo Horizonte: Editora CRQ-MG, 2007. 1027 p.	
SILVA, Salomão Anselmo. OLIVEIRA, Rui de. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias . Campo Grande: Editora Salomão Anselmo da Silva, 2001. 266 p.	
VON SPERLING, Marcos. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . 2ª. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243 p.	

Disciplina:	Técnicas de Laboratório em Biologia
Ementa: Preparo de lâminas semipermanentes e permanentes em microscopia. Técnicas de microtomia. Técnicas diversas em Bioquímica, Biofísica e Biologia Molecular: Cromatografia, Espectrometria, ELISA, Eletroforese e PCR.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
COX, Michael M.; DOUDNA, Jennifer A.; O'DONNELL, Michael. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Cristina Valletta de. RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.	
HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.	
MOURA, Roberto de Almeida (Coord.). Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

Disciplina:	Técnicas de Produção Científica
Ementa: Possibilidades para a produção científica. O Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas para a elaboração de um resumo. Normas para a confecção de um pôster. Principais normas para a produção de artigos. Técnicas para elaboração de uma apresentação em Power point e formas alternativas como Prezi. Diferenças entre dissertação de mestrado e tese de doutorado.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Shape. Rio de Janeiro: 2004.	
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2003.	
TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2009.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, M. A. F. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. Interciência. Rio de Janeiro: 2001.	
LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed. Porto Alegre: 2008.	
MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Lamparina. Rio de Janeiro: 2008.	
OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Pioneira. São Paulo: 1999.	
SILVA, M. O. et al. Pesquisa avaliativa aspectos teórico-metodológicos. Veras Editora. São Paulo: 2008.	

Disciplina:	Diversidade Étnico-Racial e Cultura
Ementa: Cultura e hibridismo cultural. O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual. Cultura afro-brasileira e indígena. Configurações dos conceitos de raça, de etnia e de cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural. Movimentos Sociais Negros e Indígenas.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas . Edusp: São Paulo, 2003.	
MELUCCI, Alberto. A invenção do presente : movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	
MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas : combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.	
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da identidade : ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.	
SANTOS, Jocélio Teles dos. O poder da cultura e a cultura do poder : a disputa simbólica da herança cultural negra do Brasil. Salvador: EDUFBA, 2005.	
Bibliografia Complementar	

BRANT, Leonardo. **Diversidade cultural**: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2005.

COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C; SCOTT, Rebecca J. **Além da escravidão**: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-desporto indígena**: a antropologia social e o campo entre os Kaingang. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACHADO, Ana Claudia, SOUZA, Claudia Moraes. **Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1998

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade**: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **Cotas nas universidades**: análises dos processos de decisão. Salvador: Centro de Estudos Afro-Ocidentais, 2012.

11 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente é consciente da sua responsabilidade em relação a efetivação do projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas Bacharelado e assume comportamentos e atitudes no desempenho de suas funções que visam atingir os objetivos do curso. No Quadro 1 está descrito o corpo docente, com a respectiva, titulação, regime de trabalho e currículo lattes.

Quadro 1 - Corpo docente do curso de Ciências Biológicas Bacharelado

	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Currículo lattes
01	Alex Magalhães de Almeida	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/3351180665178978
02	Ana Cristina Soares Santos Haddad	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0330381879421942

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

03	Anísio Cláudio Rios Fonseca	Especialização	Parcial	http://lattes.cnpq.br/4216091134240292
04	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/7661692484420807
05	Dênio Garcia Silva de Oliveira	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/4005774879750122
06	Elianne Christine Lemos	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8170137773203711
07	Fernando Sérgio Barbosa	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/0542396496121888
08	Henrique Garcia Paulinelli	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/2632375071012540
09	Hesley Machado Silva	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/6465917009172070
10	Ivani Pose Martins	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/0131292168066922
11	José Barbosa Júnior	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8653530290717569
12	Lilia Rosário Ribeiro	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/2500709022132247
13	Mariana Caroliny Ferreira	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5648548680922087
14	Pascoal José Gaspar Júnior	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8820125149155311
15	Rodrigo Vinícius Ferreira	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8819196222920670
16	Sandra de Almada Mota Arantes	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/5235854541215701

TITULAÇÃO	QTDE	PERCENTUAL	REGIME DE TRABALHO	QTDE	PERCENTUAL / OBSERVAÇÃO
ESPECIALISTA	01	6%	HORISTA	04	25%
MESTRE	03	19%	PARCIAL	06	37,5%
DOUTOR	12	75%	INTEGRAL	06	37,5%
TOTAL	16	100%	TOTAL	16	100%

Quadro 2 – Professor e disciplina

1º Período	
Disciplina	Professor
Anatomia humana	Rodrigo Vinícius Ferreira
Biologia Celular	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Física	Henrique Garcia Paulinelli
Fundamentos de Matemática	Henrique Garcia Paulinelli
Morfologia Vegetal	Lilia Rosário Ribeiro
Química Geral	Alex Magalhães de Almeida
2º Período	
Disciplina	Professor
Anatomia e Histologia Vegetal	Lilia Rosário Ribeiro
Bioestatística	Henrique Garcia Paulinelli
Bioquímica	Alex Magalhães de Almeida
Ecologia I	Lilia Rosário Ribeiro
Histologia e Embriologia	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Comunicação e Expressão	Sandra de Almada Mota Arantes
Metodologia Científica	Ana Cristina Soares Santos Haddad
3º Período	
Disciplina	Professor

Biologia Molecular	Lilia Rosário Ribeiro
Ecologia II	Lilia Rosário Ribeiro
Educação ambiental	Elianne Christine Lemos
Fisiologia humana	Ana Cristina Soares Santos Haddad
Imunologia	José Barbosa Júnior
Zoologia dos invertebrados	Heslley Machado Silva
4º Período	
Disciplina	Professor
Bioética e Legislação do Biólogo	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Biofísica	José Barbosa Júnior
Fisiologia vegetal	Lilia Rosário Ribeiro
Genética I	Lilia Rosário Ribeiro
Legislação e Políticas Ambientais	Elianne Christine Lemos
Sociologia	Elianne Christine Lemos
Zoologia dos vertebrados	Heslley Machado Silva
5º Período	
Disciplina	Professor
Coleta e Conservação de Material Biológico	Mariana Caroliny Ferreira
Genética II	Lilia Rosário Ribeiro
Geologia e Paleontologia	Anísio Claudio Rios Fonseca
Licenc. e avaliação de impactos Ambientais	Elianne Christine Lemos
Parasitologia	Fernando Sergio Barbosa
Sistemática Vegetal	Lilia Rosário Ribeiro
6º Período	
Disciplina	Professor
Bioquímica Clínica	Mariana Caroliny Ferreira
Citologia clínica	Heslley Machado Silva
Farmacologia	José Barbosa Júnior
Microbiologia e Biossegurança	Pascoal José Gaspar Júnior
Patologia geral	Fernando Sergio Barbosa
Sistemática filogenética	Heslley Machado Silva
7º Período	
Disciplina	Professor
Atividades complementares	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Biogeografia	Lilia Rosário Ribeiro
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Hematologia Clínica	Pascoal José Gaspar Júnior
Levantamento de fauna	Lilia Rosário Ribeiro
Microbiologia Clínica	Pascoal José Gaspar Júnior
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	Heslley Machado Silva
Seminários	Lilia Rosário Ribeiro
Trabalho de Conclusão de Curso I	Lilia Rosário Ribeiro
8º Período	
Disciplina	Professor
Auditoria e Perícia Ambiental	Elianne Christine Lemos
Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	Daniela Rodrigues de Faria Barbosa
Evolução	Heslley Machado Silva
Levantamento de flora	Lilia Rosário Ribeiro

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	Hesley Machado Silva
Recuperação de áreas degradadas	Dênio Garcia Silva de Oliveira
Tópicos Especiais	José Barbosa Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso II	Ivani Pose Martins

Uma das figuras principais para a oferta de um ensino a distância de qualidade é a figura do Tutor. O profissional oferece o suporte necessário ao trabalho do Professor Responsável, no apoio e acompanhamento aos estudantes, com vistas a mantê-los envolvidos e motivados. O tutor, orientado pelo Professor Responsável, direciona a disciplina, de acordo com as necessidades dos alunos para que prossigam com seus estilos de aprendizagem. Isso significa que a principal habilidade do Tutor é relacional, ou seja, é criar o vínculo com a disciplina, com o curso e com os outros estudantes para engajar os alunos e acompanhá-los em suas necessidades. O quadro 3, a seguir, cita a titulação e o regime de trabalho do tutor da disciplina de Metodologia Científica.

11.1 Corpo de Tutores

Quadro 3 – Corpo de Tutores

	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Currículo lattes
01	Wálisson Dias Pinto	Especialista	Parcial	http://lattes.cnpq.br/1369028339816243

12 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso possui dedicação integral, sendo que cumpre a carga horária semanal de 30 horas dedicadas aos assuntos administrativos relacionados ao curso, além de poder ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas.

As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores, tutor e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente, discente e técnico-administrativo; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso; bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Ciências Biológicas e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A coordenação busca ainda, interação com professores, tutor e alunos visando a melhor forma de comunicação e desempenho dos mesmos e interagindo para que a construção do conhecimento seja alcançada em sua integridade.

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas é exercida pela professora Dra. Daniela Rodrigues de Faria Barbosa, que possui título de mestrado (2004), e doutorado (2008) em Biologia Celular, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós - doutorado (2009) em Bioquímica/ Imunologia - UFMG e um segundo pós doutorado em 2010 no departamento de morfologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, também coordena os cursos de Biomedicina, Estética e Enfermagem no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. O seu CV Lattes encontra-se disponível - <http://lattes.cnpq.br/7661692484420807>).

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de Ciências Biológicas Bacharelado e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de conclusão de curso possui regulamento próprio aprovado pelo conselho universitário, conforme Resolução do Reitor nº 97/2020, de 27/10/2020 (ANEXO E).

Visando contribuir para o aumento da visibilidade dos pesquisadores e da produção científica do UNIFOR-MG e preservar a memória intelectual da instituição, entre outras coisas, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos no âmbito do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, e aprovados com nota superior a 80 pontos, poderão ser disponibilizados no Repositório Institucional do Centro Universitário de Formiga, desde que obedecidos os critérios estipulados no regulamento.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Estágio Supervisionado é ofertado no 7º (Estágio Curricular Supervisionado em Saúde) e 8º (Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente) períodos. O Estágio Supervisionado possui Regulamento próprio (ANEXO F) aprovado conforme Resolução do Reitor nº 13/2020 de 19/03/2020, e disponível para a consulta no site institucional.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, integralizando o currículo. Elas vêm se mostrando, cada vez mais, relevantes na formação profissional do aluno, pois, através delas o discente pode desenvolver competências não contempladas pelas disciplinas em sala de aula.

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular totalizam 140 horas, que deverão ser cumpridas até o final do 7º período do curso. Abrangem as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, devidamente atualizado e aprovado, conforme Resolução do Reitor nº 70/2020 de 27/10/2020 e disponível para a consulta no site institucional (ANEXO B).

16 EXTENSÃO

Para os alunos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são acessíveis a fim de que eles galguem conhecimentos e vivências práticas para atuação futura, como por exemplo podemos citar:

a) UNIFOR na praça;

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região

Local de realização: Formiga e cidades da região

Público alvo: população do município de Formiga e região.

b) Evento: Semana da Biologia

Promoção: Coordenadora do Curso

Objetivos: Promover discussões sobre os rumos da Ciências Biológicas e as perspectivas de atuação dos futuros formandos. Discutir com os docentes e discentes temas relacionados às diferentes áreas de atuação do Biólogo.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas.

c) Evento: Simpósio de Biologia

Promoção: Coordenadora e alunos do curso de Ciências Biológicas

Objetivos: tem como objetivo geral levar aos estudantes da área de Ciências Biológicas conhecimentos associados à profissão, favorecendo a troca de experiências com profissionais que são referência nas áreas de atuação do Biólogo.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas e público externo.

d) Evento: Semana do Meio Ambiente do UNIFOR-MG

Promoção: Docente do Curso de Ciências Biológicas (Lilia Rosário Ribeiro)

Objetivos: Discutir com os docentes e discentes temas relacionados às diferentes áreas de atuação do Biólogo na Área do Meio Ambiente.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas.

16.1 Grupos de Estudo

Em maio de 2021 foi criado um grupo de estudo com todos os cursos das áreas da saúde e ciências biológicas, com o intuito de discutir temas voltados a pesquisa nas ciências da saúde e biológicas.

A seguir segue os objetivos do grupo de estudo e as linhas de pesquisa.

OBJETIVO GERAL:

Capacitar os alunos em relação a finalidade e importância do trabalho científico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir artigos científicos nas áreas específicas dos cursos das áreas das Ciências da Saúde e Biológicas.
- Incentivar a produção científica entre os alunos participantes dos grupos de estudo.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica de artigos científicos e estudos nas áreas das Ciências da Saúde e Biológicas.
- Desenvolver nos alunos a oratória, através de apresentações dos artigos científicos estudados.
- Desenvolver pesquisa científica, através da produção de artigos científicos sob orientação dos professores organizadores do grupo.
- Trabalhar a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade nas diferentes áreas das ciências da saúde e biológicas.

LINHAS DE PESQUISA:

- Doenças Infecciosas e Parasitárias que acometem humanos e formas de prevenção.
- Bioquímica e Biologia Molecular.
- Hematologia, Hemoterapia e Imunologia.
- Saúde Pública e Cuidados em Saúde.
- Epidemiologia e Saúde Pública.
- Aspectos Biodinâmicos do Exercício Físico e Esporte
- Exercício Físico e Saúde.
- Fisioterapia e Dor Crônica.
- Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica do Sistema Musculoesquelético.
- Estética e Cosmética

16.2 Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação. O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR-MG (PIC) oferece duas modalidades de bolsas para alunos de graduação:

-
- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) – fomentado pelo CNPq, insere o aluno no programa de iniciação científica do UNIFOR-MG.
- b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR-MG que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas. Há, também, o programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado com a finalidade de incentivar os acadêmicos dos períodos iniciais a ingressarem na IC. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica, tais como ampliação do conhecimento e certificado de Atividades Complementares.

Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na instituição.

No UNIFOR-MG, a Iniciação Científica tem-se mostrado aliada ao ensino e à extensão de forma significativa, pois, por intermédio dela, os discentes alargam os caminhos para a aprendizagem, no contato com novas realidades, haja vista que o grupo de orientadores e orientandos geram, anualmente, inúmeros trabalhos apresentados em congressos, simpósios, seminários e demais eventos científicos, bem como produzem artigos científicos publicados em periódicos de circulação nacional e internacional.

A produção científica gerada na IES, por intermédio dos projetos de Iniciação Científica, encontra-se registrada no Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação (CEPEP).

16.2.1 Projetos de iniciação científica do curso de Ciências Biológicas

O curso de Ciências Biológicas Bacharelado teve os seguintes projetos de Iniciação Científica.

1) Projeto: Uso de trocadores de íons para a determinação de nutrientes no solo disponíveis para plantas

Orientador: Alex Magalhães de Almeida

Bolsistas: Marcelo Lopes Cardoso

2) Projeto: Avaliação das infusões aquosas de *Artemisia vulgaris L.* e *Costus spicatus* (Jacq.) por meio da genética toxicológica

Orientador: Lília Rosário Ribeiro

Bolsistas: Cláudia de Faria Leal

Daiane Maria Almeida

3) Projeto: Desenvolvimento de metodologias para estudo e caracterização de minerais da região do Município de Formiga

Orientador: Anisio Rios Fonseca

Bolsistas: Marcelo Lopes Cardoso

17 ESTRUTURA FÍSICA

17.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios das mais diversas áreas do conhecimento, equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 50 (cinquenta) laboratórios espalhados pelo campus, no Clube UNIFOR e Fazenda Laboratório onde alunos e professores lidam, diariamente, com a

união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade.

Além disso, os professores do curso contam com os laboratórios virtuais, contratados pela Instituição de Ensino, para serem utilizados nas aulas práticas, de forma remota, com atualmente 637 práticas, nas áreas da saúde, naturais, exatas e humanas.

Citam-se, a seguir, os laboratórios de formação básica e específica que atendem ao curso.

17.1.1 Laboratório de formação específica

1) Laboratório de Microbiologia: com área total de 120 m², possui bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas elétricas. Possui autoclave e estufas de esterilização e incubação, além de uma capela de fluxo laminar e luz ultravioleta.

2) Laboratório de Microscopia: com área total de 60,5m², possui bancadas centrais com microscópios e uma televisão fixada lateralmente, acoplada a uma câmera e ligada a um microscópio, o que torna possível a transmissão das imagens de interesse da aula prática para os alunos. O laboratório conta com laminários permanentes de histologia, citologia e anatomia vegetal.

3) Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas: com área total de 93,3m² é um laboratório totalmente estruturado para a capacitação dos discentes em análises clínicas, parasitologia e fisiopatologia da reprodução. O laboratório possui todos os equipamentos necessários, tais como microscópios, eletroforese, centrífugas, microcentrífuga, o aparelho BioPlus, pipetas e equipamento completo para ELISA, dentre outros necessários para a prática e vivência real de um laboratório clínico. Está equipado, também, com botijão de nitrogênio, capela de exaustão, pipetas de inseminação, permitindo que o aluno associe teoria à prática.

Esse laboratório inclui os setores necessários para a realização de exames laboratoriais, como área para coleta e conservação de material biológico, realização de exames de bioquímica, parasitologia, hematologia, urinálise, imunologia, microbiologia, dentre outras. O laboratório está, também, equipado para a análise parasitológica de fezes e identificação das formas evolutivas dos parasitos de importância médica. Conta, ainda, com um sistema multimídia que permite visualizar os exemplos teóricos, que facilitam a realização prática.

4) Fazenda Laboratório: localizada a cerca de 3km do campos universitário, possui uma área de 16,2 hectares. Possui salas de aula, vestiários, sala administrativa, sala de apoio ao professor, dentre outras. A Fazenda Laboratório abriga o CVAGA (Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais), que acolhe animais (equídeos, bovinos, caprinos e ovinos) capturados por toda a extensão da rodovia MG-050.

17.1.2 Laboratórios de formação básica

1) Laboratório Anatomia: com área total de 118,5m² é utilizado nas aulas práticas de anatomia. Possui mesas de dissecação e bancadas centrais que permitem uma melhor visualização por parte dos alunos e um melhor controle do professor sobre o trabalho desenvolvido. O laboratório possui vários modelos anatômicos.

2) Laboratório Anatomia e Patologia: localizado no prédio 5 possui uma área de 370m², dotado de uma área externa bem ventilada e com quadro. Usado nas aulas práticas de dissecação de peças desvitalizadas, tratadas ou não com formalina 5%.

3) Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Tecnologia de Alimentos: com área de 121m² é composto por seis bancadas e cada uma delas com pia, fogão e exaustor, conta ainda com equipamentos e reagentes para análises em alimentos.

4) Laboratório de Mineralogia: com área de 121,5 m². Utilizado nas aulas práticas de Geologia e Paleontologia, seu acervo é composto por minerais, rochas e fósseis. O laboratório foi criado com o objetivo reunir o maior número possível de espécies de minerais, bem como todos os dados científicos pertinentes a eles, prestando-se à análise primária de minerais e rochas desconhecidas.

5) Laboratório de Química e Bioquímica: mede 122 m². É composto por oito bancadas centrais, todas com água corrente e quatro estantes com vidrarias. O local possui, ainda, um almoxarifado, uma capela de exaustão de grande capacidade e uma enorme variedade de reagentes químicos.

6) CENAR (Centro de Análises de Águas e Resíduos do UNIFOR-MG): com área de 53,5m², possui equipamentos de última geração, para a avaliação de características físico-químicas e biológicas da água. Dentre as várias análises oferecidas estão: a DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), OD (Oxigênio Dissolvido), nitrogênio total e amoniacal, turbidez, cloro livre e total, dentre outras.

7) Laboratórios de Informática: todos os laboratórios de informática são climatizados, com datashow e rede wireless exclusiva, exceto o laboratório nº 1, e possuem, pelo menos, 1 (um) teclado em Braille em conjunto com headset, além de softwares como Braille Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools, visando a acessibilidade de todos os usuários.

Os laboratórios de informática atendem plenamente o curso de Ciências Biológicas Bacharelado e permitem o desenvolvimento dos conteúdos práticos da disciplina de Bioestatística, além de atender às demandas da disciplina de Metodologia Científica, ofertada on-line.

Para todos os laboratórios de uso comum do UNIFOR-MG, existe um sistema de reserva informatizado disponível em: <http://reserva.uniformg.edu.br>, em que o acesso do professor é feito por meio de login e senha.

17.2 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com Datashow.

Além de Datashow exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento in loco aos docentes: datashows móveis e kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor layout e logística dos cursos.

Além disso, está disponível mediante reserva, uma sala de Multimeios, localizada no prédio 2, 3º andar, equipada com equipamento multimídia completo, incluindo projetores, Mimio view, lousa digital, 1(um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, som ambiente, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, sistema de ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza. A sala possui 78 cadeiras acolchoadas, espaço destinado a cadeirante e piso em revestimento cerâmico.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

1. Salão Nobre “Eunézimo Lima”: localizado no prédio 1, 3º andar, possui 221 assentos (incluindo cinco cadeiras para obesos);

2. Salão Nobre “Professor Walmor de Borba”: localizado no prédio 4, 2º andar, possui 208 assentos (incluindo quatro cadeiras para obesos) e equipamento para videoconferência.

Em ambos, existem assentos de uso preferencial, espaço destinado a cadeirantes. Esses espaços possuem equipamentos modernos e completos

para a reprodução de som, imagens e vídeos, com caixas de som distribuídas pelo ambiente, incluindo datashow. Contam, também, com cabines com equipamentos especializados, onde o operador pode realizar o controle do som, das imagens, da iluminação e da climatização de todo o ambiente.

3. Sala de conferencia localizada no prédio 6, 2º andar: equipada com data show, computador, câmera, microfones, duas mesas retangulares, cadeiras, quadro melamínico e carteiras.

17.3 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 04 (quatro) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², com acesso para portadores de deficiência, está equipada com quadro de avisos, 07 (sete) computadores interligados em rede e impressora em rede. Essa sala também serve como área de descanso, lazer e integração dos docentes, com mesa coletiva, sofá, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas, lanche, lavabo e escaninho para guarda de equipamentos e materiais pessoais. Próximo a essa sala, estão localizados o atendimento aos docentes (realizado por uma secretária) e os sanitários de uso exclusivo dos docentes;

b) a CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar, possui área de 60,50 m², onde são disponibilizados 09 (nove) computadores modernos e interligados em rede, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reuniões, impressora em rede, telefone, escaninhos (para guarda de equipamentos e materiais pessoais), bebedouro e atendimento administrativo in loco, com balcão em granito e dimensões adequadas a portadores de deficiência;

c) a terceira sala, localizada no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, possui mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, lanche, geladeira, forno micro-ondas, acesso para portadores de deficiência e banheiro exclusivo para docentes;

d) Refeitório – localizado no prédio 8 é equipado para servir como área de alimentação dos funcionários, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas marmiteiro, dentre outros.

Além dessas salas, os docentes do curso, que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante, contam com sala específica para reuniões e estudos localizada no prédio 1, 2º andar, a qual oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Nesse ambiente, são disponibilizados computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com cadeiras para reunião e impressora em rede.

Para os professores com tempo integral e parcial, seu ponto de apoio está localizado no Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (CEPEP), no prédio 6, 2º pavimento. Nesse espaço, os docentes contam com os seguintes ambientes:

1) Espaço Docente, o qual possui janela ampla, piso em cerâmica, antiaderente, ventilador, 10 (dez) computadores, separados por divisórias baixas e conectados à internet;

2) Sala ampla com duas mesas redondas com 4 cadeiras, ventiladores, quadro de avisos, carteiras, mesa e cadeira para o professor em atendimento ao aluno de Iniciação Científica e/ou Extensão. Esse ambiente conta, ainda, com escaninhos e quadro melamínico; além de sala exclusiva para reuniões de alunos e professores, com mesa redonda e um computador;

3) Núcleo de Ensino a Distância – NEAD , é um salão aberto que abriga os profissionais e docentes relacionados à oferta das disciplinas on-line. Nesse espaço, estão disponíveis estações de trabalho equipadas com computador e acesso à internet via cabos de fibra óptica e WiFi. Além disso, dispõe de mesas para interações entre os funcionários dos diversos setores e também para as interações entre professores e tutores.

17.4 Espaços para atendimento aos alunos

Os setores destinados ao atendimento direto dos discentes Central de Atendimento ao Estudante (CAE), Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC) e Tesouraria possuem ambientes com amplas janelas, portas e espaços demarcados que permitem um bom e seguro fluxo de pessoas e ótima ventilação. Os acessos aos locais podem ser realizados por elevador, escadas e rampas. Esses espaços possuem assentos para obesos e estão adaptados para atendimento prioritário e para pessoas portadoras de deficiência, tais como: espaços destinados a cadeirantes, balcões e mesas com dimensões adequadas.

Existe, também, um ambulatório localizado em ponto estratégico do prédio 1, que conta com recepção, sala de atendimento e banheiro.

Ressalta-se que os discentes contam com ampla área de estacionamento, destinada a carros, motos, micro-ônibus e ônibus. Em todos eles existem vagas reservadas a portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo que estas se localizam próximas aos acessos de circulação de pedestres e estão devidamente sinalizadas.

17.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenadora e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas está situada no prédio 02, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, telefone fixo, impressora em rede, mesa para reunião individual e coletiva, boa ventilação, iluminação e fácil acessibilidade aos alunos.

Além disso, a coordenação conta com uma infraestrutura tecnológica que auxilia na gestão do curso por meio de softwares desenvolvidos pelo próprio Departamento de Informática da IES, como: SACE CADASTRO, SACE

EMISSÕES, SACE RELATÓRIO, SACE WEB, Portal do Professor, Sistema de INTRANET e SAF. Possui também o Sistema de Abertura de Chamadas: GLPI. Tais ferramentas permitem a emissão de relatórios de matrículas, fichas individuais dos alunos, emissão de matrizes curriculares, análise de matrícula, dentre outras que subsidiam o trabalho diário da coordenação. Somado a isso, e para possibilitar formas distintas de trabalho, a IES disponibiliza para a coordenação, webcam e headset que permitem interações em reuniões e eventos virtuais.

18 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, o Portal do Professor e o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWeb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *on-line* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todos os planos de ensino e diários, preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *on-line* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações, tornando o processo de registro mais dinâmico. O lançamento *on-line* dos registros acadêmicos possibilita, ainda, que o discente receba e-mails informativos, imediatamente após o professor ter efetuado os lançamentos acadêmicos. O Portal do Professor também beneficia

um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, e de conteúdos.

19 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

19.1 Infraestrutura Física

Localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário do UNIFOR-MG, a biblioteca possui uma área física de 1.105 m², oferecendo à comunidade acadêmica e ao público em geral ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.

Na área do acervo as estantes com os livros, periódicos e monografias são adaptadas para atender pessoas com necessidades especiais, com corredores largos e com áreas de manobras para pessoa em cadeira de rodas. As mesas, terminais de consulta, balcão de atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas ao portador de necessidades especiais (P.N.E.) Há também banheiros adaptados para P.N.E. de ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, como alturas, barras de apoio e disposição das peças.

São disponibilizados seis computadores com acesso livre à internet, permitindo aos alunos uma navegação adequada às suas necessidades acadêmicas. Há cobertura de rede wifi gratuita para o uso de dispositivos próprios dos usuários.

O software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação dos processos de uma biblioteca. Todo o acervo está tombado e informatizado junto ao patrimônio da IES e é capaz de atender, suficientemente, às bibliografias básica e complementar citadas nas Unidades Curriculares.

O sistema Gnuteca disponibiliza, via internet, a consulta ao acervo, a reserva de obras e a renovação do empréstimo de materiais.

A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Para o acervo virtual o UNIFOR-MG possui contrato com a empresa Minha Biblioteca, plataforma que oferece acesso a e-books 24 horas por dia, 7 dias por semana e também com a Biblioteca A. Ambas permitem o acesso pelo AVA, sendo que a Minha Biblioteca, também possui ícone específico de acesso na página inicial do site institucional.

Disponibilizando recursos inovadores, como a plataforma de e-books, a Biblioteca busca atender às necessidades informacionais dos usuários virtualmente, por meio de um ambiente colaborativo e interativo, que facilita a busca pela informação on-line e em formato digital e, que contribui para a realização das atividades acadêmicas de forma virtual e compartilhada. Desta forma, diversifica-se as possibilidades de acesso ao acervo e aos serviços oferecidos.

O Centro Universitário oferece garantia de acesso físico ao acervo virtual, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. Também estão disponíveis, nos computadores de uso dos alunos, softwares de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Somado a isso, os recursos tecnológicos disponíveis recebem manutenção e atualização periódicas, de forma a possibilitar ações corretivas do acesso aos serviços e produtos oferecidos.

A biblioteca possui um Plano de Contingência que descreve ações que irão garantir, durante um evento indesejado, a manutenção de informações, o acesso ao acervo e aos seus serviços. Conta também com um sistema de segurança do acervo por rádio frequência (RFID).

Existem 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 04 computadores para atividades técnico-administrativas.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:00 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

19.2 Serviços

A Biblioteca oferece diversos serviços como: circulação de material (empréstimo e devolução), divulgação de novas aquisições, empréstimo entre bibliotecas, doação de material não incorporado ao acervo, empréstimo de material em sala de aula, treinamento sobre a consulta ao Gnuteca; treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso, organização e manutenção do Repositório Institucional. Além da disponibilização no site do UNIFOR-MG do Manual de Trabalhos Acadêmicos e de lista de periódicos eletrônicos organizada por curso.

O Repositório Institucional é constituído por um acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados no Centro Universitário. Está disponível no site institucional, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos.

19.3 Plano de atualização do acervo

Para o gerenciamento do acervo a fim de identificar a demanda de uso e a necessidade de atualização dos títulos em meio físico, são realizadas verificações sistemáticas semestrais do número de empréstimos. Assim, no semestre vigente é emitido relatório com o ranking de empréstimos do semestre anterior, e a partir disso, é verificada a proporção entre o número de empréstimos e o número de exemplares. A biblioteca subsidia o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com relatórios de reservas e de empréstimos, para que o núcleo possa referendar a adequação das bibliografias básica e complementar em relação às unidades curriculares, considerando-se também, a quantidade de títulos e de exemplares e o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). Além disso, a compra de livros, periódicos e outros materiais é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes aos coordenadores de curso da Instituição. O fato das aquisições serem indicadas pelos docentes

garante a correlação pedagógica entre o acervo, os cursos/programas da Instituição e o perfil do curso.

Por meio desta verificação, pode haver a indicação de aquisição de mais exemplares, para os títulos que tiverem maior demanda, considerando o número de alunos/turmas em que o título é citado nas bibliografias básicas e complementares.

Dessa forma, a atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, de acordo com a disponibilidade financeira da IES, por meio de compras, doações e permutas.

No que se refere a periódicos, a política determina que a assinatura de títulos seja efetuada de acordo com a indicação dos coordenadores de curso, assim como ocorrem com os livros. A manutenção das assinaturas existentes é efetuada pela Biblioteca.

Além do acervo físico de periódicos, a biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso. Todos os títulos listados oferecem acesso ao texto integral dos artigos.

19.4 Acervo geral

O acervo geral da Biblioteca está constituído por 33.034 títulos de livros com 73.591 exemplares e, 14.191 fascículos de periódicos em 385 títulos. Estes acervos estão discriminados, por área, nos QUADROS 4 e 5.

Quadro 4 – Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.323	4.316
Ciências Biológicas	2.138	2.483
Engenharias	1.898	7.625
Ciências da Saúde	2.340	7.461
Ciências Agrárias	777	3.201
Ciências Sociais Aplicadas	10.345	23.381
Ciências Humanas	2.810	7.855
Linguística Letras e Artes	10.119	15.821
Multidisciplinar	1.284	1.448
Total	33.034	73.591

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 5 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	13	273
Engenharias	41	1.594
Ciências da Saúde	97	2.280
Ciências Agrárias	26	906
Ciências Sociais Aplicadas	132	5.005
Ciências Humanas	29	1.228
Linguística Letras e Artes	04	116
Multidisciplinar	23	1.938
Total	385	14.191

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Ciências Biológicas Bacharelado está constituído por livros: 6.662 títulos com 17.826 exemplares; periódicos: 21 títulos com 796 fascículos.

19.5 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Ciências Biológicas Bacharelado contemplam 3 (três) títulos de livros (físico e/ou virtual) indicados como bibliografia básica, sendo que o número de exemplares é calculado levando-se em conta o número de vagas autorizadas - do próprio curso e de

outros que utilizem os títulos. Um exemplar de cada título é destinado à consulta interna e os demais circulam por empréstimo domiciliar.

O acervo físico está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

19.6 Bibliografia Complementar

Formada pelos livros necessários à complementação e atualização das bibliografias, contempla no mínimo 5 (cinco) títulos (físico e/ou virtual) por Unidade Curricular.

Para a complementação dos estudos, há indicações de sites e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para download, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

19.7 Periódicos especializados

O QUADRO 6 abaixo relaciona o acervo de periódicos especializados do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, que complementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares.

Quadro 6 - Acervo de Periódicos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado

	Título	Fascículos
1	Acta Amazonica	04
2	Acta Botanica Brasilica	19
3	Acta Limnologica	32
4	Acta Scientiarum Biological Sciences	10
5	BIOS: Cadernos do Depto. de Ciências Biológicas	07
6	Brazilian Journal of Biology	29
7	Brazilian Journal of Microbiology	04
8	Brazilian Journal of Plant Physiology / Revista Bras. de Fisiologia Vegetal	09
9	Ciência Hoje	262
10	Ecologia e Desenvolvimento	11
11	Galileu	207
12	Geociências	06
13	Minas Faz Ciência	47
14	Revista Brasileira de Biologia	03
15	Revista Brasileira de Entomologia	04
16	Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal	07
17	Revista de Estudos Ambientais	17
18	Revista de Patologia Tropical	04
19	Scientific American Brasil	88
20	SENAC Ambiental	04
21	SENAC e Educação Ambiental	22
	Total geral de fascículos:	796

Além destes periódicos, está disponível no site do UNIFOR- MG uma lista de periódicos eletrônicos científicos, específica do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, com acesso gratuito e integral ao conteúdo das publicações.

QUADRO 7 – Acervo específico de periódicos eletrônicos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado

	Título disponível on line
1	Acta Bioquímica Clínica Latinoamericana
2	Acta Botânica Brasileira
3	Acta Scientiarum. Biological Sciences

4	Bioscience Journal
5	Biota Neotrópica
6	Brazilian Archives of Biology and Tecnology
7	Brazilian Journal of Medical and Biological Research
8	Brazilian Journal of Plant Physiology
9	Brazilian Journal of Biology
10	Cadernos de Ciência & Tecnologia
11	Cadernos de Saúde Pública
12	Ciência e Natura
13	Ciência & Saúde Coletiva
14	Coffee Science
15	ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico
16	EntomoBrasilis
17	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências
18	Geociências (UNESP)
19	História, Ciências, Saúde: Manguinhos
20	Horticultura Brasileira
21	Investigações em Ensino de Ciências
22	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
23	Papéis Avulsos de Zoologia
24	Revista Bioética
25	Revista da Biologia
26	Revista de Biologia Neotropical
27	Revista Brasileira de Biociências
28	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
29	Revista Brasileira de Herbicidas
30	Revista de Biologia Tropical
31	Revista de Estudos Ambientais – REA
32	Rodriguésia: Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
33	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde
34	Tropical Plant Pathology

19.8 Recursos Humanos

A Biblioteca do UNIFOR-MG conta com uma bibliotecária coordenadora, outras duas bibliotecárias e uma auxiliar.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando e distribuindo os serviços; elaborar e supervisionar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilidade nos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

20 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, atualizado e aprovado conforme Resolução do Reitor nº 83/2021 de 30/08/2021 em seu capítulo II seção I, o ingresso do aluno nos cursos de graduação do UNIFOR-MG pode se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, são disponibilizadas, anualmente, quarenta e cinco (45) vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

O ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-ofício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na

transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

V - Demais formas previstas em lei.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A participação do corpo docente e discente na avaliação do curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos contidos no projeto pedagógico, bem como da divulgação do PDI, ressaltando a importância dos documentos como

agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

Dessa forma, a participação de todos (docentes e discentes) vem imbuída da concepção de que a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, possibilita o seu aperfeiçoamento e de que sua divulgação e socialização, contribuem para criação da consciência cidadã e ética do estudante e do professor, com vistas à compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento. Assim, a avaliação do PPC é contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto; e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, Colegiado Geral de Cursos, Coordenação e Corpo Docente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas. Ressalta-se que professores e estudantes possuem representatividade nos órgãos colegiados, com alternância de representantes, conforme definido em regulamentos específicos.

Portanto, entende-se que a avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegura os rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente diante de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização do curso e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

O curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, portanto, é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio dos órgãos colegiados. Contribuem com esse processo as demandas encaminhadas via ouvidoria e os relatórios provenientes dos processos de avaliação interna e externa.

21.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal dos discentes e docentes em matéria de Ensino. O Colegiado Geral tem as normas de funcionamento definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga. O Colegiado se reúne, ordinariamente, uma vez por mês.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

Membro	Forma de Ingresso
Pelos Coordenadores dos Cursos;	Membros natos
Por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;	Membro nato
Por 05 (cinco) representantes do corpo docente;	Eleitos pelos seus pares. Têm mandato de 02 anos, permitida uma recondução
Por 05 (cinco) representantes do corpo discente.	Eleitos pelos seus pares. Têm mandato de 01 ano, permitida uma recondução

Os coordenadores de curso elegem dentre eles, o Presidente e o Vice-presidente que são eleitos, para um mandato de 02 anos, podendo ser reeleitos.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- elaborar a programação das atividades letivas;
- avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;

- i) apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- j) pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- k) decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- l) acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- m) organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- n) decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- o) emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- p) promover a integração dos Cursos;
- q) deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

21.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento da Coordenação do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do colegiado do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do colegiado, observadas as competências dos conselhos superiores;

X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do centro universitário de formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais colegiados de curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao coordenador de curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o coordenador nas atividades especiais do curso;

XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no regimento geral do Centro Universitário de Formiga.

21.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Ciências Biológicas possui regulamento próprio (ANEXO C) atualizado e aprovado conforme Resolução do Reitor nº 145/2019 de 10/12/2019, e sua constituição está descrita no quadro abaixo (QUADRO 8):

Quadro 8 – Membros do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado

Membros docentes	Membros discentes*
Daniela Rodrigues de Faria Barbosa (presidente)	Daiane Maria de Almeida
Lília Rosário Ribeiro	Cláudia de Faria Leal (suplente)
José Barbosa Júnior	
Fernando Sergio Barbosa	
Hesley Machado Silva	
Ana Cristina Soares Santos Haddad	

* Discentes já formadas.

21.3 Núcleo docente estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente.

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

21.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado possui regulamento próprio (ANEXO D) aprovado conforme Resolução do Reitor nº 16/2018 de 26/02/2018, e sua constituição está descrita no quadro abaixo (QUADRO 9):

Quadro 9 - Membros do Núcleo Docente Estruturante-Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Daniela Rodrigues de Faria Barbosa (Presidente)	Doutora	Integral
Lília Rosário Ribeiro	Doutora	Parcial
José Barbosa Júnior	Doutor	Parcial
Heslley Machado Silva	Doutor	Parcial
Fernando Sergio Barbosa	Doutor	Integral

21.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Própria de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, de 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

1. desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;

2. produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
3. identificar as potencialidades e fragilidades institucionais;
4. promover a consciência pedagógica do corpo docente e fortalecer o comprometimento institucional dos técnico-administrativos;
5. fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
7. refletir sobre a relevância científica e social de suas atividades.

Para operacionalizar a autoavaliação institucional a CPA elabora e aplica questionários eletrônicos para aferição da eficiência e da efetividade dos procedimentos administrativos nas relações da estrutura administrativo organizacional, da função do coordenador, do apoio didático pedagógico, da biblioteca, laboratórios, infraestrutura, responsabilidade social e condições gerais da instituição com todos os segmentos partícipes. Esta operacionalização permite a materialização da identificação das potencialidades e fragilidades, subsidiado pelas dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. Além dos questionários eletrônicos são organizados, pela CPA, grupos focais com a finalidade de realizar uma abordagem qualitativa para compreensão de uma realidade particular apontada nos questionários e para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais desses grupos.

Os resultados dessas avaliações são disponibilizados à comunidade acadêmica e amplamente divulgados pela instituição. Além disso, a sociedade civil também tem ciência dos resultados durante a Assembleia Geral da FUOM.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos (internos/externos) o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Dessa forma, a avaliação do curso de Ciências Biológicas também ocorre por meio da “Autoavaliação Institucional” e de acordo com a análise dos seus resultados, a coordenação do curso elabora um plano de ação compartilhado com o corpo docente e discente (por meio dos representantes de turma).

21.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal proativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos. Disponível por meio eletrônico (link: <https://www.uniformg.edu.br/ouvidoria/>), e-mail (ouvidoria@uniformg.edu.br) ou pessoalmente (Sala 119, Prédio 1, de segunda a sexta-feira), é aberta tanto à comunidade interna quanto externa ao UNIFOR-MG.

22 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas no Regulamento de Frequência e Apuração de Rendimento Escolar nos Cursos Presenciais do Centro Universitário de Formiga, atualizado de acordo com a Resolução do Reitor nº 44/2019, de 26/04/2019, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda

nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = 1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3/10$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média mínima 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2 (dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = M + N3^{\text{a}}P / 2$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

O aluno que não puder comparecer à prova regular é facultada a segunda chamada, conforme estabelecido no Regulamento de Aplicação de Prova de Segunda chamada, mediante requerimento protocolado na Central de Atendimento ao Estudante (CAE) ou no site da IES, no menu Secretaria Acadêmica, no link Prova de Segunda Chamada, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com o Colegiado Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre a matéria lecionada nos primeiro e segundo bimestres, a critério do professor da disciplina e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial (recuperação), versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

O regulamento também estipula que os trabalhos e a primeira prova poderão ser devolvidos ao aluno (mediante protocolo), devendo ser debatidos com eles e que a segunda prova e a prova final (recuperação), permanecerão temporariamente arquivadas na Secretaria Acadêmica.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados e atualizados, por meio da Resolução do Reitor nº 70/2019.

23 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, com estímulos à participação em ações culturais, quanto às ações que o levam à permanência no ensino superior. A seguir, citam-se as formas de apoio aos discentes do Centro Universitário de Formiga.

23.1 Bolsas de Estudos

Os discentes contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Comunidade – NAEC – Departamento responsável pelo acompanhamento e organização dos benefícios concedidos pela FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. O NAEC centraliza, também, o controle e o atendimento ao aluno com relação ao FIES e PROUNI, Bolsas concedidas pelos Sindicatos dos Professores e dos Auxiliares Administrativos, bem como as Bolsas de estágios externos e internos, monitoria e demais Bolsas concedidas por meio de convênios com empresas e instituições públicas ou privadas.

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, e Bolsa concedida pelo Artigo

84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG.

O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação. A admissão do aluno no Projeto Bolsa Social é realizada pelo NAEC que seleciona os alunos, conforme análise dos documentos comprobatórios da renda familiar, da entrevista realizada, seguida pela aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Projetos – COAVAP.

O Programa Amigos do Bairro ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa Amigos do Bairro desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação.

Conforme Artigo 84, do Estatuto da FUOM, destinada ao aluno que comprovadamente carente recebe 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida. Para a obtenção do benefício, o aluno deve estar no programa Bolsa Social e receber a visita de um assistente social.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

23.2 Monitoria e estágio

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Nesse caso, o estagiário conta com desconto estabelecido pelo Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG. Todos os cursos da IES ofertam vagas para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

23.4 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

23.5 Acessibilidade e Inclusão

Desde o Processo Seletivo, o candidato tem garantido o atendimento especial e a partir da sua matrícula, o aluno preenche um formulário em que especifica se necessita ou não de atendimento diferenciado, no decorrer de sua trajetória acadêmica. Em caso positivo, o formulário é enviado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NUAI) que procede o atendimento necessário ao futuro discente.

O Núcleo, criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações que garantam o acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no

convívio acadêmico/institucional. Dentre os objetivos específicos do NUAL, podem ser citados:

I – identificar a comunidade acadêmica com necessidades educacionais especiais: visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, limitações de aprendizagem e distúrbio de comportamento;

II – implementar a política institucional de ingresso, acesso e permanência de estudantes e funcionários, baseada nas orientações legais, proporcionando a equidade de oportunidades na obtenção do conhecimento, relacionamento e direito à cidadania;

III – promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade;

IV – apoiar a comunidade de pessoas com deficiência do UNIFOR-MG nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, bem como nas atividades laborais;

V – buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência no convívio da IES;

VI – auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, formando a cultura de inclusão no UNIFOR-MG;

VII – estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica e apoiar a realização de eventos cuja abordagem seja a inclusão social de pessoas com necessidades especiais.

23.6 Clube UNIFOR

O Clube UNIFOR dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

23.7 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do curso, quando solicitados pelo Coordenador.

23.8 Atividades culturais

O Departamento de Comunicação da IES é o responsável pelo desenvolvimento das atividades culturais, que têm como objetivo a promoção de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos das aulas.

23.9 Seguro Escolar

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

23.10 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM e regulamentado em instrumento próprio, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente, financia total ou parcialmente a participação dos alunos em atividades/eventos de caráter técnico científico, didático pedagógico, esportivo e cultural.

23.11 Portal do aluno

Ferramenta disponibilizada no site institucional, permite ao discente acompanhar sua trajetória acadêmica, acessar Regulamentos, bem como, obter informações de interesse como: editais, eventos, cursos de nivelamento, etc. No Portal do Aluno, também é possível emitir segunda via dos boletos das mensalidades, consultar prazos e fazer download de arquivos disponibilizados no Diretório de Arquivos do Professor-DAP, dentre outros.

23.12 Rede Wireless

Todo aluno do UNIFOR-MG conta com acesso gratuito à rede wireless de acesso à Internet. Existem diversos roteadores distribuídos em pontos estratégicos da Instituição, tais como praças de alimentação, corredores, biblioteca e outros locais. Dessa forma, o estudante tem ampla cobertura, o que lhe permite fazer consultas tanto aos sistemas internos (faltas, frequência, notas, reserva de livros, etc.), quanto externos.

23.13 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante (CADE)

Criada em 09/02/2015 e com Regulamento atualizado e aprovado por meio da Resolução nº 71/2019, de 12/06/2019, a Comissão visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado no processo regular de avaliação da aprendizagem.

As ações desenvolvidas pela Comissão visam à otimização do ensino desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes e possui as seguintes características:

I - integração: as atividades da Comissão devem estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II - flexibilidade: a abordagem da Comissão deve ser dinâmica para adequar-se à Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

III - acessibilidade: as ações da Comissão devem ser estendidas a corpos docente e discente do UNIFOR-MG, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

23.14 Laboratório de Informática

Além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente as aulas dos cursos de graduação o aluno tem à sua disposição um laboratório de informática devidamente equipado. Nesse laboratório o discente encontra o apoio de um laboratorista que o orienta e presta auxílio à suas necessidades.

23.15 Espaços de Convivência

UNIFOR-MG possui duas praças de alimentação. A praça de alimentação do prédio oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. Conta também, com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

23.16 Ambulatório

O Ambulatório constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência

especializada são encaminhados para a Santa Casa de Formiga e ou para o Pronto Atendimento Municipal.

23.17 Participação em órgãos colegiados

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto na forma estatutária e regimental, cabendo ao órgão estudantil ou seus pares indicar/eleger seus representantes.

23.18 Acolhimento

O acolhimento no âmbito do Centro Universitário de Formiga é realizado, por meio do(a):

a) Coordenação de curso, que promove a aula inaugural, apresenta ao calouro os espaços acadêmicos e o orienta na superação das dificuldades iniciais;

b) Reitoria que promove, anualmente, o Encontro com o Calouro, no qual são explanados os principais documentos que regem a vida acadêmica do discente;

c) Departamento de Comunicação, que procede as explicações sobre o site institucional e as diferentes formas de comunicação entre IES e aluno;

d) Biblioteca, responsável pelo treinamento ao discente sobre o sistema GNUTECA, orientando-o sobre consulta ao acervo, pesquisa bibliográfica, empréstimo domiciliar, renovação de empréstimo e reserva de materiais;

e) Docente da disciplina on-line, o qual promove a familiarização com a modalidade;

f) disponibilização do Manual do Aluno, que contém todas as informações necessárias ao desenvolvimento da vida acadêmica do discente. A partir de 2017, esse manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional (www.uniformg.edu.br).

23.19 Clínica de atendimento psicológico

A Clínica de Atendimento Psicológico, localizada no campus universitário, tem como objetivo o apoio psicossocial ao estudante em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem.

23.20 Atendimento Educacional Especializado:

Realizado no Campus Universitário, por uma profissional contratada pela FUOM, que procede a confecção do Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno – PDI, a fim de promover o adequado atendimento do discente com necessidades educacionais especiais. Além do atendimento ao aluno e os por ele responsáveis, orienta os professores, capacitando-os para a eliminação de barreiras comunicacionais e atitudinais;

23.21 Atividades promovidas para o curso

O curso desenvolve, semestralmente, atividades interdisciplinares para a comunidade acadêmica, visando ampliar e flexibilizar o conhecimento por meio de: seminários, palestras, Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), atividades de cunho artístico, cultural, dentre outras. As atividades podem ocorrer em parceria com outras Instituições de Ensino Superior, Escolas públicas/ particulares, Prefeituras, Associações de Bairro ou com os demais cursos de graduação da própria IES.

23.22 Estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Nesse caso, o estagiário conta com desconto

estabelecido pelo Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM, em contrapartida, dedica 25 (vinte e cinco) horas semanais às respectivas atividades.

23.23 Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do UNIFOR-MG visa despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação. As informações para submissão de projetos estão contidas em Edital, publicado anualmente pela Reitoria. Para concorrer a uma vaga, o estudante de graduação precisa ser aprovado em seleção e poder dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e à pesquisa. Para todas as modalidades de participação no PIC, o aluno terá uma série de compromissos conforme definido no Regulamento Interno do Programa de Iniciação Científica.

24 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Programa de Concessão de Auxílio Financeiro para a participação de docentes em cursos de Pós-graduação stricto sensu

O Programa possui regulamento próprio atualizado e aprovado pela Resolução do Reitor nº 54/2015 de 04/09/2015). O docente ao se matricular em um curso de Pós-graduação stricto sensu, pode encaminhar requerimento ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes (CSND) da FUOM (mantenedora do Centro Universitário de Formiga), por intermédio da Diretoria Geral de Ensino, solicitando apoio financeiro e especificando a previsão das despesas. O CSND avalia o pedido e pode conceder o auxílio parcial, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

24.2 Programa de Incentivo à produção docente

O Programa tem como objetivo principal estimular a produção científica dos docentes do UNIFOR-MG, reconhecendo a atuação de professores produtivos e divulgando suas produções à comunidade científica. O Programa prevê a concessão, ao docente, de prêmio de valor variável, por livro, por artigo e/ou trabalhos publicados conforme descrito no Regulamento específico, atualizado e aprovado pela Resolução do Reitor nº 145/2018 de 19/10/2018.

24.3 Programa de Auxílio a docente para a participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG (atualizado em 27/10/2020, conforme Resolução do Reitor nº 68/2020), o docente recebe auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

24.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir despesas de viagem e hospedagem.

24.5 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro

Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

24.6 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo regulamentado em instrumento próprio e atualizado conforme Resolução do Reitor nº 49/2022 de 25/04/2022. O processo é destinado a candidatos que reúnam os requisitos necessários para a disputa da vaga, conforme determinações contidas em edital específico.

Caso permaneça a vacância após realização do Processo Seletivo, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24.7 Treinamento de integração de boas-vindas aos sistemas acadêmicos

Ao integrar-se ao corpo docente do UNIFOR-MG, o professor é capacitado pelo Departamento de Informática e/ou pelo Núcleo de EAD a transitar pelos seguintes sistemas: SACE Web, Portal do Professor, Diretório de Arquivos do Professor (DAP), sistema de impressão, ambiente virtual de aprendizagem, laboratórios virtuais e Sistema de Reserva de Laboratórios. O treinamento utiliza-se da metodologia de sala de aula invertida estando amparado em tutoriais em vídeo e orientação, presencial ou remota. Somado a isso, ao solicitar o cadastro como usuário da Biblioteca virtual as bibliotecárias orientam o professor, sobre o uso da plataforma.

24.8 Apoio pedagógico

O UNIFOR-MG oferece, também, cursos de atualização, seminários, oficinas e palestras voltados para os docentes, a fim de fortalecer o conhecimento e aprimorar as técnicas de ensino.

O professor, conta ainda, com orientações da profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, acerca da eliminação de barreiras comunicacionais e atitudinais em relação aos alunos que possuam algum tipo de deficiência.

A exemplo dos funcionários administrativos, o professor conta, também, com vale alimentação, seguro contra acidentes pessoais e diversos convênios, que a FUOM mantém, com estabelecimentos comerciais da cidade de Formiga.

24.9 Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é considerado elemento de extrema relevância para a avaliação do curso. Nessa direção, a Coordenação, Colegiado e NDE realizam análise detalhada dos resultados do

relatório do curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico do curso.

Nessa direção, são desenvolvidas ações e estratégias no âmbito do curso, visando esclarecer, orientar e preparar o discente para avaliação, enfatizando sua importância. Além disso, são realizadas reuniões com o corpo docente para discussão sobre metodologia de ensino de temas que integram o conteúdo específico por área de conhecimento.

25 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Humanos, do UNIFOR-MG é o órgão institucional do UNIFOR-MG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito do Centro Universitário de Formiga. Avalia, também, projetos de outras instituições, sempre que determinado pelo CONEP.

O CEPH/UNIFOR-MG foi criado em 2004 para atender, inicialmente, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normatizava as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos de pesquisa e, desde então, tem a finalidade de identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvem seres humanos direta ou indiretamente, visando à observância das normas éticas na defesa à seguridade dos direitos e deveres dos participantes da pesquisa e comunidade acadêmica, conforme consta no Art. 2º do Regulamento Interno do CEPH/UNIFOR-MG, atualizado e aprovado conforme Resolução do Reitor nº 52/2020 de 05/08/2020.

As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Res. CNS nº 466/12, que, em seu item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas, envolvendo seres humanos, as

entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Sempre que houver necessidade, recomenda-se a apresentação do protocolo via Plataforma Brasil, para análise do CEP, que tomará a decisão sobre a situação específica.

ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO



RESOLUÇÃO Nº 89/2017

**AUTORIZA A CRIAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.**

O Magnífico Reitor do Centro Universitário de Formiga MG, consoante as atribuições que lhe são conferidas pelos incisos VII e VIII do Art. 19 do Estatuto do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e:

Considerando a competência do Conselho Universitário disposta no inciso VIII do Art. 12 do Estatuto de UNIFOR-MG;

Considerando a aprovação do Conselho Universitário em reunião extraordinária, realizada no dia 22/08/2017;

RESOLVE:

Art. 1º AUTORIZAR a criação do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, conforme o Projeto Político Pedagógico anexo e os seguintes indicadores fixos:

- I - Número de vagas anuais: 45;
- II - Turno de funcionamento: noturno;
- III - Regime de matrícula: semestral;
- IV - Carga horária: 3.208 horas e 40 minutos;
- V - Integralização mínima: 8 semestres (4 anos);
- VI - Modalidade: presencial.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data. Revogam-se as disposições em contrário.

Formiga(MG), 01 de setembro de 2017.



Marco Antonio de Souza Leão
Reitor

ANEXO B – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 70/2020 de 27/10/2020)

FORMIGA – MG





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 70/2020 de 27/10/2020)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento, sendo parte das normas disciplinares do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de Atividades Complementares próprias do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG e estabelece sua forma de realização pelo corpo discente, bem como sua validação.

Art. 2º Designam-se Atividades Complementares o conjunto de eventos oferecidos aos alunos de graduação e as ações educativas desenvolvidas para os discentes com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo o seu cumprimento indispensável à colação de grau.

Art. 3º As Atividades Complementares previstas na estrutura curricular deverão ser cumpridas pelo corpo discente, a partir de seu ingresso no curso, conforme as condições estabelecidas neste Regulamento, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º As Atividades Complementares visam flexibilizar o currículo, desenvolvendo no discente habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares.

Art. 5º São objetivos das Atividades Complementares:

I - ampliar os horizontes da formação profissional, proporcionando uma interação sociocultural mais abrangente;

II - desenvolver no discente habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares;

III - oportunizar que o estudante desempenhe um papel ativo na construção de seu conhecimento, por meio de experiências acadêmicas diversificadas;

IV - viabilizar ao aluno o engajamento com a comunidade e o compromisso com o desenvolvimento social;

V - estimular as práticas sociais voluntárias articuladas com a realidade local;

VI - propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, articulando os conteúdos teóricos à prática.



CAPÍTULO III DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 6º As Atividades Complementares para o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) compreendem participações em:

- I - Iniciação Científica e Tecnológica;
- II - Programas Acadêmicos Amplos:
 - a) Programas de Extensão Universitária;
 - b) Eventos Científicos;
 - c) Atividades Culturais, Políticas e Sociais;
 - d) Atividades voluntárias relacionadas ao compromisso com o desenvolvimento social;
 - e) Projetos acadêmicos;
- III - Outras atividades e programas acadêmicos contemplados no Anexo.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

Art. 7º Compreendem, no âmbito da Coordenação, a administração e o controle da oferta das Atividades Complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente em tais atividades.

Art. 8º São Competências do Coordenador de Curso:

- I - orientar os discentes quanto aos critérios de escolha das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento da carga horária exigida;
- II - propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- III - estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os alunos possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV - manter em arquivos individuais a documentação comprobatória da realização das Atividades Complementares, conservando-a por 03 (três) anos, após conclusão do curso.

Art. 9º Ao aluno compete:

- I - informar-se acerca das Atividades Complementares oferecidas dentro ou fora da Instituição;
- II - inscrever-se nos programas e deles participar;
- III - providenciar a documentação que comprove a participação efetiva nas atividades;
- IV - entregar à Coordenação, nos prazos estabelecidos, cópia da documentação comprobatória das atividades realizadas;
- V - manter cópias da documentação comprobatória das Atividades Complementares.

Parágrafo único. A documentação a ser apresentada à Coordenação deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

CAPÍTULO V DAS TRANSFERÊNCIAS

Art. 10. Os alunos que ingressarem no Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) do UNIFOR-MG, por meio de transferência, poderão validar as horas de Atividades Complementares já cumpridas na instituição e/ou curso de origem desde que:

I - as Atividades Complementares realizadas na instituição e/ou curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

II - a carga horária atribuída pela instituição e/ou curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênera à conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes no Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO VI DA OFERTA E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11. É de inteira responsabilidade do aluno cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos deste Regulamento e providenciar a documentação que comprove a sua participação em, pelo menos, 3 (três) modalidades distintas, perfazendo o total contabilizado de, no mínimo, 140 (cento e quarenta) horas.

Art. 12. As Atividades Complementares deverão ser cumpridas até o limite global estabelecido, obedecendo ao limite específico por modalidade, podendo ser cumpridas sob o patrocínio do UNIFOR-MG ou externamente à Instituição, em virtude de convênios, acordos ou contratos.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do UNIFOR-MG, ficarão sujeitas à validação da Coordenação do Curso, mediante análise da compatibilidade da atividade cumprida e à vista da correspondente comprovação.

Art. 13. Somente serão aproveitadas as atividades realizadas pelo aluno durante o desenvolvimento do curso.

Art. 14. As Atividades Complementares podem ser realizadas, inclusive, durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.



Art. 15. As Atividade Complementares podem ser realizadas de forma presencial ou on-line, desde que previstas por este Regulamento e validadas pelo Coordenador de Curso.

Art. 16. A equivalência de horas por tipo de Atividade Complementar obedece ao Anexo deste Regulamento.

Art. 17. Os documentos comprobatórios para validação das Atividades Complementares deverão ser entregues à Coordenação até, no máximo, o último dia letivo do penúltimo período do Curso.

Art. 18. A validação da Atividade Complementar será requerida justificadamente pelo aluno interessado, incluindo no pedido a devida comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

Art. 19. É vedado o cômputo concomitante, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprios das disciplinas do currículo pleno ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso ou desenvolvidos nos Estágios Supervisionados Obrigatórios.

Art. 20. As atividades, consideradas complementares do curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), desenvolvidas por seu departamento, serão oferecidas a todos os alunos regularmente matriculados.

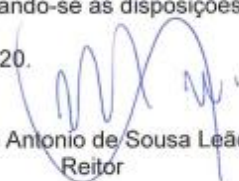
CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. No caso da não integralização da carga horária das Atividades Complementares, fica o aluno impedido de colar o grau, podendo fazê-lo na próxima solenidade após a comprovação do cumprimento da mencionada obrigação, desde que não ultrapassado o prazo máximo de integralização do curso e atendidas todas as demais exigências legais.

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR MG.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, revogando-se as disposições contrárias.

Formiga, 27 de outubro de 2020.


Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO - Quadro de equivalência de atividades e horas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Nº DE HORAS VÁLIDAS COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Nº MÁXIMO DE HORAS APROVEITADAS	REQUISITOS
Cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados no UNIFOR-MG ou em outra IES reconhecida pelo MEC na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado
Participação em palestras e seminários de natureza acadêmica e profissional na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos na modalidade presencial ou remota	5h por apresentação	40 horas	Certificado
Participação em projetos de extensão e pesquisa ou outros projetos de alcance social relacionados à área	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Declaração e/ou relatório (do acadêmico) sobre as atividades desenvolvidas reconhecidas pelo professor supervisor
Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de eventos científicos, como autor ou coautor	15 horas por publicação em revista indexada, 15 horas por publicação de capítulo de livro ou artigo completo, 5 horas por publicação de resumo em anais	40 horas	Cópia da publicação
Estágio extracurricular legalmente instituído	1 hora de estágio = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado e relatório do estágio tirado pela entidade conveniada com assinatura de profissional legalmente habilitado
Bolsista de laboratório, de ensino, de pesquisa e de extensão, conforme regulamento da instituição	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
Participação em congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
Participação em congressos e eventos que privilegiem as Relações Étnico-Raciais, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana patrocinados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênera na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
Registro de patentes como autor ou coautor	40 horas por registro de patente	40 horas	Cópia do registro
Participação em projetos e casos de ensino a distância (EAD)	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado contendo a participação e o tempo de duração
Premiação resultante de pesquisa científica	20 horas por premiação	40 horas	Certificado
Visitas técnicas extraclasses organizadas pelo curso ou órgãos estudiantis reconhecidos	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado com registro de carga horária e relatório do professor supervisor
Presença comprovada em apresentação de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso na área	1 sessão de defesa = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Atestado com registro de carga horária reconhecido pelo presidente da sessão
Monitoria na modalidade presencial ou remota	1 semestre = 90 horas	40 horas	Relatório de atividades fornecido pelo professor/ coordenador orientador
Prestação voluntária de serviços à comunidade	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Comprovação da atividade, ao final do período
Membro de órgão ou instituição representante de classe profissional e/ou acadêmica: Diretório Acadêmico, Comissão Própria de Avaliação, Colegial e outros.	1 reunião = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Ata de posse e certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração
Cursos de Informática na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado contendo a participação e o tempo de duração
Cursos de línguas na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado contendo a participação e o tempo de duração
Cursos de nivelamento na modalidade presencial ou remota	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado contendo a participação e o tempo de duração
Cursos de extensão on-line, em áreas afins ao Curso de graduação do aluno, oferecido por instituições reconhecidas pelo MEC.	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	40 horas	Certificado de Conclusão

ANEXO C – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –
BACHARELADO – DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 145/2019 de 10/12/2019)

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO – DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 145/2019 de 10/12/2019)

CAPÍTULO I DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, que o presidirá;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG:
 - a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

- b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado;
- IX - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, desde que convocado para esse fim;
- XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I

Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Seção II Das Deliberações

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

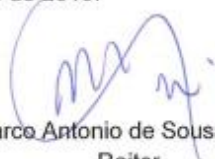
Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, cabe recurso ao Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor nesta data.

Formiga, 20 de dezembro de 2019.



Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

**ANEXO D - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE –
NDE**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 16/2018 de 26/02/2018)

FORMIGA – MG



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Credenciamento: Decreto Publicado em 05/08/2004
Recredenciamento: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- BACHARELADO (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 16/2018 de 26/02/2018)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Credenciamento: Decreto Publicado em 05/08/2004
Recredenciamento: Portaria MEC nº 517, de 08/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

- Art. 9º** O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:
- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
 - II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
 - IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
 - V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.


Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 26 de fevereiro de 2018.



Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor



**ANEXO E - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 97/2020 de 27/10/2020)

FORMIGA - MG





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
REDCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 97/2020 de 27/10/2020)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza e orienta as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado.

Art. 2º O TCC constitui-se em uma atividade de natureza científica obrigatória para a integralização curricular, que deverá abordar temas relacionados a algum aspecto das seguintes áreas das Ciências Biológicas, tais como: Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde, Biotecnologia e Produção.

Art. 3º O TCC integra o currículo do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado e consiste em uma pesquisa exploratória (teórica e/ou prática), orientada por um docente e documentada na forma de monografia ou artigo científico.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica cuja finalidade, entre outras, é complementar o aprendizado do aluno, levando-o a aplicar na área de sua escolha os conhecimentos adquiridos durante o curso, preparando-o para desenvolver ideias e projetos em sua vida profissional.

Art. 5º São objetivos do TCC:

- I - consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa;
- II - promover a aquisição das competências básicas necessárias para a formação do pesquisador;
- III - desenvolver capacidades intelectuais e práticas profissionais relativas às habilidades e competências imprescindíveis ao desempenho da profissão;
- IV - propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e extensão universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação;
- V - incentivar os alunos no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando apontar soluções no sentido de integrar a Instituição de Ensino à sociedade;
- VI - desenvolver nos alunos a escrita científica e a busca por textos científicos na literatura;
- VII - cumprir os requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Biológicas.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.

2





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

CAPÍTULO III DOS REQUISITOS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 6º Os TCCs I e II podem ser desenvolvidos na forma de monografia ou de artigo científico, tanto para estudo de caso, revisões sistemáticas, trabalho de campo ou pesquisas científicas.

§ 1º A monografia é desenvolvida individualmente. No caso de artigo científico, é permitida a participação de, no máximo, 04 (quatro) alunos, cabendo ao orientador definir a forma de elaboração do TCC, observando o tema escolhido pelos discentes.

§ 2º A definição de grupos para o desenvolvimento do TCC II, na forma de artigo, deverá ocorrer, obrigatoriamente, durante a disciplina de Orientação de TCC I.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo, deve ser redigido segundo as normas e diretrizes da revista escolhida, e estas normas devem ser anexadas ao final do trabalho.

Art. 8º O trabalho de TCC em formato de monografia deve ser confeccionado segundo as normas da ABNT, conforme o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, disponível na Biblioteca do UNIFOR-MG e em sua página na internet.

Parágrafo único. Os trabalhos desenvolvidos na iniciação científica podem ser utilizados para defesa do TCC, desde que haja o consentimento do orientador da pesquisa, a anuência do professor orientador do TCC, do CEPEP e dos demais envolvidos na pesquisa.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade dos docentes do curso de Ciências Biológicas Bacharelado do UNIFOR-MG.

§ 1º Professores de outros cursos do UNIFOR-MG poderão atuar como coorientadores ou colaboradores, quando houver parecer favorável do orientador do trabalho.

§ 2º No caso de convidado externo ao UNIFOR-MG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas com deslocamento, estada, alimentação, para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

CAPÍTULO V DA COMPETÊNCIAS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Art. 10. A supervisão geral dos TCCs é de responsabilidade da Coordenação de Curso, competindo-lhe:

- I – divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o complementam, esclarecendo os corpos docente e discente sobre a forma de sua execução;
- II - supervisionar as atividades de desenvolvimento do TCC e fazer cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- III - promover reuniões com os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV - receber e enviar à Biblioteca Central, em formato digital, as versões finais dos trabalhos defendidos e aprovados com aproveitamento superior a 80,0 (oitenta) pontos, juntamente com o Termo de Autorização para publicação, assinado pelo(s) aluno(s);
- V - manter arquivados na Coordenação de Curso, após registro da nota no sistema, pelo um prazo de 01 (um) ano, os TCCs com nota inferior a 80,0 (oitenta) pontos, conforme tabela de temporalidade do UNIFOR-MG, sendo que, esgotado esse prazo, o TCC poderá ser devolvido(a) ao discente ou ser encaminhado para o processo de reciclagem do UNIFOR-MG, quando impresso;
- VI - elaborar e divulgar o calendário de atividades de cada semestre letivo, estabelecendo datas e prazos limites para entrega de relatórios finais e apresentações orais;
- VII - organizar as Bancas avaliadoras, preparando e disponibilizando as fichas de avaliação aos membros das Bancas;
- VIII - analisar, juntamente com o Colegiado de Curso/NDE, as normas, critérios e/ou procedimentos de avaliação do TCC, sugerindo alterações aos órgãos competentes, quando necessárias;
- IX - supervisionar a observância do limite máximo de Trabalhos de Conclusão, por orientador;
- X - cumprir e fazer cumprir toda a regulamentação relativa à elaboração do TCC.

Art. 11. São atribuições do orientador:

- I - apresentar, no prazo determinado, ao Coordenador de Curso, a relação de seus orientandos com os respectivos temas de pesquisa;
- II – acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, baseando-se nas técnicas de elaboração de um trabalho técnico/científico e tendo em vista seus objetivos;
- III - exigir e controlar, por meio de mecanismo próprio, a presença dos estudantes nos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;
- IV - atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos (se necessário) dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, estabelecendo o plano e cronograma de trabalho em conjunto com os orientandos;
- V - informar os orientandos sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- VI – proceder com a devolutiva das correções em até 5 dias úteis;

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

VII – conhecer e aplicar as determinações do Manual de Normalização de trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG, disponível em: <https://unifor.br/index.php/biblioteca/normalizacao-de-trabalhos-academicos>

VIII – cumprir, rigorosamente, os prazos estabelecidos neste Regulamento e pela Coordenação de Curso;

IX - definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se este está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;

X – enviar, obrigatoriamente, os projetos de TCC que envolverem pesquisa com seres humanos ou animais, individualmente ou em coletividades, ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFOR-MG, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resolução nº466/2012 ou a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), resolução nº 879/08, do conselho Federal de Medicina Veterinária e a Lei Federal nº 11.794 (conhecida como Lei Arouca);

XI – encaminhar à Coordenação do Curso os trabalhos finais, sob sua responsabilidade, com os Termos de Autorização assinados, quando for o caso de TCC direcionado à Biblioteca.

Parágrafo único. O orientador que considerar que o aluno não está cumprindo suas obrigações, divergindo da proposta do TCC, deverá informar à Coordenação do Curso, podendo solicitar a desvinculação dessa incumbência por escrito, caso o aluno não corresponda às suas expectativas.

Art. 12. São atribuições do orientando:

I - escolher um professor orientador dentre aqueles divulgados pela Coordenação do Curso, observando a área de pesquisa que pretende desenvolver;

II - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como pelos dados e quaisquer outras informações contidas no Trabalho de Conclusão de Curso;

III - levar ao conhecimento do orientador as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas para o desenvolvimento do TCC;

IV - cumprir o calendário de atividades divulgado pela Coordenação de Curso e pelo orientador;

V - atuar por iniciativa própria, adotando em todas as situações postura ética, responsável e profissional;

VI - comparecer às reuniões determinadas pelo orientador;

VII - apresentar relatórios periódicos, que lhe forem solicitados, para o bom andamento e qualidade do trabalho;

VIII - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste Regulamento e com as orientações do professor orientador e da Coordenação do Curso;

IX - conhecer e aplicar as determinações do Manual de Normalização de trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG, disponível em: <https://unifor.br/index.php/biblioteca/normalizacao-de-trabalhos-academicos>

X – enviar o material ao orientador para correção e aguardar o retorno do orientador dentro do prazo estabelecido;





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

- XI – enviar, obrigatoriamente, o projeto de TCC que envolver pesquisa com seres humanos ou animais, individualmente ou em coletividades, ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFOR-MG, obedecendo ao determinado neste Regulamento;
- XII - comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC II perante a Banca Examinadora;
- XIII – encaminhar ao orientador do TCC o Trabalho Final, com as devidas correções, porventura apontadas.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso encaminhado ao Comitê de Ética somente poderá ter início após a aprovação do Comitê.

CAPÍTULO VI DOS PRAZOS

Art. 13. O orientando deverá entregar à Coordenação de Curso três volumes do TCC (artigo ou monografia), impressos e encadernados em espiral e devidamente corrigidos e assinados pelo orientador, até o prazo definido pela Coordenação, no calendário de atividades, para ser encaminhado à Banca Examinadora.

Parágrafo único. O aluno deverá estar ciente de que cada dia de atraso na entrega do TCC II à Coordenação acarreta a perda de 3 (três) pontos na nota final do TCC (100 pontos), salvo em caso justificado por escrito e assinado pelo professor orientador.

Art. 14. Ao término da defesa e após correção dos erros apontados pela Banca Avaliadora, o Trabalho finalizado, em formato digital, salvo em pdf, deverá ser encaminhado pelo orientando ao Orientador, no prazo máximo de 05 dias úteis, após a apresentação à Banca. Em seguida, o Orientador deverá encaminhar o Trabalho final à Coordenação do Curso.

Art. 15. O(s) aluno(s) que não entregar(em) a versão final do TCC, no prazo estabelecido, ou que não comparecer(em) no dia, local e horário marcados para a defesa oral é (são) automaticamente reprovado(s) no TCC.

Parágrafo único. Na impossibilidade de o(s) aluno(s) entregar(em) a versão final do trabalho no prazo estabelecido, poderá ser agendada nova data para entrega, desde que seja apresentada justificativa legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

Art. 16. A nota final deverá ser divulgada no sistema do UNIFOR-MG, em um prazo máximo de 10 dias úteis.

Parágrafo único. O status de aprovação ou reprovação do aluno será comunicado após a arguição pela banca.



CAPÍTULO VII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 17. A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitadas as limitações físicas do local.

§ 1º A critério do orientador, com a anuência da Coordenação de Curso, examinador(es) e orientando(s), a defesa do TCC poderá ocorrer de forma remota, por meio de videoconferência ou outro suporte eletrônico, desde que avaliadas pelo orientador as condições tecnológicas e as ferramentas a serem utilizadas, garantidas a aplicabilidade e segurança da apresentação.

§ 2º As defesas remotas deverão ser realizadas, preferencialmente, em plataformas que permitam a gravação da apresentação em arquivo digital e acesso ao público externo, garantindo-se, entretanto, o não compartilhamento de microfone e de imagem, para se evitar interrupções ou prejuízos durante à apresentação aos examinadores e candidato(s).

§ 3º As sessões de defesa de TCC's serão públicas, exceto no momento de deliberação da banca sobre a aprovação do estudante.

§ 4º O local de apresentação será definido de acordo com a natureza da apresentação.

Art. 18. A nota do TCC I é atribuída pelo orientador, individualmente, conforme Regulamento de apuração de rendimento e frequência escolar do Centro Universitário de Formiga.

Parágrafo único. A avaliação do orientador deverá estar fundamentada no acompanhamento contínuo do aluno, com base no cumprimento de atividades, bem como na integralização do trabalho em conformidade com os padrões exigidos e dentro dos prazos estabelecidos.

Art. 19. A nota final do TCC II é fundamentada na avaliação do aluno pelo professor orientador e pela Banca Examinadora.

§ 1º A Banca Examinadora é composta pelo orientador e outros dois professores nomeados pela Coordenação, sendo presidida pelo professor orientador.

§ 2º Para a composição da Banca Examinadora, a Coordenação de Curso deve levar em consideração a disponibilidade do professor orientador e dos professores convidados.

Art. 20. O orientador deve apresentar aos outros membros da Banca julgadora apreciações que levem em consideração: o envolvimento e a iniciativa do orientando; a REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.

7





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

frequência às reuniões de orientação; o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

Art. 21. O estudante tem um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação do TCC – em forma de artigo ou monografia – perante a Banca Examinadora e cada membro da Banca dispõe de 05 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 22. Durante a avaliação do TCC II em forma de artigo, apenas um aluno fará a apresentação do Trabalho, sem interrupções. Em seguida, a palavra será aberta à Banca Examinadora. Durante a arguição, os integrantes do grupo deverão responder aos questionamentos da Banca. A escolha do apresentador do TCC II dar-se-á por meio de sorteio realizado pela Banca no ato da apresentação.

§ 1º A defesa do artigo científico que contemplar mais de um aluno somente será realizada mediante a presença de todos os integrantes do grupo. Na falta de um deles, a defesa será suspensa, e o grupo terá nova data agendada, desde que haja disponibilidade no calendário acadêmico e a(s) ausência(s) do(s) integrante(s), tenha(m) sido justificada(s) na forma legal.

§ 2º Não havendo disponibilidade de data, a apresentação será agendada para o semestre subsequente e o(s) aluno(s) estará(ão) impedido(s) de colar grau e receber(em) o título de bacharel.

Art. 23. A ausência para a defesa oral da monografia caracteriza-se reprovação, ficando a critério da Coordenação de Curso analisar a possibilidade de reagendamento, desde que seja apresentada justificativa legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

Art. 24. A distribuição dos pontos segue os seguintes critérios:

I - orientador: 10 (dez) pontos na fase de acompanhamento contínuo do aluno e 30 (trinta) pontos na defesa, totalizando 40 (quarenta) pontos;

II - examinador I: 30 (trinta) pontos;

III - examinador II: 30 (trinta) pontos.

§ 1º Para aprovação no TCC, o aluno deverá obter nota mínima de 60 (sessenta) pontos.

§ 2º A nota final do TCC é obtida por meio do somatório das notas individuais da Banca Examinadora, realizando-se, em seguida, a média aritmética.

§ 3º Utiliza-se, para a atribuição das notas, ficha de avaliação individual, preenchida pelo orientador e demais membros da Banca.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Art. 25. O manifesto de aprovação, pendência ou reprovação dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reúnem apenas os membros da Banca Examinadora, para análise das notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela Banca Examinadora.

Parágrafo único. Se o TCC, na forma de artigo científico, for publicado no ano corrente à defesa, uma cópia poderá ser utilizada para envio aos membros da Banca Avaliadora. Nesse caso, a nota do TCC referente à parte escrita ficará com nota máxima e os alunos terão que fazer apenas a apresentação oral.

Art. 26. Na hipótese de reprovação, individual ou coletiva – no caso de artigo científico – o(s) aluno(s) estará(ão) impedido(s) de colar grau e receber(em) o título de bacharel. Nesse caso, o(s) aluno(s) deverá(ão) matricular-se novamente na disciplina TCC II no próximo semestre e elaborar novo projeto para ser submetido à apreciação da Banca Examinadora.

§ 1º Em caso de apenas adequação do trabalho final, escrito e/ou oral, fica a critério da Banca definir a data para a reapresentação do trabalho, se necessária.

§ 2º Se não houver tempo hábil no mesmo semestre para a apresentação da versão final do trabalho e/ou defesa oral, o(s) aluno(s) estará(ão) impossibilitados de colar grau.

CAPÍTULO VIII DA PUBLICAÇÃO

Art. 27. A Coordenação do Curso deverá enviar à Biblioteca Ângela Vaz Leão os trabalhos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 80,0 (oitenta) pontos, em formato pdf, juntamente com a assinatura do aluno do Termo de Autorização para publicação e consulta.

Art. 28. O Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia, com nota final igual ou superior a 80 (oitenta) pontos, que tiver a recomendação da Banca Examinadora, poderá ser disponibilizado pela Biblioteca do Centro Universitário de Formiga no Repositório Institucional, mediante a assinatura do aluno do Termo de Autorização para publicação.

Art. 29. O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo científico, que não for publicado em revista de divulgação acadêmico-científica, mas recomendado pela Banca, poderá ser disponibilizado no Repositório Institucional. Nesse caso, todos os autores deverão preencher e assinar o Termo de Autorização, atestando, inclusive, o ineditismo do artigo, para publicação no Repositório Institucional do UNIFOR-MG.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

§ 1º O encaminhamento dos Trabalhos Finais à Coordenação do Curso, independentemente da nota de aprovação, é de responsabilidade do professor orientador, sendo que os TCCs recomendados para publicação e/ou consulta deverão ser acompanhados pelo Termo de Autorização assinado pelo(s) aluno(s).

§ 2º O TCC (monografia ou artigo científico) a ser disponibilizado no Repositório Institucional do UNIFOR-MG deve apresentar, obrigatoriamente, a folha de aprovação (digitalizada) com as assinaturas dos membros da Banca Examinadora.

§ 3º Os trabalhos com nota igual ou superior a 80,0 (oitenta) pontos, mas não recomendados para publicação no Repositório Institucional serão disponibilizados na Biblioteca, para empréstimo domiciliar.


CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30. O TCC deverá ser uma produção do acadêmico sob acompanhamento do professor orientador, respeitando os princípios éticos e científicos, não podendo caracterizar produção de terceiros.

Art. 31. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu(s) praticante(s) sujeito(s) à abertura de inquérito para as devidas providências legais, em obediência à Lei n. 9.610 de 1998, que regulamenta os Direitos Autorais. Enquanto o caso não é apurado, fica(m) o(s) aluno(s) impedido(s) de avançar para o TCC II, quando o plágio ocorrer no TCC I. Na hipótese de plágio no TCC II, o(s) aluno(s) fica(m) impedido(s) de colar grau.

Art. 32. Os casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado Geral de Cursos, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 27 de outubro de 2020.



Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

ANEXO

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA / ARTIGO DO TCC

Eu, Prof.(a) _____,
na condição de orientador(a), declaro aceitar o(a) discente

_____, regularmente matriculado(a) no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), para orientá-lo(a) na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Declaro conhecer o Regulamento do TCC e as normas dos trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG, bem como me submeter a toda decisão emanada da Reitoria do Centro Universitário de Formiga.

Formiga, _____, de _____, de _____.

Orientador(a)

Orientando(a)



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR(A):

TÍTULO:

ORIENTADOR:

OPÇÃO DE DEFESA: () defesa presencial

() defesa remota - recurso tecnológico utilizado:

AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
EXAMINADOR	Conteúdo (Fundamentação teórica)	3,0	
	Conformidade (Relação entre tema e conteúdo)	3,0	
	Clareza e organização do texto	3,0	
	Redação e ortografia	3,0	
	Alcance do objetivo proposto	3,0	
	TOTAL		15,0

AVALIAÇÃO DA DEFESA ORAL DO TCC			
	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
EXAMINADOR	Recursos didáticos utilizados	3,0	
	Relevância do tema para a sociedade acadêmica	3,0	
	Domínio da apresentação e adequação às informações contidas no estudo	3,0	
	Desenvoltura e oratória (Postura)	3,0	
	Sequência da apresentação	3,0	
	TOTAL		15,0

Formiga (MG).

Assinatura do Examinador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR(A):

TÍTULO:

ORIENTADOR:

OPÇÃO DE DEFESA: () defesa presencial

() defesa remota - recurso tecnológico utilizado:

AVALIAÇÃO SUBJETIVA			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Cumprimento de prazos	2,5	
	Iniciativa	2,5	
	Grau de envolvimento (Desempenho)	2,5	
	Capacidade para desenvolver trabalhos	2,5	
	TOTAL	10,0	
AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Conteúdo (Fundamentação teórica)	3,0	
	Conformidade (Relação entre tema e conteúdo)	3,0	
	Clareza e organização do texto	3,0	
	Redação e ortografia	3,0	
	Alcance do objetivo proposto	3,0	
TOTAL	15,0		
AVALIAÇÃO DA DEFESA ORAL DO TCC			
O R I E N T A D O R	CRITÉRIOS	PONTOS	NOTA
	Recursos didáticos utilizados	3,0	
	Relevância do tema para a sociedade acadêmica	3,0	
	Domínio da apresentação e adequação às informações contidas no estudo	3,0	
	Desenvoltura e oratória (Postura)	3,0	
	Sequência da apresentação	3,0	
TOTAL	15,0		

Formiga (MG),

Assinatura do Orientador

**ANEXO F - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº13/2020 de 19 de março de 2020)

FORMIGA - MG
2020



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº13/2020 de 19 de março de 2020)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas (Bacharel), atividade obrigatória a ser realizada pelos alunos dos 7º e 8º períodos do curso, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Art. 2º Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso de Ciências Biológicas (Bacharel), por meio do contato direto com o ambiente de trabalho profissional com atividades programadas, supervisionadas e avaliadas.

Art. 3º O Estágio Supervisionado constitui etapa de fundamental importância, visto que representa o momento que favorece ao aluno articular, de forma sistemática e orientada, a teoria e a prática, permitindo-lhe instrumentalizar-se para o exercício profissional, fora do ambiente acadêmico.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo geral possibilitar ao acadêmico a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos e adquiridos no decorrer do curso de Ciências Biológicas (Bacharel), em atendimento às normas legais exigidas para a formação profissional.

Art. 5º São objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - proporcionar ao aluno experiência prática do exercício profissional na área da saúde, com foco em análises clínicas, ou em meio ambiente, com foco em gestão e impacto ambiental, relacionando o conteúdo teórico à prática;

II - favorecer ao aluno o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global da atuação como profissional da área de saúde ou da área ambiental, habilitando-o para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada, permanente e por iniciativa própria;

III - desenvolver atividades pelo graduando em Ciências Biológicas em laboratórios de análises clínicas.

IV – desenvolver atividades empresariais voltadas para a gestão e impacto ambiental, abrangendo áreas que envolvam a habilitação em meio ambiente;

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO



Art. 6º Para o Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I - subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;
- II - proporcionar o contato com a realidade;
- III - incrementar as relações entre o UNIFOR- MG e o campo de Estágio;
- IV - possibilitar à IES oferecer respostas a problemas específicos da área.

Art. 7º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado para o local de Estágio:

- I - reduzir o período de adaptação do profissional às exigências do mercado de trabalho;
- II - contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em locais que ofereçam condições plenas para a realização das atividades programadas, podendo ser realizado em empresas/instituições devidamente conveniadas com a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, Mantenedora do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG na área de

- I - Saúde, em Laboratórios de Análises Clínicas;
- II - meio ambiente, em empresas/instituições atuantes no âmbito do meio ambiente.

Art. 9º As organizações públicas ou privadas concedentes do Estágio Curricular Supervisionado deverão

- I - executar atividades de porte e nível que satisfaçam os objetivos do Estágio;
- II - estar dispostas a colaborar com o UNIFOR-MG no acompanhamento e supervisão do Estágio, conforme teor estabelecido no documento de convênio.

Parágrafo único. Os Estágios realizados no exterior devem ser analisados pelo Colegiado Geral de Cursos para sua aprovação.

Art. 10. Cabe ao Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas avaliar os campos de Estágio, assegurando-se da existência de um supervisor de nível superior na empresa/instituição para orientar o aluno ao longo da realização das atividades de Estágio.

Art. 11. Só é permitida mudança do local de Estágio com a expressa autorização da Coordenação do Curso e do Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC), após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.



Art. 12. Do Estágio Curricular não Obrigatório

I - O Estágio não obrigatório é uma possibilidade de enriquecimento curricular e aperfeiçoamento profissional podendo ser realizado dentro das mais diversas áreas específicas da Biologia (Meio ambiente e Biodiversidade; Saúde; Biotecnologia e Produção) e Ensino. O Estágio não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional.

II - Para a realização do Estágio não Obrigatório o aluno deverá estar matriculado, ter frequência regular no curso Ciências Biológicas Bacharelado e preencher os documentos institucionais exigidos, além de cumprir as regras aplicadas a cada caso.

Parágrafo único - As atividades profissionais realizadas por Biólogos estão sujeitas à Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, nos termos da Resolução CFBio nº 11, de 05 de julho de 2003, Art. 2º. Fica sob responsabilidade do aluno conferir junto ao CFBio o número de horas que faltam para conseguir a ART. e, cumpri-las, se for de seu interesse, no Estágio Curricular não Obrigatório.

CAPÍTULO IV DA DURAÇÃO, DOS PRÉ-REQUISITOS E DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

Art. 13. O Estágio Supervisionado tem a duração total de 400 horas, assim divididas:

- I - 200 horas, no 7º período, na área de Saúde;
- II - 200 horas, no 8º período, na área de meio ambiente.

Art. 14. Após efetivada a matrícula em Estágio Supervisionado I ou II, o aluno deverá, no prazo determinado pelo Coordenador de Curso, preencher os documentos institucionais exigidos e cumprir as regras aplicadas a cada caso.

I – Aluno estagiário:

- a) deverá preencher o Plano de Estágio¹ (Anexo I) e entregar ao Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC), devidamente assinado pelo Orientador e Supervisor de Estágio, para emissão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), ou seja, o contrato de Estágio;
- b) após a entrega do Plano de Estágio, o NAEC emite o TCE (contrato);
- c) após emissão do TCE (contrato), o aluno deverá assiná-lo, coletar a assinatura da instituição/empresa, na qual irá estagiar, e devolvê-lo ao NAEC, devidamente assinado por todas as partes.

II – Aluno funcionário da empresa na qual irá estagiar:

- a) deverá apresentar a Carteira de Trabalho (cópia das folhas de identificação e registro profissional);
- b) Plano de Estágio (Anexo I); e



¹ Para fazer o download do Plano de Estágio: Site do UNIFOR/MG, no link serviços entrar no item NAEC, na página clicar no item Procedimentos e Formulários, logo após em Plano de Estágio.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



c) Declaração da Empresa, relatando as atividades exercidas pelo aluno. As atividades devem ser compatíveis com as exigidas para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

III - O Aluno Proprietário(a), desde que a atividade fim do local de Estágio seja compatível com a área de Ciências Biológicas (Bacharelado), deverá apresentar

- a) Contrato social ou comprovante de inscrição na Prefeitura Municipal da cidade de origem;
- b) Plano de Estágio (Anexo I);
- c) Cópia da Carteira de Identidade; e
- d) Dados, perfil e caracterização da empresa.

Parágrafo único. Somente ao final do trâmite aplicado a cada caso, o aluno poderá iniciar as atividades de Estágio.

Art. 15. São responsabilidades exclusivas do aluno a indicação de seu campo de Estágio, bem como obediência às datas estabelecidas pela Coordenação de Curso e pelo NAEC para entrega da documentação exigida para cumprimento do Estágio.

Art. 16. Não serão consideradas as atividades executadas, a título de Estágio, se o TCE (contrato) e demais documentos solicitados, seja pelo NAEC ou pela Coordenação de Curso, não tenham sido assinados e entregues, antes do início do Estágio.

Art. 17. Ao final do Estágio ou a cada 6 (seis) meses, quando a vigência do TCE (contrato) for superior a 6 (seis) meses, o aluno deverá entregar ao NAEC o Relatório de Acompanhamento de Estágio (Anexo VI), assinado pelo supervisor e orientador de Estágio.

Parágrafo único. Não será considerado concluído o Estágio com pendências de documentação, seja com o NAEC ou com a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 18. As atividades de Estágio devem estar relacionadas às atividades desenvolvidas nos locais caracterizados como campos de Estágio, permitindo ao estagiário:

- I - aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, executando tarefas e propondo soluções ou novas técnicas de trabalho que possam ser úteis aos campos de Estágio;
- II - discutir, analisar e avaliar com o orientador e supervisor as tarefas realizadas;
- III - coletar dados e elaborar os Relatórios parciais e final.



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO



CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 19. A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado é exercida pelo Coordenador do Curso, a quem compete:

I – apoiar os discentes nas relações com instituições da comunidade, a fim de realizar pesquisas e a abertura de possíveis campos de Estágio, colaborando na realização de contato com as organizações públicas e privadas para a concessão de ofertas de Estágio;

II – redimensionar a área de Estágio dentro das tendências atuais de prática;

III - encaminhar, à Diretoria Geral de Ensino, sempre que solicitado, relatório avaliando o desenvolvimento do Estágio Curricular, apontando perspectivas para a melhoria das atividades;

IV - apresentar aos acadêmicos a dimensão possível de atuação;

V - organizar reunião inicial do Estágio;

VI – manter-se informado do cumprimento das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos;

VII - manter contato com o responsável interno pelo Estágio e com o Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC) do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG;

VIII - divulgar as normas e orientar os estagiários quanto aos procedimentos relativos ao Estágio;

IX - zelar pelo bom andamento do processo do Estágio Curricular Supervisionado;

X - avaliar as atividades do Estágio, a atuação e o aproveitamento dos estagiários, por meio do preenchimento da Ficha de Avaliação do Estágio (Anexo III).

Art. 20. Constitui, ainda, responsabilidade do Coordenador de Curso encaminhar para o Centro de Documentação Arquivística (CDArq) do UNIFOR-MG, no ano letivo da colação de grau do discente, a documentação comprobatória do Estágio Curricular Supervisionado, acompanhada da relação nominal dos alunos.

Parágrafo único. Os documentos dos alunos que concluíram o Estágio, mas que ainda não concluíram o curso devem ser mantidos na coordenação, enquanto houver vínculo do aluno com a IES.

Art. 21. Compete ao Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade (NAEC):

I – coordenar e acompanhar a escolha dos locais de Estágio;

II - solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de Estágio;

III - manter registros atualizados sobre o(s) Estágio(s) oferecidos;

IV - supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelas instâncias competentes;

V - apoiar os Coordenadores de Cursos em assuntos referentes à realização de Estágios e na garantia de sua qualidade;





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



VI - promover a divulgação de oportunidades de Estágio na comunidade universitária e para o público em geral;

VII - analisar as propostas de convênio e de termos aditivos;

VIII - manter arquivos atualizados sobre os convênios firmados para estágios dos cursos do UNIFOR-MG.

Art. 22. Compete aos Preceptores de Estágio, reconhecidos como Supervisores Locais de Estágio:

I - auxiliar na elaboração do Plano de Estágio de cada aluno;

II - orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

III - fornecer ao responsável interno do UNIFOR-MG, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estagiários sob sua orientação;

IV - avaliar as atividades do Estágio, a atuação e o aproveitamento dos estagiários sob sua orientação, por meio do preenchimento da Ficha de Avaliação do Estágio (Anexo II).

Art. 23. Compete ao responsável interno pelo Estágio:

I - cumprir e fazer cumprir as normas do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, bem como observar a legislação pertinente ao Estágio;

II - agir de acordo com os valores éticos e morais preconizados pelo UNIFOR-MG e orientar o acadêmico quanto à observância da ética profissional;

III - comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Curso para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento do Estágio e procedimentos a serem adotados;

IV - encaminhar ao Coordenador do Curso parecer (relatório de atividades), ao final de cada etapa, sobre o desenvolvimento do Estágio;

V - propor à Coordenação procedimentos de Plano de Trabalho a ser cumprido pelo aluno estagiário, verificando a possibilidade da sua execução;

VI - reunir-se periodicamente com os estagiários para acompanhamento e avaliação dos trabalhos;

VII - a partir das situações de Estágio, orientar o acadêmico e indicar-lhe referências bibliográficas, para o aprimoramento de sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente;

VIII - clarificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam interferir no desempenho profissional;

IX - divulgar o Regulamento de Estágio e orientar os acadêmicos sobre os procedimentos adequados ao seu cumprimento;

X - manter-se informado do desempenho e comportamento do estagiário dentro da Instituição conveniada;

XI - receber e analisar a documentação enviada pelos preceptores de Estágio, observando o cumprimento do Estágio e o desempenho do aluno, encaminhando o resultado final ao Coordenador do Curso.





Art. 24. São deveres do aluno estagiário:

I – apresentar na instituição concedente do Estágio o encaminhamento do UNIFOR-MG;

II - colaborar para com o aprimoramento do Estágio;

III - agir em consonância com os valores éticos e morais do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, bem como agir dentro da ética profissional;

IV - observar as normas do Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG e dos demais regulamentos da IES;

V - cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do Estágio nas áreas de saúde ou de meio ambiente, de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento e demais normas das instituições concedentes do Estágio e do UNIFOR-MG.

VI - comparecer às reuniões com a Coordenação de Curso e demais responsáveis pelo Estágio, a fim de receber informações preliminares acerca das áreas de Estágio e dos critérios adotados para escolha do local de Estágio;

VII - comparecer à reunião inicial com o Coordenador, a fim de conhecer a sistemática de Estágio e critérios para o seu encaminhamento;

VIII - conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o Estágio, observando as normas e rotinas implementadas;

IX - comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de Estágio;

X - avisar, com antecedência, ao responsável interno pelo Estágio e ao Preceptor do local de Estágio, quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;

XI - desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;

XII - elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessária à prática do Estágio;

XIII - zelar pelo material do Estágio;

XIV - chegar com, no mínimo, 5 (cinco) minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao Estágio;

XV - permanecer no local de Estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;

XVI - evitar falar alto e discutir, sob qualquer pretexto, nas dependências de seu local de Estágio;

XVII - manter total sigilo de assuntos referentes ao seu Estágio, devendo somente discuti-los em supervisão;

XVIII - tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades de Estágio (funcionários e equipe);

XIX - elaborar estudos de caso, para cada área de Estágio, sempre que solicitado;

XX - reportar-se ao responsável interno pelo Estágio sempre que enfrentar problemas relativos à instituição, trabalhos etc.

XXI - cumprir as normas da Instituição que o recebe;





XXII - comparecer, quando solicitado, às reuniões programadas com o responsável da instituição que o receberá, com a documentação exigida.

Art. 25. São direitos do aluno estagiário:

- I - receber orientação quanto às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do Estágio;
- II - receber orientação formativa e informativa referente à área de Estágio;
- III - esclarecer dúvidas e problemas de ordem administrativa que devam ser resolvidos junto ao Coordenador de Curso, evitando queixas e reclamações feitas a terceiros;
- IV - recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;
- V - receber resultados das avaliações do seu desempenho.

CAPÍTULO VII DA FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

Art. 26. Não cabe no Estágio Curricular Supervisionado abono de falta, bem como solicitação de regime domiciliar, conforme Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e seus Regulamentos, uma vez que é imprescindível a presença do aluno para assimilação dos conhecimentos práticos trabalhados no Estágio.

Art. 27. Na ausência do aluno estagiário, por qualquer motivo, ficará ele sujeito à reposição do mesmo número de dias faltosos.

§ 1º Em caso de reposição de carga horária, fica o aluno responsável pelo pagamento das horas de supervisão faltosas, quando for o caso.

§ 2º O controle do cumprimento da carga horária é realizado no local de Estágio, por meio de mecanismo próprio, com a assinatura do estagiário.

Art. 28. A avaliação do desempenho do estagiário é contínua e realizada ao longo do período do Estágio, observando os seguintes critérios:

- I - cumprimento total das horas de Estágio, de acordo com a comprovação fornecida pelo responsável no campo de Estágio;
- II – postura e relacionamento: critérios nos quais são considerados os aspectos individuais como envolvimento, participação, iniciativa, frequência (assiduidade), pontualidade, relações interpessoais;
- III - desempenho técnico;
- IV - desempenho prático;
- V - postura ética perante os assistidos, colegas, funcionários da empresa/instituição conveniada e preceptores;
- VI – cumprimento dos prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;
- VII – observância dos Regulamentos pertinentes ao Estágio;





VIII – resultado satisfatório nos Relatórios apresentados.

Art. 29. Na finalização do Estágio Curricular Supervisionado, o discente deverá entregar uma Declaração, contendo a assinatura e carimbo do responsável pelo campo de Estágio.

Art. 30. O Estágio Curricular Supervisionado é considerado concluído, após o cumprimento de todas as determinações constantes deste Regulamento e demais normas relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, sendo indispensável a aprovação em todas as dimensões.

CAPÍTULO VIII DOS RELATÓRIOS

Art. 31. Os Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado I e II, como expressões formais escritas, devem ser elaborados segundo as normas da ABNT e as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG.

Parágrafo único. Na elaboração dos Relatórios, não deverão constar pontos de vista, opiniões ou considerações críticas sobre o supervisor ou local de Estágio, bem como informações reservadas ou sigilosas como as consideradas "segredo industrial" ou outras da mesma natureza.

Art. 32. Os Relatórios, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação do Curso, devem ser semestrais e devem conter no mínimo:

- a) uma breve descrição de cada uma das atividades desenvolvidas pelo aluno;
- b) um relato dos conhecimentos adquiridos e das dificuldades e/ou facilidades encontradas, ao longo das atividades.

Parágrafo único. O Relatório final deverá conter, também, uma cópia dos Anexos I e II.

Art. 33. Após a análise dos Relatórios, o responsável pelo Estágio deverá encaminhá-los à Coordenação do Curso, para fins de arquivo.

§ 1º A análise dos Relatórios tem como objetivos:

- I – ratificar o desempenho dos alunos, nos locais de Estágio;
- II – detectar problemas inerentes ao contexto do Estágio, visando ao aperfeiçoamento das atividades;
- III – propiciar a melhoria contínua do curso.

§ 2º Todos os Relatórios de Estágio devem estar devidamente identificados.





§ 3º O aluno deve entregar, ao NAEC, uma via impressa dos Relatórios de Acompanhamento de Estágio (Anexos III) até, no máximo, quinze dias antes do término do semestre letivo.

CAPÍTULO IX DA REPROVAÇÃO

Art. 34. Será passível de reprovação o aluno que

I - descumprir as normas estabelecidas neste Regulamento e nos Regulamentos internos do local no qual estagia;

II - deixar dúvidas em relação ao preenchimento correto de Relatórios de atividades, assinaturas, carimbos, etc.;

III - desobedecer às regras emanadas da Coordenação de Curso ou dos demais responsáveis pelo Estágio;

IV - receber reclamações por parte da Diretoria, Coordenação, Supervisão ou da empresa/instituição, seja em decorrência de atitudes inconvenientes, antiéticas ou por situações que venham a perturbar o andamento das atividades;

V - tomar por empréstimo ou usar materiais, equipamentos do local de Estágio, sem a prévia autorização do supervisor;

VI - fizer comentários ou tomar atitudes que provoquem a queda da harmonia do ambiente de Estágio;

VII - não cumprir os critérios avaliativos estabelecidos neste Regulamento;

VIII - não cumprir a carga horária total prevista no Estágio.

Art. 35. Está impedido de colar grau e receber o Diploma de Bacharel em Ciências Biológicas o aluno que não cumprir as normas deste Regulamento, bem como não obtiver a aprovação em todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório.

Parágrafo único. Sendo o estagiário reprovado por desempenho ou por frequência, deve o aluno repetir o Estágio, em período letivo regular, sob as mesmas condições previstas neste Regulamento, não havendo possibilidade de cumprimento de recuperação e de aproveitamento de horas cumpridas anteriormente.

Art. 36. Na impossibilidade de concluir a carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado, legalmente comprovada, dentro do prazo estabelecido, o aluno poderá, juntamente com o Coordenador de Curso, organizar um cronograma, com proposta para a data final de entrega dos resultados.

§ 1º Caso o novo prazo estabelecido não seja cumprido até o tempo limite para a colação de grau, ficará o aluno impedido de colar grau.

§ 2º Em caso de reprovação, o aluno deverá solicitar nova matrícula e iniciar novo Estágio Curricular Supervisionado, em data estabelecida pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



§ 3º. Os alunos reprovados deverão realizar novo Estágio no semestre seguinte.

Art. 37. A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do Relatório Final de Estágio apresentado pelo aluno, a Instituição instaurará sindicância e, caso seja comprovada a fraude, o aluno será considerado reprovado na disciplina de Estágio Supervisionado, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados acadêmicos obtidos.


CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38. A responsabilidade por danos ao patrimônio (equipamentos e materiais) nos locais de Estágio, ocasionados por negligência ou mau uso, é de responsabilidade do estagiário.

Art. 39. Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados para o Colegiado Geral de Cursos e, quando pertinente, este fará o encaminhamento para as instâncias administrativas superiores para a deliberação ou providências cabíveis.

Art. 40. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Formiga, 13 de março de 2020.


Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO I

ESTAGIÁRIO(A)		
Nome:	Matrícula:	
Curso:	Período:	
E-mail:	Telefone:	
Carteira de Trabalho:	PIS:	
Professor Orientador:		
UNIDADE CONCEDENTE		
Nome:		
CNPJ/CPF:		
Endereço:		
Bairro:	CEP:	
Cidade:	Estado:	
SUPERVISOR NA UNIDADE CONCEDENTE		
Nome:		
Formação profissional:		
Número registro profissional:	CPF:	
Cargo:	Setor:	
Telefone:	E-mail:	
Aprovado pelo Coordenador(a) do curso de Ciências Biológicas Bacharelado		
PROGRAMA DE ESTÁGIO		
Tipo de Estágio:	Obrigatório	Não-obrigatório
Remunerado:	NÃO	SIM Valor da Bolsa: R\$: _____
Início: ___/___/___	Término: ___/___/___	
Horário de trabalho:	Horas semanais:	Total de horas:
Área(s) de conhecimento envolvida(s) no estágio:		
Atividades a serem desenvolvidas no estágio:		
Pré-requisitos exigidos:		
Instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio:		
Data: ___/___/___		

Assinatura do Supervisor da Concedente		

Assinatura do Professor (a) Orientador(a)		

Assinatura do Estagiário		



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

ANEXO II FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHAREL

Empresa Concedente de Estágio: _____
 Preceptor: _____
 Estagiário: _____

Esta avaliação visa acompanhar o desempenho do estagiário nos campos de estágio. Os resultados serão importantes para que possamos tomar decisões para melhorar o desempenho do estagiário.

Aspectos a serem considerados	Avaliação do Estágio				
	Ótimo (A)	Muito bom (B)	Bom (C)	Regular (D)	Ruim (E)
1. Assiduidade					
2. Pontualidade					
3. Responsabilidade					
4. Vestuário					
5. Interesse					
6. Iniciativa					
7. Segurança					
8. Discrção – Sigilo Profissional					
9. Cooperação					
10. Relacionamento					
11. Respeito					
12. Aceitação de Críticas					
13. Aceitação das Orientações					
14. Observação das Rotinas					
15. Planejamento das Atividades					
16. Economia de Material					
17. Conhecimento Científico					
18. Habilidade Técnica					

Observações Gerais: (Comentários sobre a atuação do aluno, que ache relevante e que não foram abordados nas questões acima)

Mencione outras observações que julgarem úteis.

Data de Término do Estágio

____/____/____

Carimbo e assinatura do responsável local na concedente





ANEXO III AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Estagiário: _____
Local do estágio: _____
Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____
Carga horária total: _____
Responsável Interno: _____

PARÂMETROS	CONCEITO
1) Apresentação do relatório (qualidade ou visual do material apresentado)	
2) Modelo apresentado (segue o padrão recomendado)	
3) Estrutura geral (organização, sequência)	
4) Conteúdo	
5) Introdução	
6) Descrição das atividades	
7) Discussão	
8) Conclusão	
9) Anexos (quando necessários)	
10) Outros	
11) Referências bibliográficas (relevantes, atualizadas)	
12) Conceito Final Ótimo: A Muito Bom: B Bom: C Regular: D Ruim: E	

Data de entrega do relatório

____/____/____

Assinatura do(a) responsável interno(a)





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECREDENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



ANEXO IV RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Nome da Empresa:		Cidade:
Nome do Estagiário:		
Curso:	Período:	
ESTÁGIO:		
Início:	Término:	
Nome do Supervisor:		Setor:
ATIVIDADES DO ESTÁGIO:		
Identificar as atividades mais frequentes realizadas durante o estágio:		
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
PREENCHIMENTO A CARGO DO ESTAGIÁRIO:		
1. Para o desenvolvimento do estágio, o conhecimento teórico recebido na Instituição de Ensino tem sido: () Insuficiente () Regular () Suficiente		
2. A supervisão recebida na Empresa é considerada: () Insuficiente () Regular () Suficiente		
3. Com o estágio, o estudante tem a oportunidade de frequentar uma organização empresarial e de participar de suas atividades. De que forma você pretende aplicar o prático aprendido em seu futuro profissional e quais resultados pretende obter?		
4. De que maneira o estágio propicia experiências práticas, favorecendo a formação profissional?		
5. O estágio permite uma melhor assimilação dos conhecimentos teóricos aplicados em sala de aula?		
6. O estágio propicia o desenvolvimento de uma atitude de trabalho sistematizado e a consciência de produtividade?		
Data:	Assinatura do Estagiário:	



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.647, de 19/09/2019

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



PREENCHIMENTO A CARGO DA EMPRESA CONCEDENTE:

O desenvolvimento das atividades por parte do estagiário, o interesse e assiduidade demonstrados durante a realização do estágio têm sido:

() Insuficiente () Regular () Suficiente () Ótimo

Data:

Assinatura e carimbo da Empresa:

PREENCHIMENTO A CARGO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

1. Situação escolar do aluno:

() Matriculado e frequente () Abandono de curso
() Infrequente () Trancamento de matrícula
() Formado

2. Orientações pedagógicas ao estudante:

Data:

___/___/___

Assinatura e carimbo do Orientador de estágio:

Data:

___/___/___

Assinatura e carimbo do NAEC:

